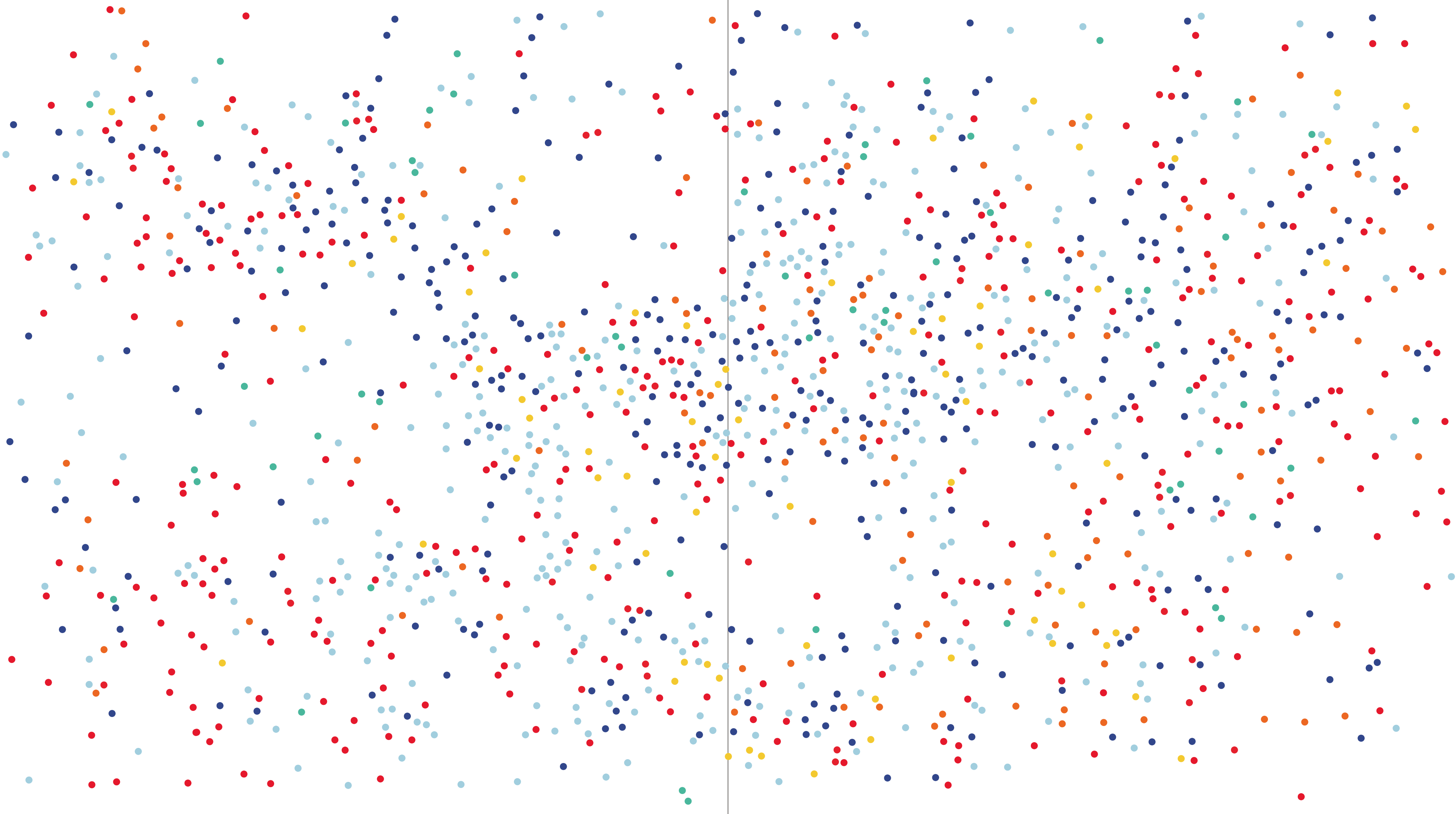




YE'KWANA NONOODÖ
Yawaadeejuddinha wenhä

TERRITÓRI● YE'KWANA
a vida em Auaris



YE'KWANA NONOODÖ
Yawaadeejuddinha wenhä

TERRITÓRIO YE'KWANA
a vida em Auaris

Realização
Associação do Povo Ye'kwana do Brasil - APYB
Instituto Socioambiental - ISA

1ª edição São Paulo, 2017

Ficha técnica

Associação do Povo Ye'kwana do Brasil - APYB

Diretoria: Reinaldo Wadeyuna Luiz Rocha (Presidente), Natalino Awaajisha João Rocha (Vice-presidente), Bernaldo Estevão da Silva (Primeiro secretário), Josemar Rocha Paulino (Segundo secretário), Matias Lourenço Rodrigues (Primeiro tesoureiro) e Robivaldo Magalhães Gimenes (Segundo tesoureiro).

Conselho fiscal: Xavier Francisco Ximenes, Felipe Albertino Gimenes e Marcos Rodrigues.

Assessoria: Castro Costa da Silva

Rua Cerejo Cruz, 196
69.301-060 Boa Vista, Roraima - Brasil
povoyekuana@gmail.com

Instituto Socioambiental - ISA

O Instituto Socioambiental (ISA) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), fundada em 22 de abril de 1994, por pessoas com formação e experiência marcantes na luta por direitos sociais e ambientais. Tem como objetivo defender bens e direitos coletivos e difusos, relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos. O ISA produz estudos e pesquisas, implanta projetos e programas que promovam a sustentabilidade socioambiental, valorizando a diversidade cultural e biológica do país.

www.socioambiental.org

Conselho Diretor: Jurandir M. Craveiro Jr. (Presidente), Marina Kahn, Marcio Santilli, Geraldo Luciano Andreello e Deborah de Magalhães Lima

Secretário Executivo: André Villas-Bôas

São Paulo (sede)

Av. Higienópolis, 901
01238-001 São Paulo – SP – Brasil
tel: (11) 3515-8900 / fax: (11) 3515-8904
isa@socioambiental.org

Boa Vista

Rua Presidente Costa e Silva, 116 – São Pedro
69306-670 Boa Vista – RR – Brasil
tel: (95) 3224-7068 / fax: (95) 3224-3441
isabv@socioambiental.org

Coordenação do Programa de Monitoramento de Áreas Protegidas (ISA): Fany Ricardo

Coordenação Adjunta (ISA): Selma Aparecida Gomes

Equipe do Projeto (ISA): Alana Almeida, João Ricardo Rampinelli, Marília Senlle, Selma Aparecida Gomes, Silva de Melo Futada e Tiago Moreira dos Santos.

Execução do projeto

Instituto Socioambiental

Selma Aparecida Gomes (Programa de Monitoramento de Áreas Protegidas)
Tiago Moreira dos Santos (Programa de Monitoramento de Áreas Protegidas)
Majoí Gongora (consultoria)
Moreno Saraiva Martins (Programa Yanomami)
Marina A. R. de Mattos Vieira (Programa Yanomami)

Associação do Povo Ye'kwana do Brasil (APYB)

Professores da Escola Estadual Indígena Apolinário Gimenes

Parceiros

Hutukara Associação Yanomami (HAY)

Distrito Sanitário Especial Indígena Yanomami Ye'kwana (Dsei-YY) - Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai)

Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami Ye'kwana (FPEYY) - Fundação Nacional do Índio (Funai)

Elaboração do livro

Concepção: Comunidade Fuduuwaadunnha e APYB

Organização de conteúdo: Majoí Gongora

Edição, tradução e revisão: Robélio Cláudio Rodrigues, Reinaldo Wadeyuna Luiz Rocha, Natalino Awaajisha João Rocha e Majoí Gongora

Entrevista e transcrição das falas de Alerina Perez e Carmen Gimenes: Janete Salomé Rodrigues, Thais Gonçalo Rodrigues, Aline E. Rodrigues, Beatriz Rodrigues Gimenes, Estema Magalhães Rodrigues, Nilzilene Nilza Rodrigues, Sthefany M. Gimenes e Maricela Munhaweeni Rodrigues

Entrevistas de Eva Rodrigues, Tita Velasques, Pepita Serume, Luana Magalhães e Patrícia Magalhães: Jairo David Rodrigues e Dorival Luciano Velasques da Rocha

Entrevistas de Pery Magalhães, Eliezer Maldonado Silva, Luís Manuel Contrera, Romeu José Gonçalo e David Manuel Rodrigues: Robélio Cláudio Rodrigues

Transcrição das entrevistas: Robélio Cláudio Rodrigues e Raul Yacaashi Rocha

Foto da capa: Majoí Gongora/ISA, 2017

Mapas: Tiago Moreira dos Santos

Revisão ortográfica: Rhennan Felipe Siqueira Santos

Projeto gráfico e diagramação: Bruna Keese

Segundo a Lei Federal 13.123/2015, todo uso pretendido a partir de informação referente ao conhecimento tradicional associado ao patrimônio genético, presente nessa publicação, deve contar com processo de consentimento prévio e informado junto aos detentores desse conhecimento que condiciona toda e qualquer utilização.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)	
Ye'kwana nonoodô : yawaadeejuddinha wenhä = Território Ye'kwana : a vida em Auaris / [organização de conteúdo Majoí Gongora]. -- São Paulo : ISA - Instituto Socioambiental, 2017.	
Edição bilingue: português/ye'kwana. Vários colaboradores. Vários tradutores.	
ISBN: 978-85-8226-052-4	
1. Aldeias indígenas - Brasil 2. Índios da América do Sul - Brasil - Roraima 3. Índios Ye'kwana 4. Povos indígenas - Brasil - História I. Gongora, Majoí. II. Título: Território Ye'kwana : a vida em Auaris	
17-07246	CDD-980.3
Índices para catálogo sistemático: 1. Ye'kwana: Índios: Terras indígenas: América do Sul 980.3	

Realização:



Apoio:



Könwanno Ye'kwana	Seduume awa'deene nono nhaamode'nä'jödö	Uuwau Sedeewaka'jhä tönnakoomo jadä yaadema'jödö	Tönaudäkoone wenhä
Könnödöökomo Associação	Kuyujaani		Töweyaamo Fuduowaadunnha no'sankomo
Dhowaajo ekammadö	Wätunnä	Yawaadeejudinnha wenhä ekammajäätödö	Äwanshi edhaamo wodinhamo
06●	18●	28●	50●
Apresentação	Histórias sobre as origens	Uma história dos Ye'kwana de Auaris	Mulheres, as donas dos alimentos
Nós, Ye'kwana Nossa Associação	A transformação da primeira terra por Seduume Kuyujaani	Por onde Uuwau e seus filhos andaram	Cuidado com a roça Moradoras de Fuduowaadunnha

	Äse
	Wodinhamo eseenö
	To'taamo
	Chuuta
	Ädaajä
	Chäänöngö äwanshi eda'chädö
	Tadonhe weichojo ekammajäätödö
	Wä'seje'tänä
	Wenhä
	Yadaanawi fataakäi ye'kwana weichö
	Födaata weejödö
	Infraestrutura
	Wäada'chänä
	Töjaatakaamo nichö'tammeköödö
	Ädhaajä Wätuujuniiyu
	Mudeeshi wwänhe ekammajäätödö
	90●
	Propostas da comunidade
	Caça
	Caça das mulheres
	Pesca
	Plantas da floresta
	Roça
	Segurança alimentar
	Saúde Educação
	Cultura
	Ye'kwana na cidade
	Entrada de dinheiro
	Infraestrutura
	Fiscalização
	84●
	Aconselhamento aos jovens
	Wätuujuniiyu, tuxaua de Fuduowaadunnha
	66●
	Fuduowaadunnha e nossos desafios atuais
	Nossa comunidade
	Atendimento à saúde
	Situação socioambiental
	Sedentarização e crescimento populacional
	De olho na alimentação
	Jovens na cidade
	Nossa escola
	70●
	Wä'jodhe'kamma wanna'kä wä'dönä ke
	O'jodhe'kamma wanna'kä wä'dönä ke
	Töjaatadö ekammajäätödö
	Kädäija'komo wääjichö'totoojo
	Köjaatadöökomo
	Eduuwa wenhä na yadaanawi ewaashinhö tämjataawä
	Yadaanawi fataakäi mudeeshi weichökoomo
	Köwoowanoomato'komo
	To'jodhaatoje nääneaadö töjaatawä Fuduowaadunnha
	66●

Dhowaaji ekammadö

Edä fajeeda na ISA APYB akä töwe'watäädöökomo yaajäntä'jäkoomo jonnoto, 2015 wedu yeichö könaajäntäi tödöödö.

Mädä na tönoonoi eda'chätooyo jakä wa'deujä'nä weichö dea, oshono ka yää tönoonoi eda'chätooyo eijaicho kee weneenedö, kee etaajo'jödö eetä Fuduwaadunnhano fataawä, Yanomami nonoi ye'wä, Dodoimä nonoi aka, Associação edhaajä je naadö etaadö'jo, kanno inchonkomo töweiyaamo etaadökoomo'jo mmaja, mädäaje könaajäntäi tödöödö.

ISA na awa'deene mädä eema'tädö koneekaneijödö je fajeeda ai yeichö, tameedä weichojo jenhe naadö ai nheekammajätödö (SISTI), tödöojä ajäntaajä enedö'joto mädä awa'deeto'jä weijätö'jä jakä yeichö, yää'jejaato wenhä naadö e'wa'tajai yeichö mmaja, associação komo e'wa'tajai yeichö mmaja, kanno ädhaamo je naatoodö wadäädänkomo je eijaicho mädä, we'wa'tänä tödöse naatoodö, edäajeenetö na we'wa'tä eema'tädö äwiishichaato, kee yeichökoomo mmaja. Chäänöngö ISA nemmenkaja tameedä weichojo jenhe naadö eeme'tädö ekammajä'ankädä, tujunnato je yeichö ekammajä'ankädä mmaja, eetä tönoononchawä.

Apresentaçã

Esse livro é fruto de uma parceria iniciada em 2015 entre o Instituto Socioambiental (ISA) e a Associação do Povo Ye'kwana do Brasil (APYB). O Programa de Monitoramento de Áreas Protegidas do ISA propôs a realização de um levantamento socioambiental na comunidade Fuduwaadunnha, localizada na região de Auaris, na Terra Indígena Yanomami (Roraima), e, depois da consulta à nossa associação, aos *ädhaamo* (tuxauas) e aos moradores, o trabalho começou.

Os levantamentos socioambientais organizados pelo ISA fazem parte do *Sistema de Indicadores Socioambientais para Terras Indígenas* (Sisti), um painel de dados primários e secundários que dão subsídios às comunidades e associações indígenas, aos órgãos públicos, aos parceiros não indígenas no sentido de apresentar retratos atuais das comunidades indígenas e auxiliar na definição de estratégias e na formulação de ações e projetos que possam melhorar a vida dos povos indígenas.

Os levantamentos participativos têm se mostrado uma ferramenta importante para a gestão territorial e ambiental das Terras Indígenas. Até 2017, o ISA, em parceria com várias organizações indígenas, iniciou ou concluiu levantamentos socioambientais em 14 Terras Indígenas nos Estados do Amazonas, Roraima e Rondônia, totalizando 54 aldeias.

O levantamento socioambiental tem como premissa a coleta e a organização participativa das informações e a metodologia proposta pelo ISA consiste em: (1) Consulta às lideranças indígenas para

Eduuwa 2017 naadö jona tödööne, jooje associação komo ISA wadäädä könä'döicho 14 to'kawa'kä tönoonoi cha'komo Amazonannhankomo, Dodoimännhakomo, Rondoniannhakomo mmaja, tameedäto yaawä 54 fata to'kawa'kä.

ISA na awa'deenato je yäanedö, chaatu'nakaaneijödö je yeichö, kanno associação wwä ekaademe'neijödö je mmaja, könäätäkammai yeichojo eijaicho: (1) Töweiyaamo wwä tödöömö je naadö owaajo yeichö; (2) Tödöömö je naadö ekammajätödö töweiyaamo je naatoodö wwä; (3) Soto edantädö mädhä eijainha mädä jakäano je kee yeichö; (4) Nhädä soto edantaajä naadö owaanomaajätödö tujunne, edäaje GPS e'se'tädö kee yeichökoomo, fata nonoi emmenkadö, äudaajäkoomo, weseenöjoto'jo, joojemma änejakoomo yaawä; (5) Tödöotojo'kä könä'tui tujunna'komo töni'wa'tädöje associação naadö wwä; (6) Yeichojo nongö mmaane könä'döi, töjaatakaamo je naatoodö wwä yeichö; (7), ISA nisha'duminchadö mädä tödöojä naadö, yeichojo nongöche jeene; (8) Chäänöngöche ka yeichojo eema'taajä nai, kee eneejo'jödö soto wwänhe; (9) Chäänöngö yä'döajä ekaademeeködö.

Mädä könä'döjätöi töjaatawä Fuduwaadunnha aakächeade to'kawa'kä 2015, 2016, 2017 wedu yeichö. Mä'dä vice-presidente da APYB Natalino Awaajisha João Rocha edantaajä könä'jaakä wätääkamma'jojä' nã doneije, mädäaje mädä könaajäntäi we'jumajätö'jejemma, yäätä wenhä könä'jaakä: wodinhamo, dhanwaakomo, inchonkomo,

realização do projeto; (2) Realização de oficina de apresentação do projeto para a comunidade; (3) Indicação de pesquisador(es) indígena(s) pela comunidade; (4) Treinamento do pesquisador indígena para a realização do levantamento por aldeia, por meio de um questionário, do georreferenciamento de locais relevantes para a comunidade, como situações de conflitos, lugares especiais, roças, áreas de caça, entre outros, e da documentação fotográfica de locais, plantas etc.; (5) Doação de equipamentos necessários para realização das atividades para a comunidade ou associação indígena parceira; (6) Visitas de monitoramento nas aldeias para esclarecimento metodológico; (7) Sistematização do levantamento feita pela equipe do ISA, para composição de um retrato socioambiental da TI; (8) Realização de oficina de validação do retrato socioambiental nas aldeias e (9) Elaboração de uma publicação.

Entre nós, Ye'kwana, o trabalho aconteceu em Fuduwaadunnha ao longo de quatro oficinas realizadas entre 2015 e 2017. Natalino Awaajisha João Rocha, vice-presidente da APYB, foi escolhido pela comunidade como responsável pela aplicação do questionário, dando início ao levantamento socioambiental feito por todos aqueles e aquelas que estiveram presentes nas oficinas – mulheres e homens, anciões, adultos, jovens e crianças. Durante um desses encontros, aconteceu a oficina regional de elaboração do Plano de Gestão Territorial e

Waata'jödö, na região do Uraricoera (Fadiime). Casa redonda (äitä) de Yudeeke e Shichäämäna que virou serra.



mudeeshi, mudeeshi'chä mmaja. Yää tödööemö yeijo'tojo chö'tamme'jätöödö ku'nadaawä könä'döichea yaawä ajou'jä we'jummanäiche janhoone PGTA, kee we'jummanä könä'jadö ISA wojjato. Mädä we'jummanä könä'ja'dö tujunnato je könäänei, jooje to'jodhaato jenhe näänejä'aadö yäakatu'nakaajätö'jödö yeijäkä, tökoonekaamö je eijaichomo eetä töjaatawä Fuduwaadunnha, yääje yeijäkä yaawä tö'tajä'nä na eduuwa mädäkomo jäkä yeichö●

Edä fajeeda tödöödö könääjäntäi outubro jäkä, 2015 wedu yeichö, Yawaadeejudinnha wenhä ekammajäätödö, tujuumä inchonkomo towaanojo'na'komo jadänhe, könäätäkammajäätöi wätunnä tameedä fenaadä weijätö'jä. Kanno inchonkomo nekammajäätödö kee chäänöngeiche jeene könäätai, fajeeda jäkä imennädö tujunne na, kee könä'tö'tammeköi yaawä. Mädäaje mädä tö'tajä'nä könennui, fajeeda jäkä ija'kaajä naadö, tönoonoi weichö ekammajäätö'jödö, mudeeshi, mudeeshi'chä owaanomaato'komo je töweiyemö. Kanno tumöötomo je naatoodö, senöötomo je naatoodö, tönootötomo je naatoodö, tötaamu'tomo je naatoodö, tönootötomo dhenö je naatoodö, tötaamu'tomo umö je naatoodö nekammajäätö'jokoomo edä fajeeda, eetä töjaatawä Fuduwaadunnha, eduuwa wenhä naadö dö'tä●

Ambiental da Terra Indígena Yanomami (PGTA-TIY) com assessoria do Programa Rio Negro do ISA. Esta foi uma etapa muito importante para pensarmos sobre os principais problemas que hoje enfrentamos na região de Auaris e imaginarmos juntos propostas para o futuro – algumas delas estão aqui neste livro● O livro Ye'kwana nonoodö foi sendo gestado, especialmente, a partir da segunda oficina, em outubro de 2015, quando os homens mais velhos e sábios (os *inchonkomo*) começaram a levantar os nomes, as histórias e as localizações das antigas comunidades ye'kwana na região do Rio Auaris (*Yawaadeejudi*). A partir dos relatos de nossos anciões, conhecemos melhor a história da ocupação ye'kwana na região e percebemos que seria importante registrá-la. Foi assim que nasceu a ideia de fazermos um livro sobre o território ye'kwana, para ensinar aos jovens e crianças os percursos feitos por nossos pais e mães, avós e avôs, bisavós e bisavôs até chegarem aqui em Fuduwaadunnha, a comunidade onde vivemos hoje●



Kayeenama e Mudejano, serras importantes da região de Auaris (Yawaadeejudi).

Könwanno Ye'kwana●

Könwanno Ye'kwana kaatoodö, köjaatadöökomo na yä'semöödö jäkä aminche'da Brasil Venezuela akä yeedatookwadö dö'tä, Yujuudunnha. Awa'deene kada'chonkomo köneeja'kai Yujuudunnha könnö'jo'to'komo naadö ai: Kunu Judu je, Fadhaamu Judu je, Kuntanaamä Judu je, Mötaakuni Judu je, Entawaade Judu je, Yawaadeejudi Judu je. Mädamma'da'ja yää töjaatadö neene, tädaichö Wanassedu nono nheetaja'jödönnha wenhä naadö, määtanö tameedä yeichö wa'kä könääjäntäi, eduuwa wenhä naadö jona tödööjoonato. Tameedä Yujuuduchäkä naadö, köwwänhe tujunna'komo mädä, määtanö deea köwäätunnäichomo neene o'wadö yaajäntädö na, täkammajä'emö je naadö. Mädä Yujuudunnhano je naadö na annawäänato, wätunnä ai yeichö●

Fenaadä'käiche tötaamutomo je nä'jantodömma tönnö'jätöödökoomo könääjäntoicho Medeewaadicchäkä, Fadaawacchäkä, Dinhakucchäkä, Fadiimechchäkä mmaja. Wönö'jo'tojo na eduuwa Amazonannha, Bolivarinnha Venezuela nononchawä yeichö, Roraimanha Brasil nononchawä yeichö. Instituto Nacional de Estadística (INE) wä'me'ku'tänä inhö'jödö 2011 wedu yeichö, 7.997 Ye'kwana könä'ja'to 60 fataato'kawa'kä1 Venezuelannha yeichö, Brasil de'wä mmaane könä'ja'to 593 je soto, Siasi-Sesai nime'kuto'jokoomo 2015 wedu yeichö. Yanomami nonoi aka wenhä, Roraima nonoodö nkawä, Yanomami weichö mädä aka mmaja naatodea. Brasil nonoi aka yeichö, nhaa jataadö na Yawaadeejudi'chwai, Fadiime'kwai

1. ISA nekammadö mmaane na 66 je Ye'kwana fataadökoomo Venezuelannha yeichö.

Nós, Ye'kwana●

Nós, Ye'kwana, vivemos na área de fronteira entre o Brasil e a Venezuela. A região de surgimento do nosso povo é denominada de *Yujuudunnha* ('região de cabeceira'), área onde ficam as nascentes dos Rios *Kunu* (Cunucunuma), *Fadaamo* (Padamo), *Kuntanaama* (Cuntinamo), *Mötaakuni* (Metacuni), *Entawaade* (Ventuari) e *Yawaadeejudi* (Auaris). Esse é o nosso território tradicional, é a terra onde o demiurgo celeste, Wanaadi, pisou pela primeira vez e começou a fazer o mundo e os seres que hoje existem. Os lugares e as paisagens de *Yujuudunnha* são muito importantes para nós, pois, além de ser nossa morada, são também marcos ou testemunhos das histórias de origem (*wätunnä*). *Yujuudunnha* é o centro dos conhecimentos e do modo de vida ye'kwana●

Há muitos séculos vivemos em uma área mais extensa que inclui os Rios *Medeewaadi* (Caura), *Fadaawa* (Paragua), *Dinhaku* (Orinoco) e *Fadiime* (Uraricoera). As nossas comunidades estão distribuídas nessa região localizada entre os estados Amazonas e Bolívar, no sul da Venezuela, e no noroeste do estado de Roraima, no Brasil. Segundo o censo realizado em 2011 pelo Instituto Nacional de Estadística (INE), havia 7.997 Ye'kwana vivendo em mais de 60 comunidades¹ na Venezuela e, no Brasil, somos aproximadamente 559 pessoas (Siasi/Sesai, 2016). Habitamos a Terra Indígena Yanomami, onde também vivem os povos Yanomami. No Brasil, as nossas comunidades estão situadas na região dos Rios Auaris (*Yawaadeejudi*)

1. De acordo com o mapa Território e Comunidades Yanomami Brasil-Venezuela (ISA, 2014), existem 66 comunidades ye'kwana na Venezuela.

mmaja. Aakäicheamma na fata täneejokwaato: Tajäädé'datonnha, Fuduwaadunnha, Kudaatannha, Wachannha mmaja●
 Kudiiyada tödönnao könwanno, na'kwai yeichö towaanojo'na'komo mmaja, tameedä tuna naadö kowaanäkänhe, tuna'kä'kakoomo kowaanäkännhe, tameedä shoodökoomo naadö kowaanäkännhe mmaja. Fenaadä inchonkomo nä'janto töwänwena, tameedä dhowaanäkänhe nä'jaanä wänwenaatojo je nä'jannö, töwäätättöija nä'janto äneejakoomo jadänhe. A'dhe wänwenaaja'näjöönö tönnöe nä'janto inchonkomo, chäwwänhe tujunnato je nä'jaanä ädinhä, ä'wata, määdä töneejema nä'janto tadaude, kudaata kee, äneejakoomo kee mmaja, Fadiimennha yeichö, ättöichomo wwä. Äneedawä töwänwena nä'janto mänseedäche jeene Ameenadinha, töwwänhe tujunne naadö enkano'tädö: wöowö, kömö, adaakujuusa, mayuudu, wayuuku. Fenaadä nä'janee yaawä fronteira jäkä wa'deufä'nä je'da, yaadäädä wenhä mmaane, äwiishicha. Ye'kwana weichö nä'jaanä töwäämannä'e töjimmä emmenkadö, yäaje deea wenhä na eduuwa. Eduuwa wenhä na täämake dea, makääkä köwäämannä'to'komo töweie, na'kwai töwaadema dea mmaja. Könwanno Ye'kwana kaatodö töwoojodöe kaato eduuwa yadaanawichomo jadänne äneejakoomo könonga'komo mmaja, yeichökoomo nonge ye'she'jödö wenhä naadö, chäjadänhe köwoojodö'jokoomo jonnotoode, jooje wätä'maminchajoojätö'jä yechaame chäwwänhe. Yaawä século 19 wataamedaawä, século 20 aka

e Uraricoera (*Fadiime*). Existem hoje quatro aldeias principais: *Tajäädé'datonnha, Fuduwaadunnha, Wachannha e Kudaatannha*●
 Nós, Ye'kwana, somos excelentes construtores de canoa e também somos ótimos navegadores e, por isso, conhecemos muito bem os rios, igarapés e cachoeiras que existem em nossa região. Desde muito tempo, nossos ancestrais andavam por diversas regiões e participavam de redes de trocas com outros povos indígenas. Nessas longas viagens, nossos parentes saiam em busca de objetos como panelas de barro e redes de algodão que eram trocados por ralos, zarabatana e outras coisas com os povos que habitavam *Fadimennha*, a região do lavrado roraimense●
 Muitas vezes, iam até *Ameenadimmba* (onde hoje é Georgetown, capital da Guiana) para obter objetos como a espingarda (*adaakujuusa*) e tecido vermelho para fazer a vestimenta masculina denominada *wayuuku*. Contam que, nessa época, vivia-se melhor e não se falava em fronteiras nacionais como hoje. As visitas a outras comunidades ye'kwana eram muito comuns e ainda hoje fazem parte de nosso cotidiano. Costumamos fazer viagens pelos caminhos terrestres e pelos diversos rios que se localizam nos dois lados da fronteira Brasil e Venezuela●
 Como outras populações indígenas, nós, Ye'kwana, experimentamos diversas relações com os não indígenas (*yadaanawichomo*), como alianças, conflitos, perseguições, que alteraram em parte o território ocupado por nós antes da chegada dos colonizadores. Um exemplo recente se deu no fim do século 19



yä'dö'jeje chemma töweie könä'ja'to Fanhuudu wechökoomo Tomas Funes kee chäadhajootonkomo eetö, äwiishicha tönoononchawä wenhä jonno kataadojoojä'täne änhata ejoodönnamo je, jooje mmaja kataametääne dea yaawä chaanadöökomo je. Määdä yäa jooje wätä'maminchajo'jä täätö, mäntä'kä'kämädä Ye'kwana weichö ataamedö neiya. Jooje mmaane käänejeejä'täne dea yaawä, änenhajanhe'jödödä köwäämekanta'komo kaatodö. Yaawä Yawaadeejudi Juduchächäkä wäänejeejä'nawä, eetä ka chäänöngeche wönö'jo'tojo nai, kee dhantai inchonkomo je nä'jantodö köntö'tamme'jätöcho. Määdä'kamma edä fajeeda jäkä nätääkammajä'a●
 Könwanno ka'deddukoomo na Karib a'deddu weichö dea. Fenaadä yeichöde määdä ka'deukwenhe ka'dewwatodö, tameedä dhanwaakomoje katodö, wodinhamo'kä, mudeeshi, mudeeshi'chä mmaja. Aakä a'deu yä'mennaajä na fajeeda jäkä; Ye'kwana a'deukwe, Portugues a'deukwe mmaja, määdäje chäänönge mudeeshi'chä oowanoomajai naato ta'deddukoomo ai, yootonno yadaanawi a'deddu ai yeichö mmaja●



e nas primeiras décadas do século 20, quando um grupo de seringalistas, comandado por Tomás Funes, invadiu o centro de nosso território originário em busca de escravos para trabalhar na extração do caucho. Essa perseguição foi extremamente violenta, destruiu inúmeras aldeias e provocou centenas de mortes entre nós. Nessa época, muitos Ye'kwana fugiram para o leste e se espalharam por outras regiões. Uma parte do nosso povo se refugiou na região do Rio Auaris, área de ocupação tradicional que naquele tempo era usada, principalmente, para as caçadas coletivas. É essa história que vamos contar neste livro●
 Nós somos falantes de um idioma da família linguística Karíb que leva o mesmo nome do nosso povo: Ye'kwana. É viva em nosso cotidiano e mantida por todos nós, homens, mulheres, adultos, jovens e crianças. Nós decidimos fazer um livro bilíngue Ye'kwana/Português, pois queremos que as crianças valorizem a nossa língua e também aprendam o idioma dos *yadaanawichomo*, os não indígenas●

Könnödöökomo Associação●

Associação APYB ajäntädaawä könä'jaakä 2006 wedu, mädä wedu jonno sadäädä könä'jaakä yaawä etöömaajä nonge. 2011 wedu yeichö Castro Costa da Silva köneewaakaicho yaawä APYB edhaajä je. 2014 wedu yeichö änejjadä'ja chädhjä je köneewaakaicho deea yaawä IV Assembleia könä'döa'dawä Kudaatannha Reinaldo Wadeyuna Luiz Rocha kee chäätö. Eduuwa APYB na inhötojo' je, immai neene' je, tä'sake mmaja Boa Vistannha, Dodoimä nonoodönkawä, nekooneka yaawä fo'wadä, kanno soto tönkana'ka dhantai naatoodö födaataiche. Mädä födaata utuudu yäenedö na tujunnato je, APYB e'sa'taajä naadö wwä yeichö●



Encontro de Reinaldo Wadeyuna (APYB), Davi Kopenawa (HAY), Maurício Ye'kuana (HAY) e Victoria Tauli-Corpus, relatora especial da ONU sobre os direitos dos povos indígenas.

Nossa Associação●

A Associação do Povo Ye'kwana do Brasil (APYB) foi criada em 2006, mas ficou inativa até 2011, quando ganhou força a partir da dedicação de Castro Costa da Silva, o primeiro presidente. Em 2014, uma nova diretoria foi escolhida durante a 4ª Assembleia Geral da APYB, em Kudaatannha, e o presidente eleito foi Reinaldo Wadeyuna Luiz Rocha. A APYB tem uma sede própria em Boa Vista (Roraima) que conseguimos estruturar graças às contribuições mensais dos associados que são assalariados. Essa contribuição é muito importante, pois ajuda a manter a sede da APYB com toda a infraestrutura necessária para a realização de suas atividades●

Eduuwa wenhä na yadaanawichomo wwä takaade, änejakoomo kö'wa'tä'sa'komo wwänhe täneejoke mmaja. Oneejadö mmaane mädä yaawä, edä ainhe chäänöngö wekoonekaatojo eema'tädö eijainhai, kee tö'tajäätö'jä mädä APYB. Töweichöje deea wenhä yeichaame, könnö'joto'komo waadäi ädhaamo'kä töweiye naato, dhadeddu iwa'tännamo töweiye mmaja. Yootonno töjaatakaamo je wenhä naadö, töwääkantonkwajä'e deea wenhä weneene töjaatadö eda'chädö jäkä. Yaawäane jooje'kä mmaane konemjönö ne'a, kanno yadaanawi jadänhe wootodöönä kee. Mädäaje Associação ajäntädö köneiyakä, yadaanawi akä töwa'dewwemö töweiyeene eiye kee●

Mädäaje tö'tajäätö'jä mädä Associação ajäntaajä naadö, tujunnato jemmaane yäenedö na, tönoonoi jäkä wa'dettojo jäkänchädä, nhanno yadaanawichomo nono ijummannamo wwä wätääne'majoonä mädä yeichöödä je, mänse Venezuela dö'senno mädäaje mmaja, Kanno garimpeiro naato towaatädöökomo cho'na'da, töweiye deamma naato könoonodöökomo aka Fadiime'kwai Wachachäkä, äneeja'kwai töweiye deamma mmaja, tuna yemmadö, nono yemmadö, fönaatamoichomomo kee●

É recente o nosso contato e envolvimento com as organizações governamentais e não governamentais dos não indígenas. Também é nova essa forma de organizar os interesses dos Ye'kwana em uma associação. Temos o nosso jeito próprio de nos organizar social e politicamente: cada aldeia tem o seu tuxaua (*ädhaajä*) e o conselho de lideranças que cuidam da organização local e sempre estão preocupados com o bem-estar da comunidade. Mas, com a intensificação das relações com os não indígenas e o acesso às políticas públicas, sentimos a necessidade de ter uma associação que nos representasse nesses diálogos com as organizações dos brancos●

Além disso, pensamos em criar uma associação, pois era preciso organizar a luta contra as ameaças ao nosso território como o garimpo na TI Yanomami e no outro lado da fronteira, na Venezuela, onde está a maior parte da população ye'kwana e onde também vivem grupos Yanomami. A presença contínua de garimpeiros ilegais na região do Rio Uraricoera é antiga e ainda é uma das principais ameaças enfrentadas hoje pelos povos Ye'kwana e Yanomami. A comunidade Wachannha, situada na margem esquerda desse rio, é uma das mais afetadas pelo garimpo e pela contaminação decorrente desta atividade predatória²●

2. Um estudo realizado, em 2014, pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em parceria com o Instituto Socioambiental (ISA), mostra que as constantes invasões de garimpeiros na Terra Indígena Yanomami têm trazido graves consequências para seus habitantes: em algumas aldeias, 92% das pessoas examinadas estavam contaminadas por mercúrio. Muitos Yanomami e Ye'kwana das comunidades Papiú, Waikás (Wachannha) e Aracaçá, regiões onde o garimpo ilegal de ouro persiste há décadas, têm sido afetados pelo alto nível de mercúrio nos rios, que também contamina os peixes, elemento importante de suas dietas alimentares.

Äneedawä APYB tönnöjo weneene wa'deujä'nä nhanno fata edhaamo jadä, oshono ka ko'jodha'komooje yäanedö nai, kee wäätajä'nä chääjadänhe, wäjichö'tänä jäkä wa'deujä'nä weneenedö, woowanomanä jäkä wenhä weneenedö, tönoonoi jäkä wa'deujä'nä weneenedö mmaja. Mädä associação ajäntaajä täneejoke ye'she wenhä na, tönooninchawä wenhä naadö, Brasil de'wä yeichö. Eduuwamma Hutukara akä APYB töwe'wa'täche könä'döicho tödöömö töweiyechawä, mä'dä CIR naadö mmaja, mä'dä ISA mmaane chäänöngече jeene we'wa'tänä nödüöa eduuwa naadö●

APYB töttä weneene äneedawä, Yanomami we'jummajätödöökomo wadäädä, määdäje ootowaanäkä wä'dönä weneene chääjadänhe, määdäje mmaja yadaanawichomo wwä täneejoke wä'dönä weneene deea. Yootonno eduuwa chemma ajoujänhä we'jummajä'nä könaajäntäi Binacional, PGTA kee weneenedö mmaja, she'koto'kwäche PGTA we'jummajä'nä weneenedö mmaja, tönoonoi eda'chotoojo jäkä wäätajä'näköomo weneenedö. Tujunnato je täätö mmaane yäanedö na we'jummajä'nä, tönoonoi jäkä wa'dennä yeijäkänchädä 9,6 milhões hectare je na Yanoomami nonoodö ajoujä yeichö, 23 mil je wanna soto weichökoomo yaawä●

A APYB busca dialogar com as lideranças locais, ouvindo as suas demandas e encontrando soluções aos problemas que as comunidades vêm enfrentando, seja na questão da saúde, educação, proteção territorial etc. Nossa associação também tem o compromisso de fortalecer a luta dos povos indígenas, em Roraima e no Brasil, pela defesa de nossos direitos e territórios. Nos últimos anos, temos trabalhado ao lado de muitas organizações indígenas como a HAY (Hutukara Associação Yanomami) e o CIR (Conselho Indígena de Roraima) e temos feito parcerias com organizações não indígenas, como o ISA● Além de participar do movimento indígena em Roraima, a APYB está se aproximando cada vez mais das organizações indígenas que representam os diferentes grupos Yanomami, pois há um interesse crescente na construção da governança interna da TI Yanomami. Recentemente, as associações indígenas que atuam nessa TI têm se reunido em importantes encontros como o Encontro Binacional Yanomami Ye'kwana e as oficinas para a elaboração do Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Yanomami (PGTA-TIY). Esse trabalho conjunto é fundamental para garantir a integridade de nossa TI, que possui 9,6 milhões de hectares e abriga mais de 23 mil habitantes●

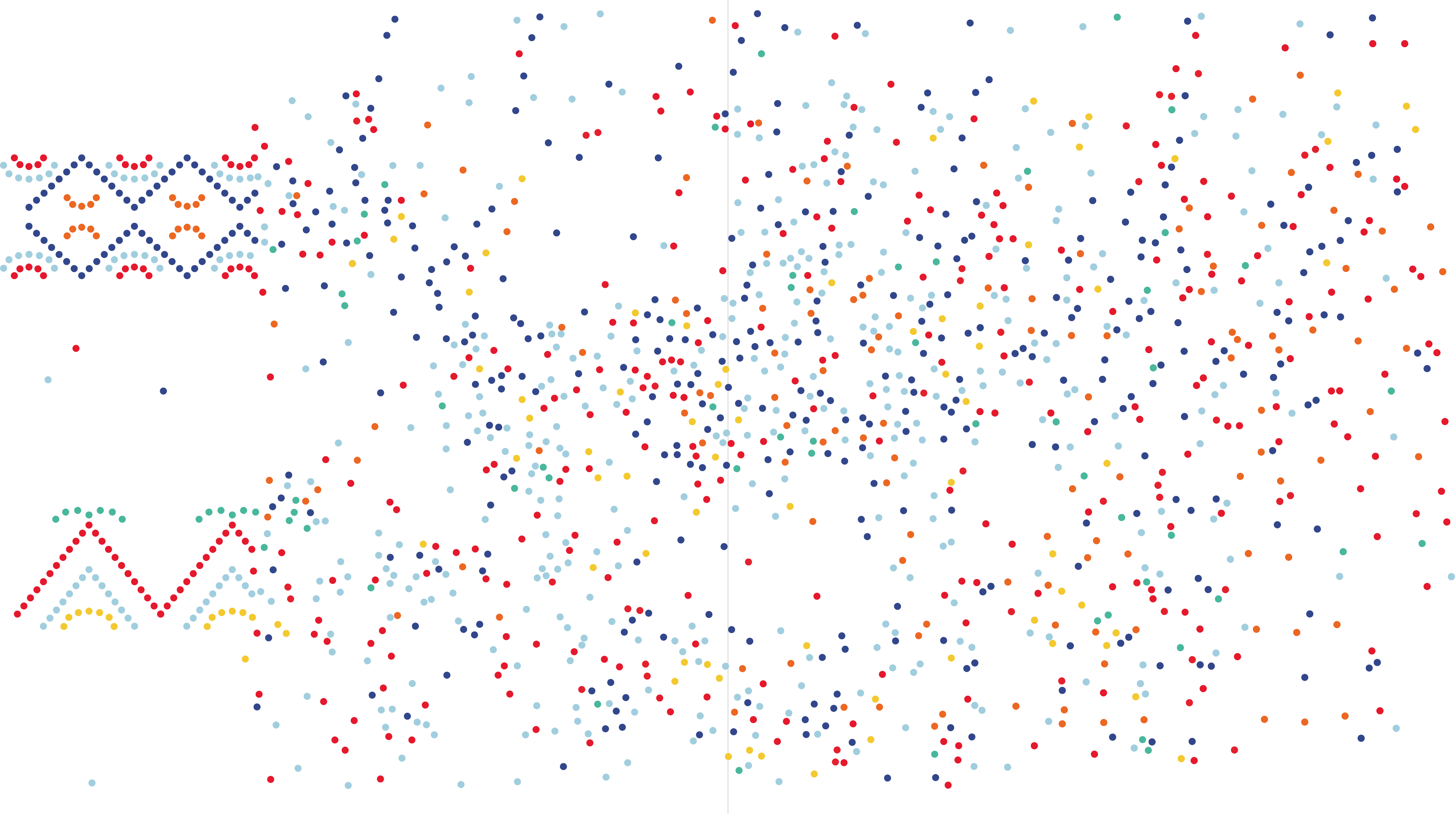
Binacional kee we'jummajä'nä eetö weneenedö aima änejjakoomo Organizações naadö jadänhe ootowaanäkä wä'dönä eijainha: Asociación Kuyujani Originario, a Asociación Ye'kwana del Alto Ventuari Kuyunu e a Organización Indígena de la Cuenca del Caura Kuyujani. Määdäje wojoöjajä'nä yeichöje yeiya'jäkä foduuje'käiche eijai kaato yaawä, tönoonoi jäkä wa'dennä je, töweichö jäkä wa'dennä je mmaja, eese Brasil dö'senno konemjönö ne'a, yäaje mmaja mänse Venezuela dö'senno yeichö●

Nas edições do “Encontro Binacional Yanomami Ye'kwana”, nós tivemos a oportunidade de nos aproximar das organizações ye'kwana existentes na Venezuela como a Asociación Kuyujani Originario, a Asociación Ye'kwana del Alto Ventuari Kuyunu e a Organización Indígena de la Cuenca del Caura Kuyujani. Esse passo foi muito importante para unir o povo Ye'kwana e fortalecer a luta pelos direitos indígenas e o combate às ameaças aos nossos territórios que existem nos dois lados da fronteira●

Manifestação realizada na 4ª Assembléia da APYB em Wachannha (Waikás).



Lideranças ye'kwana do Brasil e Venezuela no 2º Encontro Binacional Yanomami Ye'kwana, Lago Caracaranã (TI Raposa Serra do Sol).



Wätunnä Seduume awa'deene nono nhaamode'nä'jödö.

Seduume awa'deene kõnaamode'näi kaju, nono mmaja. Seduume na yaawä owaanäkä'da yaamodeeta'jödö, amoode'näneijhödö'jemjönö mä'dä yaawä. Töwö Seduume na yaawä Nhaajidiyyana niweijhodö awä Töweiyewaana kajui de'wä, adooni awä wäämanä je'da, äwiishicha töwö Seduume na. Kajunnhanno sadäädä tötö'tajā'emöoje. Yäaje töwö Seduume köntö'tajäätöi nono enö'tädö jäkä, Awaadaja nonoi kõneenö'täi soto weichokomooje, yaawääne Kaajushawa yuunakaaneijhe kõnä'jaakä. Yäaje iyä nono Awaadaja nonoi, töneenö'tädö yä'yunaakajaajä könemjannäi, könnhatui tawiini soto anooto, iyä wedenchä kõnaajäi yaawä Maiyyediikiya konoojo edhaajä töwö. Yaawä konoojo kõnaajäntäi töwinnhadö, tawiini soto anooto mmaja könnhaichea, kunkumai tameedä kaju dakäkä. Tawiini soto anooto mmaja a'dhana'da kõnä'jaakä. Seduume kõnaanontäi tukui Waasodoimhä je chäätö, tunaamä a'dhanaanö'ka Makuunaimhä widiikiyö ya'me. Iyä ke töwö Waasodoimhä kõna'dhanaanö'kai Makuunaimhä shidiijui ai, Shidiijuiyana shidiijudu ai. Iyä wa'yanaajä eetö kõnä'jaakä kayatta sa'dadai jhe. Seduume kõnaanontäi shemeekanei wenhä naadö waadäi kõnsemekai, könnatoojätöi, kõne'tajäätöi. Ye'kwana nonoodö kõne'täi Yoodaimhä akaanaijhe. Dama mänsemjjo naadö kõne'täi Taweekadi nonoi.

Histórias sobre as origens A transformação da primeira terra por Seduume.

Seduume foi quem primeiro transformou o céu e a terra. Ninguém sabe como ele surgiu, ninguém sabe como ele se transformou. A luz do sol Nhaajidiyyana ilumina Seduume no céu de Töweiyewaana. Ele vive bem ali, lugar de vitalidade, onde ninguém morre. Seduume apesar de viver no céu está sempre com o pensamento voltado para cá. Ele trouxe do céu a terra de Awaadaja para os humanos viverem, mas Kaajushawa, seu irmão e seu principal inimigo, atrapalhou o seu trabalho. Seduume teve que colocar fogo na terra de Awaadaja estragada pelo irmão. A queimada durou vinte dias e a fumaça que subia ao céu caiu nas mãos de Maiyyediikiya, o dono da chuva. Essa fumaça se converteu em chuva. Durante vinte dias choveu sem parar. A terra ficou inundada e água alcançou o céu. Mesmo depois de vinte dias, a água não havia secado. Seduume pediu para o beija-flor Waasodoimhä secar o dilúvio com o *widiiki* (“cristal”, “pedra brilhante”) de Makuunaimhä. Esse cristal se transformou nas zarabatanas de Makuunaimhä e Shidiijuiyana, e foi com esse instrumento que o beija-flor Waasodoimhä puxou toda a água, secando a terra. Sobrou só a areia de Kayatta.

Nono kõnä'jaakä tasse'da, soto je'da, nudä'komo je'da, fejeicchä je'da, tuna je'da mmaja. Awa'deene nono de'wä wenhä kõnoonejaicho Maduuda, Fa'jadi mmaja. Kanno nhanno awa'deene nono oneejannamo'jödö. Yootonno Seduume kõneenö'täi chuuta Änenna, Yujuudunnha mmaja. Nhaatö'täneijhe kõnä'ja'to kanno Maduuda, Fa'jadi chea. Äwiishicha kõnä'tai, tadoinhe, yaawä soto eijhai Seduume köntötammeköi. Yootonno soto Seduume kõnaamode'näi Yuudawaana je chäätö. Iyä fejeicchä jemmjönö de'wä, tawiini yemma yäädemmadö kõnä'jaakä kajunnhano deemma. Mä'dä nhäädä Yuudawaana awa'deene nono etaajaneijhödö. Määtä Kamaasonnha könetajai. Yootonno Seduume kõneenö'täi tuna, täju mmaja. Mädä täju kõneenö'täi nono fäduudu je. Kanno nekammajätö'jäkoomo Pery Magalhães, Vicente Castro, Luís Manuel Contrera, Eliezer Maldonado Silva, Romeu José Gonçalo.

Pessoas foram enviadas do céu para varrer a terra e com esse movimento diferenciaram e nomearam os territórios de todos os povos. O território ye'kwana foi chamado de Planície de Yoodaimhä, e a terra situada do outro lado do mar foi denominada de Terra de Taweekadi. A terra estava vazia. Não havia pessoas humanas, nem animais. Não tinha ar, nem água. Maduuda (tatu-canastra) e Fa'jadi (tatu-bola) foram os primeiros a experimentar a vida aqui e a tocar a terra pela primeira vez. Depois, Seduume enviou do céu as árvores que hoje existem em Yujuudunnha, nossa região de origem, e também aquelas existentes em outros lugares. Essas árvores foram plantadas por Maduuda e Fa'jadi e cresceram com vitalidade. Seduume logo pensou que a terra já estava boa para os humanos viverem. Fez uma pessoa chamada Yuudawaana. Como não havia ar na terra, ele respirava o ar enviado do céu por Seduume. Foi Yuudawaana quem pisou na primeira terra, ele pisou em Kamaasonnha. Em seguida, Seduume trouxe água e pedra. Essa última foi trazida para cá para deixar a terra firme, forte e segura. Texto baseado nas falas de Pery Magalhães, Vicente Castro, Luís Manuel Contrera, Eliezer Maldonado Silva e Romeu José Gonçalo.

Kuyujaani●

Majaanuma kõnaamode'näi Kuyujaani **Kamaasonnha** töweiyemööje, Yuutakuushinnhawa je chäättö, Yuutakuushi widiikiyö kõneenajöi, ääma'da töweichojoje, töyuunaka'jäkä töwaadonkwatoojoje. Töwö kõnä'jaakä soto tamooode'nä●

Mä'dä Kuyujaani kõnä'jaakä kada'chonkomo. Määtä Kamaasonnha Waduuma'moi kõneejodöi, kõnaajäntäi soto amooode'nädö, awa'deene kõnaamode'näccho töjaadu'chomo, Waduuma, Makaanichaawa, Kawaajataana, Kuyuunu, Kamaaso mäda'käwa'kä kõnä'jato jhaadu'chomo●

Mä'dä jhaadicchö Makaanichaawa kõnä'jaakä masuuduijhato●

Kuyujaani chö'tajäätödö kõnä'jaakä wejannä jäkä, nono wadaadäädä. Määtä awa'deene nhäädä jhaadicchö Waduuma kõnaajäntäi töweejamöödö●

Yaawä Tudeene kõnä'döi yöinnhanhe shidinnhamannhano maadä Kamaasonnha. Makaanichaawa jadä töwe'she kõnä'jaakä, wodi töwe'she'da kõnä'jaakä. Töjiiyö kõneementaakä “mä'dä jadä eijhai ma ke yaaya'kä nä'döaanä” ke kõnä'döaakä chäwwä. Määdäje kõnäätömai, kõnennakaichea innha mmaja. Innhano jeene wa'to kõnenno'jai shimaada je, Mayyetöödö wa'todö, nono kõnemjamöi, kõnnhatuccho Waduuma wejaamödö, Majaamä kununkwe'kai iyä nono wemmjanngajä●

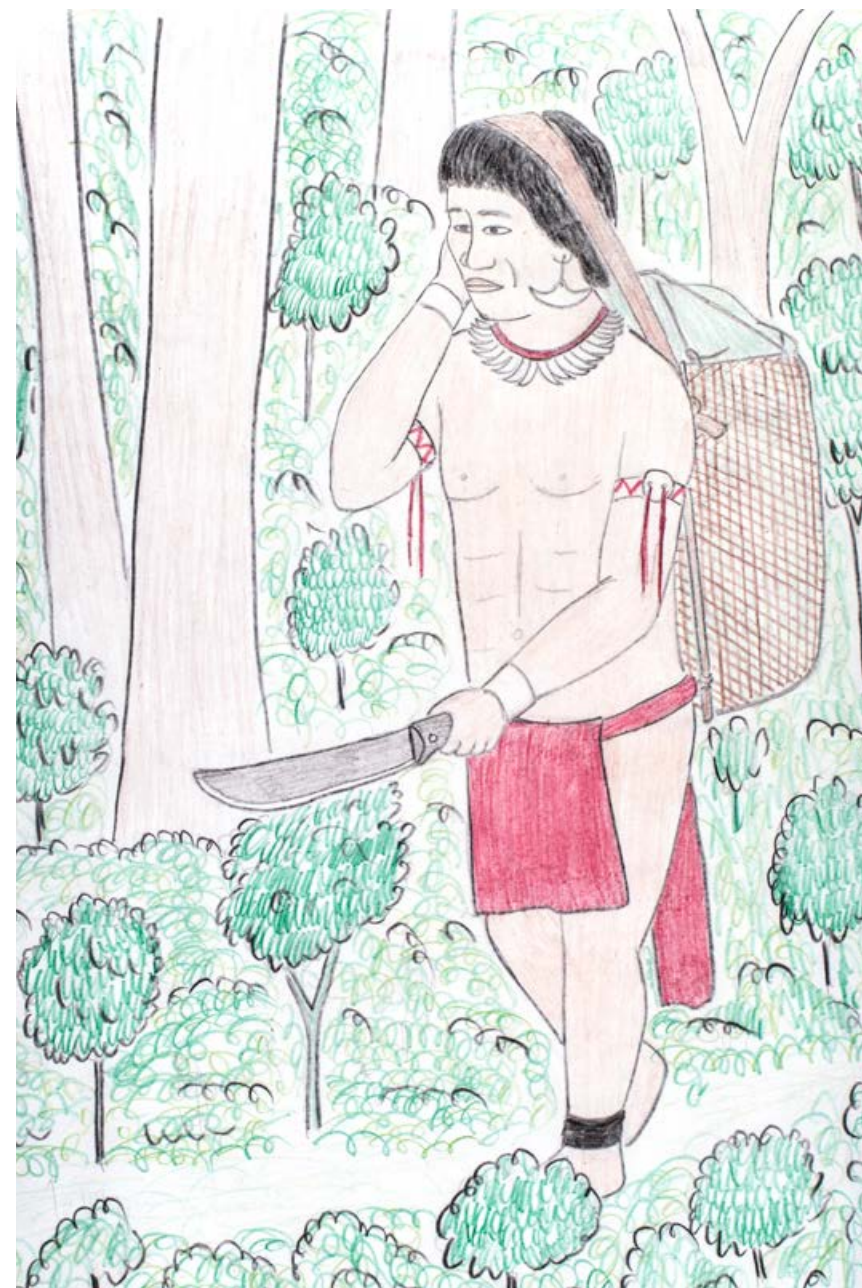
Kuyujaani●

Majaanuma fez uma pessoa para viver em **Kamaasonnha** e seu nome era Kuyujaani. Também foi chamado de Yuutakuushinnhawa. Ele engoliu um *widiiki* (“cristal”) para se proteger de qualquer mal. Com isso, nunca morreria, pois estaria sempre com vitalidade●

Kuyujaani também sabia fazer pessoas. Ele é a nossa origem. Foi ele quem trouxe à Kamaasonnha os ovos de Waduuma, os quais se transformaram em pessoas humanas. Assim, fez suas irmãs Waduuma, Makaanichaawa, Kawaajataana, Kuyuunu e Kamaaso. Uma das irmãs, Makaanichaawa, era uma pessoa ruim●

Pensava em povoar toda a terra e foi lá em Kamaasonnha que esse trabalho começou. Sua irmã Waduuma foi responsável pelo crescimento da população. Foi naquele tempo que Tudeene, vindo de Shidinnhamannha, terra de Kaajushawa, chegou a Kamaasonnha. Ele queria se casar com Makaanichaawa, mas ela não queria e, então, lhe disse: “Meu irmão não quer que eu me case com você”. Ela estava mentindo●

Tudeene ficou zangado e voltou para a sua terra. De lá, lançou uma flecha com o fogo de Mayyetöödö que incendiou o mundo. Todas as pessoas feitas por Waduuma morreram. Foi Majaamä que apagou o fogo que se espalhou sobre a terra. Esse incêndio estragou a terra de Kamaaso e é por isso que ainda hoje nesse lugar, chamado Kamaasonnha, só crescem samambaias●



Määdäje Kamaaso nonoodö kënä'yunaakajoi awa'deene, töwäätudanngge naadö eduuwa. Yääje yeichaame Kuyujaani köntö'tammeköi, kõnonoodökomo chu'nä'tädö, änejakoomo weejödö owaatädö, soto keinnhe. Fata wadäi soto kõnamode'näjäätöcchodö yuunakaaneijhemma kõnä'jato yaadäädä, chääjadä änsankwa'da. Määdäje yeijhakä jooje kõnäämanäjöi winhämäiyeto katäima●

Awa'deene kõnääma'täi, kõnääsekai Mötaakuni nonoodö de'käi, **Ansamennha**, Ansame'kwawä. Täätö köninnwakaamai Mötaakuiyana je. Chötajäätödö kõnä'jaakä yeetö innwakaama'jäkä Kaajushawa yeedantä'da eijhai nha ke●

Apesar disso, Kuyujaani queria continuar a demarcação do nosso território. Criou pessoas para viverem em lugares específicos como uma forma de impedir a entrada de outros povos na nossa terra. Em cada localidade, ele fazia uma pessoa, mas algo dava errado. O irmão ruim de Seduume, Kaajushawa, transformava as pessoas recém-criadas em inimigos. Por causa disso, Kuyujaani ia mudando de lugar e deixando para trás as pessoas ruins, estragadas por Kaajushawa●

Na primeira vez em que isso aconteceu, ele se mudou para a região do Rio Metacuni, em um local chamado **Ansamennha**, no Rio Ansame. Kuyujaani trocou o seu nome e passou a se chamar Mötaakuiyana. Ele pensou da seguinte forma: “Se mudar o meu nome, Kaajushawa não vai me encontrar e assim vou enganá-lo!”. Então, a cada lugar que passava, Kuyujaani mudava de lugar e trocava o nome. Lá em Ansamennha, fez Kadaawaijhu, ancestral dos Maaku, mas este logo ficou contra Kuyujaani e se tornou seu inimigo●

Mudou-se para a região do Rio Auaris, em um local chamado **Ködhakkwönönnha**, no Rio Ködhakkwönö. Kuyujaani trocou de nome novamente, agora era Wakaijhadi. Ali, fez Tawaadiyaamä, ancestral dos Maaku, que logo virou inimigo●



Mädääje tääto innwakaamankädä könäämannäjoi. Määtä Ansamenna kunhunaakai Kadaawaijhu Maaku adaichö●
Töyuunäka'jäkä Yawaadejudi nonoodö de'käi könääsekai, **Ködhakkwönönnha**, Ködhakkwönö' kwawä. Tääto köninnwakaamai Wakaijhadí jhe. Määtä kunnhunaakai Tawaadiyaamä Maaku adaichö dea●
Mätänno Medeewaadi nonoodö de'käi könääsekai, **Akuudajaadannha**. Tääto köninnwakaamai Kudiimeyyanaadi jhe, kunnhunaakai Eeneiwha, Ättöi adaichö●
Fadaawa nonoodö de'käi kääääsekai, **Kuduutunnha**, Kuduutu'kwawä, Fämmjätäädi chanä. Tääto köninnwakaamai Chuwweduuni jhe. Kunnhunaakai Majiiyana, Ättöi adaichö töwö●

De lá foi para a região do Rio Caura, em um lugar chamado **Akuudajaadannha**. Mudou o seu nome para Kudiimeyyanaadi. Lá, fez Eeneiwha, ancestral dos Makuxi, que se tornou inimigo●
Kuyujaani foi para a região do Rio Paragua, **Kuduutunnha**, no Rio Kuduutu, na boca do Rio Fämmjätäädi. O seu nome agora era Chuwweduuni. Lá fez Majiiyana, ancestral dos Makuxi, que logo foi transformado em inimigo por Kaajushawa●
Em seguida, foi para a região do Caura, em um local chamado **Kaaninnha**, perto da Cachoeira Faada, na boca do Rio Kaani. Mudou o seu nome para Mikiidiwa. Lá, fez Kaiyawaadi, ancestral dos Makuxi, que virou inimigo●
Mudou-se para **Kushiimennha**, na região do Rio Erebató. Agora seu nome era Kukuudawaana. Ali, fez Juduwadi, ancestral dos Maawade, que logo virou inimigo●
De lá foi para Anacchannha, na região do Rio Ventuari, e alterou o seu nome para Edaichawaane. Lá, fez Ainnhawaadi, ancestral dos Maawade, que foi transformado em inimigo por Kaajushawa●

Medeewaadi nonoodö de'käi könääsekai, **Kaaninnha**, Faada nwawä, Kaani chanä. Tääto köninnwakaamai Mikiidiwa je. Kaiyawaadi kunnhunaakai Ättöi adaichö dea●

Dedeewatä nonoodö de'käi könääsekai **Kushiimennha**. Tääto köninwakaamai Kukuudawaana je, kunnhunaakai Juduwadi Maawade adaichö töwö●
Entawaade nonoodö de'käi könääsekai **Anacchannha**, tääto köninnwakaamai Edaichawaane je, kunnhunaakai Ainnhawaadi Maawade adaichö dea●
Määtä Anacchannha yeichö, äudaajä Faduuwaka könaajänta'to●
Yaawä töwö Kuyujaani könejodöötöi tameedä, eduuwa ädeaja koneekatoojöje naadökoomo, shiwooje naadö koomo mmaja. Tameedä yä'döa'jäkä wänwanä könnöjoi. Soto yäaje mmaja, tameedä wenhä naadö waadäi, chääjadä nhanno nhaamode'nädö könä'ja'to innheshiiyö je: Fadaana aköödö, Shidishhana, Fiyaduwa, Ättöi joojemma yaawä. Yaawä aata'dekkwe könä'ja'to tawiinimma a'deu, Ye'kwana a'ddedu●
Wännwanaawä yadaaki aka könejukkawai widiiki, towaanäkä yeichaame töwö Kuyujaani könemmojoi soto wännhe. Iyä enö'jödöödä könaajäntäi aata'dekkwe'da wenhä. Määtä könaajäntäi äänöng'e'da wenhä. Töwaadäi wokö, shiwo, wänwanä●
Entawaade nonoodö de'wä dea könääsekai **Shiwoomännha**. Tääto köninnwakaamai Yajiiyaaduiyana je. Kunnhunaakai Mötaawadeeku Fiyaduwa adaichö töwö●

Kuyujaani estava lá em **Anacchannha** no tempo da colheita da roça Faduuwaka, localizada em outra comunidade. Então, trouxe de lá do céu tudo aquilo que usamos hoje para preparar os nossos alimentos (tipiti, balaio, peneira etc.) e também os instrumentos musicais. Assim que chegou, começou a preparação da festa. Todas as pessoas feitas por Kuyujaani, os ancestrais de todos os povos, estavam reunidos em Anacchannha. Os seus convidados eram Yadaanawi (não indígena), Yanomami, Piaroa, Makuxi, e muitos outros. Naquele tempo, todos falavam uma única língua, o Ye'kwana●
Enquanto festejavam, um *widiiki* caiu na canoa onde estava a bebida fermentada (*yadaaki*). Kuyujaani percebeu o acontecido, mas mesmo assim ofereceu a bebida a seus convidados. Depois de consumi-la, os povos começaram a falar outros idiomas. Foi a partir desse momento que surgiram diferentes modos de vida. Cada povo com sua própria bebida, com seus instrumentos musicais, festas e danças●
Em seguida, Kuyujaani mudou-se para **Shiwoomännha**, ainda na região do Rio Ventuari. Trocou o seu nome para Yajiiyaaduiyana. Lá, fez Mötaawadeeku, ancestral dos Piaroa, que logo virou inimigo●
Então, foi para **Madaakuwannha**, na região do Orinoco, na boca do Rio Chaawaju. Agora seu nome era Kudaakudaawana. De dentro do Lago Kuwaadeku, surgiu Kuwaadekudi com veneno (*fäshi*) na mão para estragar a vida daquela comunidade e afastar as pessoas de lá●

Dinnhaku nonoodö de'käi könääsekai **Maadakuuwanha**, Chaawaju kanä. Täätö köninnwakaamai Kudaakudaawana je. Kuwaadekuudi köneeja'kai Kuwaadeku ku'jä ai yuunakaanei fäshi ya'me, soto wwä töjaatadö chinnheme'jotooje●

Dinnhaku nonoodö de'wä dea könääsekai **Medaadannha**, Kadawwanaadu woichö awä. Täätö kininnwakaamai edawwakuuni je. Kunnhunaakai Mayeewakuuni Tu'deko adaichö töwö●

Entawaade nonoodö de'käi mmaja könääsekai **Könewannha** Udeewe judunnha. Täätö köneesekai Ajaaseduuni jhe. Kunnhunaakai Kööwadiimhä, Mawiisha adaichö●

Kunu nonoodö de'käi könääsekai **Fo'semennha**. Täätö köninnwakaamai Kudeewekuudawaana je. Kuduujaashi köneeja'kai Kuduujushi chu'jai yuunakaanei Sakaakaamä täköönö je●

Fadhaamu nonoodö de'käi könääsekai, **Kawainnha**, Kawai chanä. Täätö köninnwakaamai Kayaasaduuni jhe, kunnhunaakai Ä'jichu Mawiisha adaichö dea●

Määtä a'ke kontö'tai, tödööjaicha yäsedädäadea köntaakä. Määääje innha mmaja könä'döichea töjaaduchö Kuyuunu döinnha, tönonoodö de'käi●

Määääje kötaamu'tonkomo nöönö'jätäiccho mäda wadaadä yeichökoomo●

Kanno nekammajätö'jäkoomo Eliezer Maldonado Silva, João Alexandre

Por esse motivo, Kuyujaani seguiu para **Medaadannha**, ainda na região do Orinoco, onde se encontra a savana de Kadawwanaadu. Seu novo nome era Edawwakuuni. Lá, fez Mayeewakuuni, ancestral dos Tu'deko, que foi transformado em inimigo por Kaajushawa●

Mudou-se para a região do Ventuari, em **Könewannha**, na cabeceira do Rio Udeewe. E o seu novo nome era Ajaaseduuni. Lá, fez Kööwadiimhä, ancestral dos Mawiisha, que se tornou inimigo●

Depois, foi para a região do Rio Cunucunuma, em **Fo'semennha**. Agora chamava-se Kudeewekuudawaana. Nesse lugar, de dentro do lago Kuduujushi, surgiu o seu inimigo Kuduujaashi, junto com Sakaakaamä, uma pessoa ruim que foi oferecida a Kuyujaani como um ajudante●

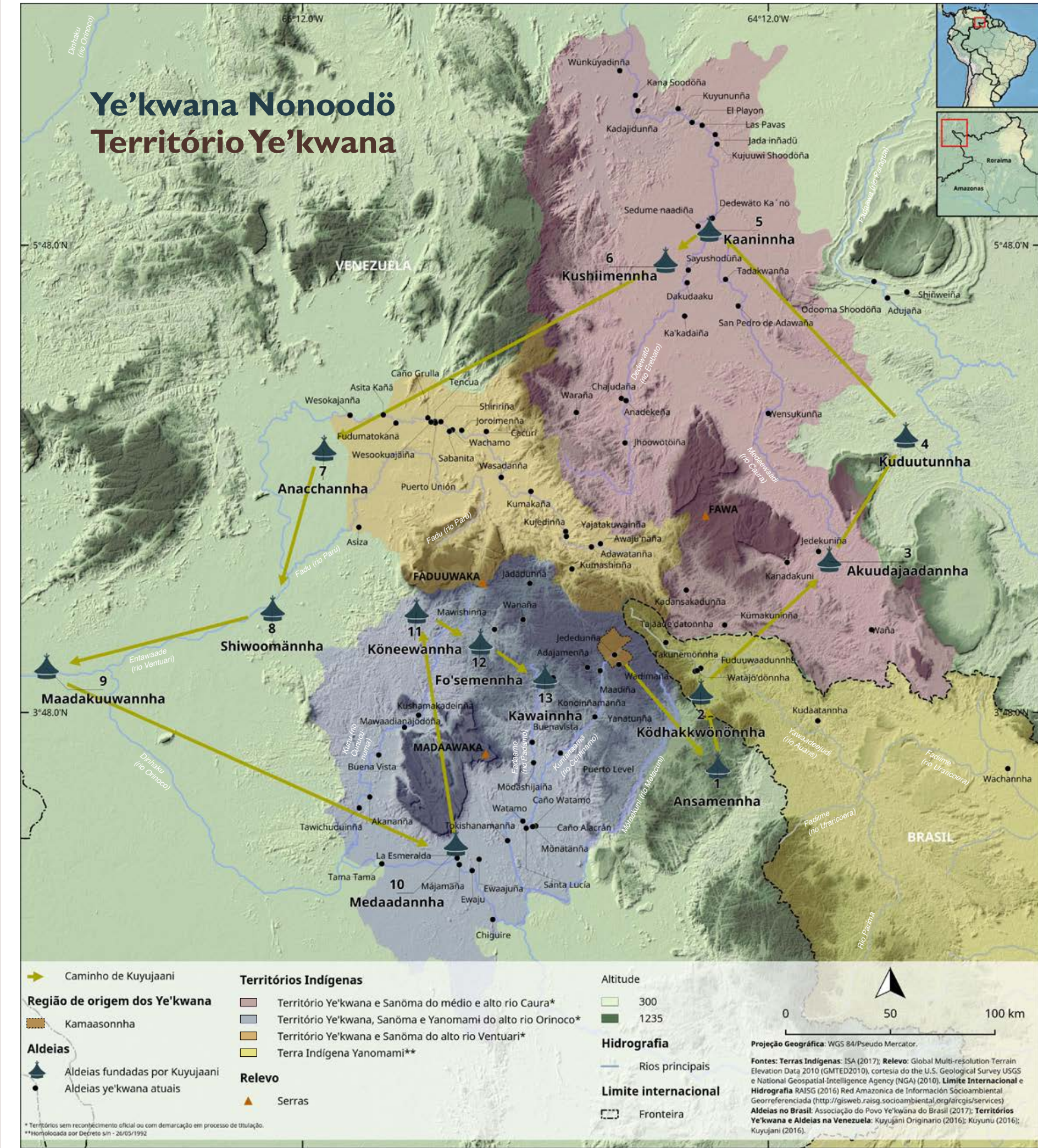
Seguiu sozinho para a região do Rio Padamo, em **Kawainnha**, na boca do Rio Kawai, e ali passou a se chamar Kayaasaduuni. Fez Ä'jichu, ancestral dos Mawiisha, que logo se tornou inimigo●

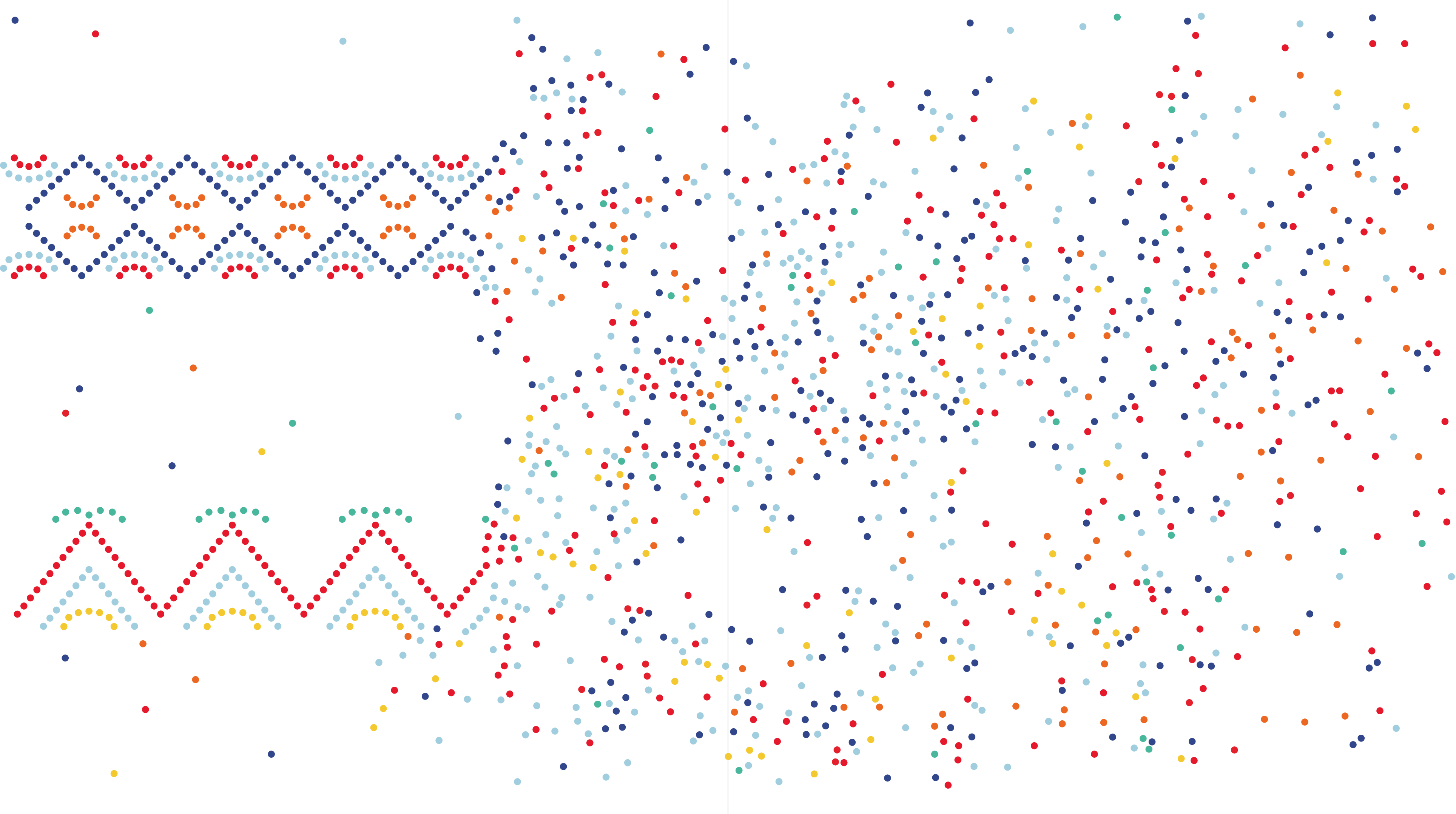
Ao perceber que as coisas ficariam sempre assim, seus inimigos estragando as comunidades e as pessoas que fazia, Kuyujaani decidiu retornar à comunidade onde sua irmã Kuyuunu havia ficado. **Kamaasonnha**, sua terra de origem●

A exemplo de Kuyujaani, nossos antepassados viviam mudando suas comunidades de lugar para manter os inimigos afastados●

Texto baseado nas falas de Eliezer Maldonado Silva e João Alexandre³

3. A fala de João Alexandre foi registrada no livro *Tänöökö festejar para conhecer* (2009), do Círculo de Pais e Mestres da Escola Estadual Indígena Apolinário Gimenes/PDPI-Projetos Demonstrativos dos Povos Indígenas do Ministério do Meio Ambiente.





Yawaadeejudinnha wenhä ekammajäätödö

Nätäakammajä'a Uuwau we'jhödö, *Sedeewaka'jhä* yuumö je yeichö. Mä'dä *Sedeewaka'jhä* nä'jaanä Wadeejaawa'jhä umö yui, yuumödeea wätä'tänä ai yeichö. Ekammajäätödö naajänta Tada'kwannhanno Wadeejaawaijä tamu'tomo weijhätö'jäkommo, yaadäädä mä'dä Uuwau tönnakoomo jadä innhöjätö'jödö. Nätäakammajä'a dea yaawä Uuwau waade'ma'jödö. Yootonno nätäammajä'a dea eduuwa naadö jona tödöene, eetä Yawaadeejudinnha wenhä.

Uma história dos Ye'kwana de Auaris

4. Ao longo da vida, um ye'kwana recebe muitos nomes. Um deles passa a ser empregado a partir do momento em que nasce o primeiro filho ou a primeira filha da pessoa. Daí em diante, ela será chamada pelo nome (tecnônimo) que se constitui da seguinte forma: nome do primogênito/a + sufixo '-jhä ou '-umö, para o pai, ou nome do primogênito/a + sufixo '-yenö, para a mãe. Vimos o caso de Uuwau cujo nome mais conhecido é **Sedeewaka'jhä**, ou seja, "pai de Sedeewaka". Sedeewaka é o nome pessoal do seu primeiro filho. E no caso da mulher o que muda é o sufixo '-yenö: **Sedeewaka'yenö**, "mãe de Sedeewaka".

Vamos contar a história de Uuwau, também conhecido como *Sedeewaka'jhä*⁴ (pai de Sedeewaka), que é o tio paterno de Pery Magalhães. Essa história começa em Tada'kwannha, onde viveram os avós de Pery, e depois ela vai acompanhando as aldeias onde Uuwau e seus filhos moraram. Narrar a trajetória de Uuwau e seus descendentes é um jeito de contar uma das histórias sobre nós, Ye'kwana, habitantes da região de Auaris.

Uuwau Sedeewaka'jhä tönnakoomo jadä yaadema'jödö.

Fenaadä könä'jaakä Kamaaso nonoodö de'wä fata **Tada'kwannha**, määtä töweiyemö Kuwaada'sa Kudicchanaamä umö. Kudicchanaamä könä'jaakä Makeeju umö töwö, Tada'kwannha dea, jhinhamo Emaanawiiyu je chäätö.

Yä'jeje könä'jaakä **Jheekudennha** Kuntanaama nonoodö de'wä, määtä inchoonkomo könä'ja'to Makeeju Weji umö, Kodokkwa'jhä Pery tamuudu, Kawaichu umö. Töweiyemöoje könä'jaakä Kudicchanaamä Makeeju umö. Määtä tänkanode'da soto könä'ja'to töweichö je wenhämna, äneejana weinnhä je'da. Tanöökö je wä'döjä'nämna, Maaku tönaajä'ma töweye könä'ja'to dea Tawaadiyaanännhano Yawaadeejudi nonoodö de'wono. Jooje soto könä'ja'to, fata könä'jaakä tuna waadäi, Kuntanaama, Mötaakuni, Wa'sätä. Äse je'da könä'jaakä, aminche eseenönge töttä könä'ja'to.

Nha tamuudu Wadeejaawa'jhä nekammajäätö'jödö.

Por onde Uuwau e seus filhos andaram.

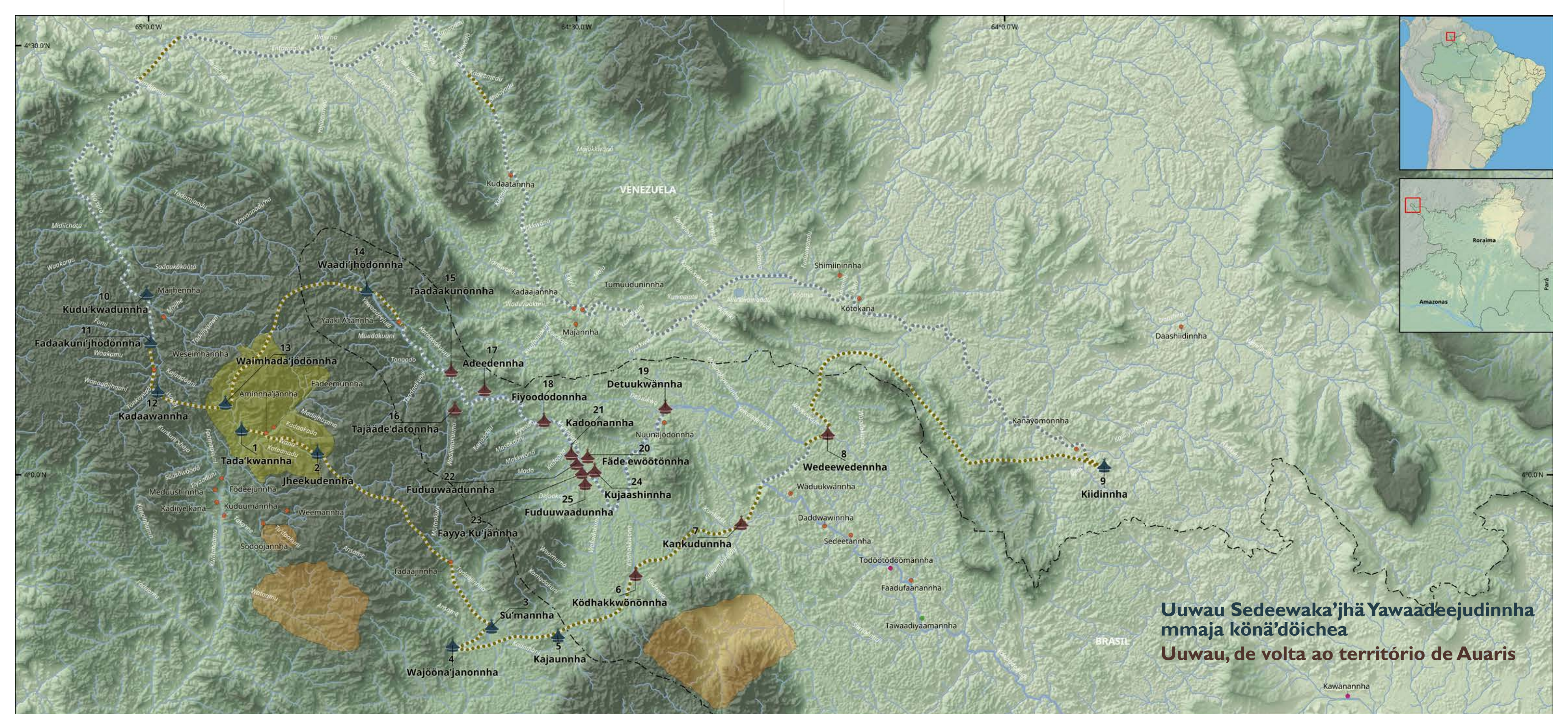
Muito tempo atrás, Kuwaada'sa vivia em Kamaasonha, em uma comunidade chamada **Tada'kwannha**. Ele era o pai de Kudicchanaamä, que, por sua vez, veio a ser o pai de Makeeju. Kudicchanaamä também viveu em Tada'kwannha com sua esposa que se chamava Emaanawiiyu. As pessoas que ali viviam, mudaram para a região do Rio Cuntinamo, em um local chamado **Jheekudennha**. Lá moraram velhos sábios como Makeeju (pai de Weji) e o pai de Kodokkwa (avô de Pery) e pai de Kawaichu. Kudicchanaamä era o tuxaua daquela comunidade.

Naquele tempo, as pessoas viviam de acordo com o modo de vida ye'kwana, não viviam de outro jeito. Faziam festas como *Tänöökö* (festa da caçada coletiva) e costumavam convidar os Maaku da comunidade Tawaadiyaanännha, localizada na região de Auaris. A região do alto Cuntinamo era densamente povoada. Também havia comunidades espalhadas por todas as áreas de cabeceira dos Rios Cuntinamo, Metacuni, Uesete... Ali perto já não tinham animais de caça e então faziam as expedições em regiões mais distantes.

Agora a história será contada por nosso avô Pery.



Wadeejaawa'jhä (Pery Magalhães).



Uuwau Sedeewaka'jhä Yawaadeejudinnya mmaja könä'döichea
Uuwau, de volta ao território de Auaris

Caminhos de Uuwau e filhos | Tönnakoomo jadä Uuwau yäämannä'jödö

- Fluvial | Na'kwai
- Terrestre | Mawä

Aldeias do tempo de Uuwau e filhos | Uuwau fata'jödö tönnakoomo jadä

- ▲ Fundadas por Uuwau e seus filhos | Fata Uuwau najantäjäätödö'jödö
- ▲ Já existiam antes de Uuwau | Fata'jokoomo Uuwau owaajodäätö

Outras Aldeias | Äneja fata'jäkoomo

- Comunidade Ye'kwana | Ye'kwana fataadö
- Comunidade Ye'kwana/Maaku | Ye'kwana fataadökoomo'jödö Maaku jadänhe
- Comunidade Maaku | Maaku fataadökoomo'jödö

Região de origem dos Ye'kwana | Ye'kwana adaichö weja'ka'jödönnhano

- Kamaasonnha

Áreas antigas de caça | Fenaadä weseenöntojo'jödö

- Áreas antigas de caça | Fenaadä weseenöntojo'jödö

Hidrografia | Na'kwadö (tuna)

- Rios | Tunaakomo

Limite internacional | Nono wä'ku'näkaadö

- - - Fronteira | Brasil akä Venezuela wä'ku'näkaadö

Altitude | Nono kawä yeichö

- Mín. (300) | Jooje de'da kawä
- Máx. (1300) | Kawäätönho



Projeção Geográfica: WGS 84/Pseudo Mercator.

Fontes: Terras Indígenas: ISA (2017); Hidrografia: elaborado a partir de imagens SRTM, NASA Shuttle Radar Topography Mission 1 arc second, Version 3, por Almeida, Alana (2017). Cortesia do U.S. Geological Survey USGS; Relevo: Global Multi-resolution Terrain Elevation Data 2010 (GMTED2010), cortesia do the U.S. Geological Survey USGS e National Geospatial-Intelligence Agency (NGA) (2010). Limite Internacional RAISG (2016) Red Amazonica de Información Socioambiental Georreferenciada (<http://gisweb.raisg.socioambiental.org/arcgis/services>) Aldeias: Associação do Povo Ye'kwana do Brasil (2017).

Eetä Yujuudunnhankomo könwanno, öwö nhäädá Pery Yujuudunnhano, **Jheekudennha**, Kuntanaama nonooö de’wä kooko könä’jaakä●

Iyä möna’waka icchoto’komo könä’jaakä Kajaadi’nhannha, Kajaadijheetönnha, Ännkishi’jhanonnha, Samaanadinnha. Tönaaminhä’ka könä’ja’to wa’shadi, kawaadi, sö’na otöojemma, tadinnhemö, kudaaka, mutu mma soto otöoje yaawä. Sheejeta’jäkä mude’kākāwwä tänäämö tönommjo töweiye könä’ja’to. Inchomo tä’da yä’döaaamma saayu tönaame töweiye könä’ja’dea, mudeeshi anaame’da●

Kunnwa aminche könä’ja’dea täiyemöoje Mötaakuninnha, Kaduwai A’kudäätönnha (Konoinnhamannha) mmaja tönnö’e könä’ja’to kadiiyu yedöojato. Waicha je, weseenötojojooje könä’jaakä, kudaata, sukuuji mmaja, shimaada maane edääjeichemma. Mäda kudaata ke töweesenönnge könä’ja’to jhookodaajä iyä kunnwa yaawä kumaadawa ke. Fiyaaduwa tönöttöijha könä’ja’to iyä kumaadawa ke. Tunu’we könä’ja’to tadaude, sö’na, joojemma yaawä. Täneema’täke dea töwö, tönnekaato munu’jano änäänä’da chääseenö, yaataka’madaamoijhe●

Iyä ka’nä tönköi töka’emö töneiyye könä’ja’to Kuntanaama fö’wakaadä Ännha-Ekkudunnha, Maneeja jona yennakaatojonnhha. Mma adö je tönnöe könä’ja’to kunei adö, meseema adö, wä’nä adö, duwe adö, mansaaju●

Nós somos de Yujuudunnha. Sou Pery Magalhães, habitante de Yujuudunnha. Meu avô morava em **Jheekudennha**, na região do Cuntinamo. Os habitantes de lá iam caçar em Kajaadi’nhannha, Kajaadijheetönnha, Ännkishi’jhanonnha e Samaanadinnha. Caçavam anta e veado para alimentar os cães. As aves, os peixes e as lagartas eram o alimento das pessoas. A mãe oferecia carne comestível a seu filho com a idade de mais ou menos 5 anos. Somente os velhos que já não caçavam podiam consumir sal●

As flechinhas usadas na zarabatana eram encontradas em locais distantes como na região do Metacuni e em Kaduwai A’kudäätönnha, onde hoje está a comunidade Konoinnhamannha. As flechas boas eram feitas com galho maduro de bacaba, aqueles que eram amarelos como dente de esquilo. Caçavam com zarabatana e lança e raramente usavam arco e flecha. Utilizavam a zarabatana com flechinhas envenenadas com curare, que era obtido com o povo Piaroa, com quem trocavam ralo, cachorro etc. As pessoas em resguardo, como os pais de crianças em gestação, não podiam comer a carne caçada com curare para não enfraquecer o veneno●

Pegavam arumã para fazer tipiti a jusante do Rio Cuntinamo, onde está o Igarapé Ännha Ekkudunnha, abaixo da cachoeira Maneeja. Pegavam as folhas da palmeira *kunei*, das árvores *messema* e *wä’nä* e das plantas *duwe* e *mansaaju* para fazer a cobertura das casas●

Määtä Jheekudennha könä’sankwaicho inchonkomo jadä, mä’dä kooko Kodokkwa’jhä köntämä Mötaakuni nonoodö de’käi **Su’mannha**. Su’mannha tujuuma könä’ja’to dea jooje soto, määtänkomo jadä, määtä Uuwau Sedeewaka’jhä könennui. Numa määtä köjä’jaakä Su’mannhankomo jadä chäjädänhedea könääsekai **Wajööna’janonnha**●

Töwö Kodokkwa’jhä tönnakoomo jadamma, könääsekai yaawä yäätäichedeeamma Kadiimani’chawä **Kajaunnha**. Könääsekai yaawä Yawaadeejudi nonoodö de’käi **Ködhakkwönönnha**, Ködhakkwönö kwawä, Kudeewa kanä. Määtä faaja Kodokkwa kömmjötai●

Määtä awa’deene Shidishhana wwä könöojodöjoicho, Shidishhana äenee’da töweichökoomo jonno. Chönngge soto könä’ja’to tamedäädä, tasse’da fata könä’jaakä. Inha Shidishhana könä’döiccho, könäädäjäätöicho tamedä inshomaadökoomo, a’ke tödööne, ä’watä, wöowö, kömö, ädinnhä joojemma yaawä●

Yääje tasse’da tä’sadöökomo könä’döiccho, föta’jamma jooje. Nhäädá Uuwau Sedeewaka’jhä, takoono akä aakamma köntonto inchäkäinnhe, köneejodöicho yäätäichemma yeejata’ta’komo. Töwa’dewwödö Sedeewaka’jhä könäajäntäi yönnhannhe töwä’dödaawä●

Em Jheekudennha, meu avô, conhecido como “pai de Kodokkwa”, se separou dos mais velhos e foi viver na região do Metacuni, em **Su’mannha**. Nessa comunidade, ele e sua família viveram junto com os habitantes de lá, que eram muitos. Ali nasceu Uuwau (“pai de Sedeewaka”), irmão do meu pai. Meu avô e sua família viveram bastante tempo com os moradores de Su’mannha e então se mudaram para **Wajööna’janonnha**●

Depois, foram em direção ao Igarapé Kadiimani, não muito distante de Su’mannha, para morar na comunidade **Kajaunnha**. De lá, mudaram-se para a região de Auaris e fundaram **Ködhakkwönönnha**, que recebeu esse nome, pois era próxima do Rio Ködhakkwönö, na boca do Igarapé Kudeewa. Foi ali que meu pai, Kodokkwa, se casou e também foi naquela aldeia a primeira vez que os Sanöma se aproximaram de nós●

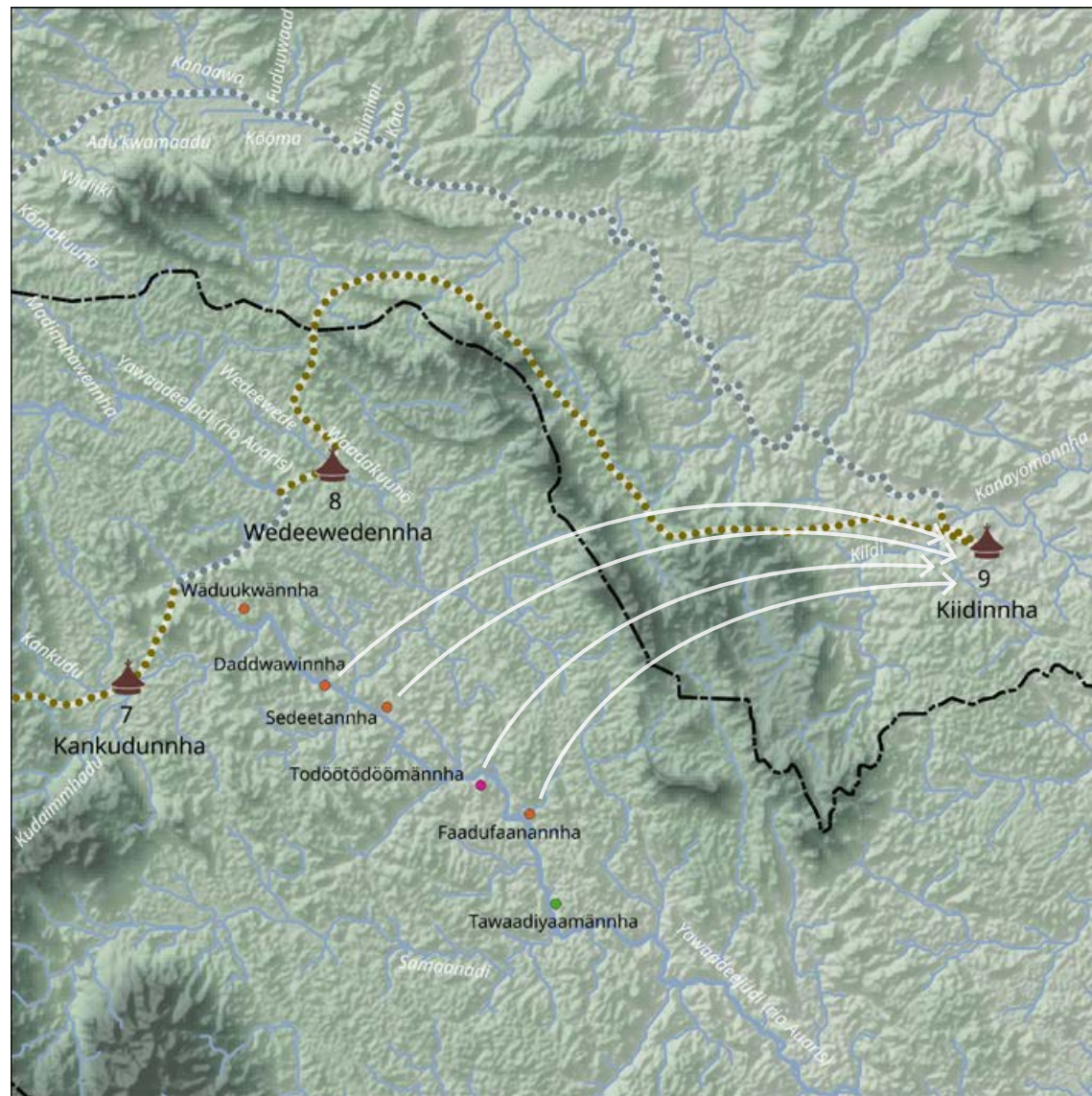
Todos haviam ido pescar e, por isso, a comunidade estava vazia. Os Sanöma chegaram ali e pegaram tudo, não deixaram nada para trás. Levaram rede, machado, terçado, panela de barro e outras coisas. Quando o pessoal chegou de volta à casa, ela estava completamente vazia, mas era possível ver o rastro deixado pelos Sanöma●

Yääje töwa’dewwankädä könä’döi, yaawädeemma tönwanno töshiimadaichomo yekkwadö könajäntäiccho, yä’dödöökomo jemma shimaada ke köneemiyäiccho chääwaadäinnhe tawoodhentääne. Yääje numa könä’ja’to, wa’dennäjedämmädä töwö, önnödö, ye’wötö ene’täkä! yeemajäkä mä’ja’atooode ännwanno ke könä’dewwakä, yääje deeamädä. Wadennä’je mmaja tönwanno ääta’da, aata’dekkwe’da könä’ja’to, yääje yeichaame könä’dewwa’to. Könä’jakinchaicho, tawiini Shidishhana könajäntäi yaawä numa yä’döa’jäkä, shimaada jo’wono daju u’kwajäätödö. Könejätöicho iyä inshomaadökoomo tameedä mmaja. Määdäaje tönsomaadökoomo köninnhakaicho● Määtä Ködhankwönönnha yeichökoomo soto köneja’dä’ato Yadaanawi nontädöoje yäänejeedö koomo, Yadaanawi wwä woojodöjonä neiyya ke könä’döa’to. Soto könä’ja’to: Ködaayu’jhä, Take’nato’yenö’jödö, Wa’samu’jhä, Fädeewa, De’kai’umö’jödö. Mä’dä Ködaayu’jhä Ködhakkwönö kankäkä töwä’tä köntämä. Maaku wadäädännhe könänejeea’to innha ke towaanokoomo yeijhäkä. Jooje soto könä’ja’to määtä Yawaadeejudi chwawä, wanna fata: Sedeetannha, Waadakuunönnha, Daddwawinnha, Wäduukwännha, Kudaimmhadu kanä. Tameedä yujuudunnhankomo Maaku jadäinnhe yoojodöoa’komo. Nhäädä Maaku maane töjaatawä yeichö könä’jaakä määtä Tawaadiyaamännha jhaatadö nhoonodö töwö na, yadaichö eetö mädä Tawaadiyaamä je naadö●

Uuwau e seu irmão foram atrás deles e encontraram o seu acampamento mais adiante. Uuwau começou a falar com eles à distância. Enquanto falava, os Sanöma batiam seus arcos e flechas para assustá-los. Quando os Ye’kwana chegaram perto, os Sanöma os rodearam e lhes apontaram as flechas. Ficaram assim por um tempo e Uuwau continuava a falar: “Devolvam as minhas coisas, minha rede! Se vocês me matarem, vocês também vão morrer”. E ficou repetindo a sua fala por muito tempo. Os Sanöma também começaram a falar, mas ninguém entendia a língua deles. Mesmo assim, ninguém deixou de falar. Um tempo depois, os Sanöma já estavam cansados de ficar com arco esticado e um deles decidiu tirar a ponta de todas as flechas como sinal de trégua. Então, devolveram todas as coisas que haviam pegado. Foi assim que Uuwau e seu irmão voltaram à comunidade com todos os pertences● Estavam em Ködhakkwönönnha quando muitos parentes passaram por lá, fugindo dos brancos. Eles alertaram: “Os brancos estão chegando perto!”. Alguns dos que passaram por lá foram: o pai de Ködaayu, a finada mãe de Take’nato, o pai de Wa’samu, Fädeewa e o finado pai de De’kai. O pai de Ködaayu desceu pelo Rio Ködhakkwönö. Essas pessoas junto com suas famílias foram se refugiar entre os Maaku, que já eram seus conhecidos●

Määdäaje yujuudu kënaatassekai yaawä. Töwö Kodokkwa’jhä maane könäasekai, yäänejeedö mmaja iyä etaadö’jo Kudaimmhadu nonoodö de’käi, Kankudu kanä **Kankudunnha**. Määtä yeichö deea Yadaanawi köneja’dätai Fune sotoi, nhanno yäänejea’komokäkä köntaakä tösoitoichea kumjumaakä äwiishichaatoje yaawä. Sedeetannha köneja’dätäichea Yadaanawi Fune sotoi ataadojo’da maane köneiyyato● Määtä Kankudunnhanno könäasekai yaawä, Waadakuunö motaadö kwawä **Wedewedennha**, Maaku nonoodö de’käi, Yawaadeejudi nonoodö de’wä dea. Määtä Wedewedennha yaaya köennui Meekushiiwa, Suwai’yenö je könäja’dö● Könoojodöjoicho deea yaawä Shidishhana wwä Yajeeta je chäätö Shidishhanantomoodö, yaawä Ye’kwana wodicchö könnhekijha’to Shidishhana. Yääje Sedeewaka’jhä nhäädä Shidishhana könadimai, köneetömaajoi, määdäje Sedeewaka’jhä könataijhu’joi Shidishhana wwä● Määtännö könäasekai Medeewaadi nonoodö de’käi **Kiidinnha**. Tameedä soto köntonto Sedeewaka’jhä Kodokkwa owaajodännhe Yadaanawi aminnhä’ka’jödö weijhäkä töwännhe. Yä’jeje Kodokkwa köntämä Kataajai judu ai, yanntai köntäjäätöicho eese Wannhau judu ai. Määtä jooje soto könä’ja’to äädö’täkäi fata. Maaku maane könäanejei föwakaadädä Tukulshemennha, Kawanannha●

Na região do Rio Auaris, vivia muita gente. Algumas das comunidades ye’kwana eram Sedeetannha, Daddwawinnha e Wäduukwännha. Todos eram originários de Yujuudunnha e foram viver próximos ou junto com os Maaku, que eram os moradores mais antigos da região de Tawaadiyaamännha. Tawaadiyaamä era o nome de seu ancestral● Foi assim que a área de cabeceiras, Yujuudunnha, se esvaziou● Meu avô (“pai de Kodokkwa”) e as pessoas de Ködhakkwönönnha também fugiram em direção ao Rio Kudaimmhadu. Fundaram a comunidade **Kankudunnha**, na boca do Rio Kankudu. Foi nessa aldeia que apareceu um branco que trabalhava para o seringalista Tomás Funes e estava atrás de nossos parentes em fuga. Ele queria gente para trabalhar nos seringais e dizia que dessa vez ninguém seria obrigado a trabalhar lá. Ninguém quis acompanhá-lo. Ele seguiu para Sedeetannha, no Rio Auaris, e nessa aldeia ninguém se juntou a ele● O pessoal de Kankudunnha decidiu se aproximar da região onde vivia o povo Maaku. Mudaram para perto do Rio Waadakuunö, na região de Auaris e fundaram a comunidade **Wedewedennha**. Ali nasceu a minha irmã mais velha, Meekushiiwa, também conhecida como “mãe de Suwai”●



As setas indicam o deslocamento das pessoas que antes viviam em comunidades às margens do Rio Auaris e que decidiram fundar a comunidade Kiidinnha para fugir de conflitos com os não indígenas.

Nessa aldeia, os Sanöma se aproximaram novamente. Yajeeta era o nome de um deles, o mais velho. Eles queriam namorar as mulheres dos Ye'kwana. Então, Uuwau empurrou um Sanöma que estava querendo levar uma mulher à força e os outros Sanöma ficaram zangados e bateram nele●

Um tempo depois, mudaram para a região do Caura, na comunidade **Kiidinnha**. Meu pai, Kodokkwa, foi pelo caminho que passava pela cabeceira do Rio Kataajai, diferentemente das outras pessoas que foram pela cabeceira do Rio Wannhau. Perto de Kiidinnha, havia outras comunidades. Muita gente vivia ali●

Edäaje mä'dä Yadaanawi köneemaiccho. Kudaatannha könädäi töweye soto könä'jaakä chääjadä ene'nei João Carlos je chääto, takoono Wensui wadäädä nhäädä Yadaanawi könejä. Mädäaje äwiishicha takoono akä könoojodöicho, köneekammajootöi tamedä töjimhã, töjaaduichö nhanno Yadaanawi jadä adäa'komo. Tamedä töwä'ja'e köneekammai nhäädä yui. Täjaicha wa yeekatomma winnhaka eduuwa ke könä'döaakä yaawä. Mädäaje köneemaiccho● Mädä Kiidinnha nhäädä kooko Kodokkwa'jhã könäamai Kiidinnha. Uuwau, Sedeewaka'jhã yuumöje yeichö, könä'jaakä yaawä töweiyemöje. Mädä yeichöoomo nhäädä Fune könaaminhã'kaicho. Yäaje töjaatadöökomo soto könenkano'tato dea yaawä, tamedä mmaja, mäse deeamma könennakaajätöicho, entawaadennhankomo● Töwö Uuwau köntämä Medeewaadi chwai Yemeekuni chwai fataakomo kömmja'däjätöi Shimiininnha, Tumuuduninnha, Kudaatannha. Wa'sätä nonoodö de'käi **Kudu'kwadunnha** könä'döccho. Dui Nery Kadiyeneedu'jhã könennoi määtä Kudu'kwadunnha. Öwö Pery Wadejusaawa'jhã maane yennune Maijhe kanã Maijhennha. Töweye mmaja fata könä'ja'dea aakä Fadaakuni'jhödönnha, Weseimhannha. **Fadaakuni'jhödönnha** Makeeju fataadö. Mädä wanna soto könä'ja'to dea. Könä'döiccho dea yaawä töjaatakäinnhe Yujuudunnha, tönoonodöökomo de'käi●

Kiidinnha foi fundada pelas pessoas que tinham ido viver perto dos Maaku, em Auaris, mas elas tiveram que fugir de lá, pois o branco que trabalhava para Tomás Funes havia sido morto por um Ye'kwana. Os Maaku também deixaram suas comunidades e desceram o Rio Auaris até a região do Tukuxim. Lá, fundaram a comunidade Kawanannha● A história daquele branco foi a seguinte. Ele chegou em Kudaatannha e João Carlos, um Ye'kwana que o acompanhava na viagem, era irmão de um morador chamado Wensui. Foi João Carlos quem trouxe o branco para conversar com o seu irmão. Então, os irmãos se encontraram e conversaram. Wensui perguntou sobre os outros irmãos que haviam sido levados à força para trabalhar para Funes. Queria saber se estavam todos bem. João Carlos disse que todos haviam sido assassinados. “Eu não posso acompanhar esse homem, vou me vingar”, disse Wensui. Os irmãos decidiram matar o branco●

Foi lá em Kiidinnha que o meu avô (“pai de Kodokkwa”) faleceu e

Uuwau (“pai de Sedeewaka”) tornou-se tuxaua●

A notícia da morte de Tomás Funes chegou até eles quando viviam nessa comunidade. Os habitantes de Kiidinnha e das outras aldeias próximas decidiram voltar para suas comunidades de origem. Uns retornaram a Yujudunnha e outro pessoal voltou para a região do Ventuari●

Nhäädá Kayeeda (Apolinário Gimenes) könä'döichea yönnhannhe, Yadaanawi Fune jadoono'jödö, emannä'nejhödö. Makeeju ekamma'jo wätunnä jäkä. Yaawä Uuwau Sedeewaka'jhä yä'döa'jäkä Makeeju könä'tu'najaakä chäwwä. Määdäje aneejana yäädennhakaadö köneedäntäi medeewaadinnhanhoje. Määtä akuffa köneenöçcho Makeeju, Weji, Deemijhä'umö, Eenai'yenö, Uuwau mmaja. Uuwau widiikiyö innwakaamadö könä'jaakä chäwwännhe äneejana yäädennhakaadö könä'jaakä medeewaadinnhanhoje nwaadä ye'jhödö weyyäkä. Määdäje yiidikiyö, yäädennhakaadö köninwakaamaicho, yujuuduinnhanooje könä'döichea●

Määtä Fadaakuni'jhödönnha Makeeju Weji'umö könäämai, inhe'jödö könä'jaakä yaawä innwakaanoje, ädhaajäje Weji Tämu'yato'jhä yuumö je yeichö. Tämu'yato nä'jaanä mä'dä Wanne Yawaadi. Mä'dä Weji könääsekai Fadaakuni'jhödönnhanho **Kadaawannha**. Kadaawannhanho könääsekai yaawä töwö Weji chea, Kuntanaama nonoodö de'käi mmaja, yujuudaka **Waimhada'jödönnha**, Waju'nä kanä. Määtä soto jooje könä'ja'to dea Yatöötönnhankomo jadä könoojodöicho. Inchonkomo könä'ja'to Weji, Ä'shadu, Sedeewaka'jhä, Kayeeda, Yatu'jä'umö●

Määtä Waimhada'jödönnha könä'sankwaicho Weji akä Uuwau. Mä'dä Uuwau köneejä sadäädä Yawaadeejudi nonoodö de'käi **Waadi'jhödönnha**, töwömma, töwä'jimmhä'tädö jadä tawiini sotooto'käwa'kamma soto könä'ja'to●

Uuwau decidiu que o caminho seria pela cabeceira do Rio Caura, passando pela comunidade Shimiininnha. Então, seguiram pelo Rio Yemecuni, visitando as comunidades Tumuuduninnha e Kudaatannha, e depois chegaram a **Kudu'kwadunnha**, na região do Rio Uesete. Ali nasceu meu irmão mais velho, “pai de Kadiiyeneedu”, também conhecido como Nery José Magalhães●

Eu nasci em Maijhennha, na boca do Igarapé Maijhe●

Também havia outras aldeias ali perto, como Weseimhannha e Fadaakuni'jhödönnha, cujo tuxaua era Makeeju. Naquela época, a população da região já estava numerosa. Foi a notícia da morte de Funes que trouxe muitos Ye'kwana de volta ao território originário (Yujuudunnha)●

Kayeeda (Apolinário Gimenes) chegou a Fadaakuni'jhödönnha, pois queria ser aprendiz de Makeeju (“pai de Weji”), um grande pajé e conhecedor dos cantos (*achudi*) e das histórias antigas (*wätunnä*). Antes, Kayeeda havia trabalhado como guia para os seringalistas de Funes●

Quando Uuwau chegou em Fadaakuni'jhödönnha, Makeeju pediu a ele que fizesse um canto de cura, pois estava doente. Foi então que Makeeju percebeu que o canto de Uuwau havia mudado, estava igual ao canto dos habitantes do Caura. Makeeju decidiu fazer uma pajelança com *akuffa* junto com outros pajés como Weji, “pai de Deemijhä” e “mãe de Eenai”. Uuwau também participou da sessão. Queriam trocar o widiiki (“cristal-sabedoria”) de Uuwau, o seu canto estava muito diferente, pois havia morado um tempo



Ye'kwana weichö mäda könä'jaakä, töwäasejä'e, töwäaseka töweije könä'jato jooje kädäi weichö woijhe, wämmö'kanä woijhe mmaja, Odo'sha eneeä'jä'kä, äneejenaato fataawä weja'datäädö woijhe mmaja. Yaawä könä'jaakä jooje tödöjja'ajä je'da, kömö, wöowö, ä'watä kemma. Iyä ködheedajä, natöökommoma tadäämö je wäasekaanawä. Töwonkwe'da soto wayuuku, muwaaju awämma●

Nha könääsekai waadi'jhödönnhanho **Taadaakunönnha**. Taadaakunönnhanho kanääsekai yaawä **Tajäädé'datonnha**. Määtä Tajäädé'datonnha fata yeichö faaja Kodokkwa Meekushiwa'jhä könäämai Fadiimennha, Madaaka kenö töjjo'wa'dheedä Waju'nä kanä ännwenaatönnha Ättöi kanaadöje. Mayuudu könaadäi täjeemöje, yäajejene köneejatoodea yaawä. Nwaadä Boqueirão nha könoojodöicho nhäädá tattöicçhö akä, yäaje könä'döaakä nhäädá chättöicçhö chäwwä nhäädá ka amäädá ke. Ng'jn ke könekkwäjä'akä, töweejome'dä'se könä'jaakä. Nhäädá amäädá dhoowanääkä ma ke nhäädá Ättöi könä'döaakä chäwwä. Määdäje könkädäicchai, atoono, wedöökö köneejodöi yäämadö jonaanato●

no Caura. Foi nessa ocasião que os pajés trocaram o cristal-sabedoria de Uuwau e o seu canto, que ficou idêntico a um canto de Yujuudunnha●

Foi em Fadaakuni'jhödönnha que Makeeju faleceu e, então, Weji tornou-se tuxaua. Ele também era conhecido como “pai de Tämu'yato” (outro nome de Tämu'yato era Wanne Yawaadi, um grande sábio ye'kwana). Weji decidiu mudar a comunidade de lugar. Fomos para **Kadaawannha** e depois nos mudamos para a região de cabeceira do Rio Cuntinamo, na boca do Rio Waju'nä, em **Waimhada'jödönnha**. Nessa aldeia, havia muitas pessoas, entre elas gente de **Yatöötönnha**. Viveram ali os sábios Weji, Ä'shadu, Uuwau, Kayeeda e “pai de Yatu'jä”●

Foi a partir de Waimhada'jödönnha que Weji e Uuwau separam as suas comunidades. Uuwau foi com sua família (cerca de vinte pessoas) para a região de Auaris e o primeiro lugar onde se estabeleceram foi em **Waadi'jhödönnha**●

A nossa cultura é assim, sempre mudamos a comunidade de lugar. Quando aumentavam as doenças, alguém falecia, Odo'sha aparecia ou quando algo ruim acontecia, mudávamos de lugar. Naquele tempo, não tinha muita coisa para carregar, só tínhamos o terçado, o machado e a rede. As manivas e outras plantas cultivadas na roça também eram levadas. As pessoas não usavam roupas. Os homens usavam *wayuuku* (tanga masculina) e as mulheres vestiam *muwaaju* (tanga feita com miçangas coloridas)●

Tajäädë'datonnhanno nha könäsekai **Adeedennha** töwö Uuwau dea. Määtä nha könoojodöjoi Shidishhana wwä, edäaje oojodö'da yeichaame, äneedawäinhene töwääne könä'ja'to. A'ke Shidishhana je'da yeichö jonno, tönwanno könä'döicho Ye'kwana döinnhannhe, yeeja'dätäädö koomo könä'ja'to unwaadädä. Töwö Shidishhana eetö könä'jaakä **Apiatheri**●

Adeedennhanno nha könäsekai **Fiyoododonnha** töwö Uuwau dea. Määtä nha könoojodöi yaawä Shidishhana jadäinnhhe jooje'kä jeene aminche'da immaichomo könä'jaakä, yeichöje töwääne könä'ja'to. Määtä Lourenço Sanumá jadä könä'döi●

Töwö Uuwau dea könä'jaakä töweiyemöoje, nha könäsekai yaawä määtanño **Detuukwännha**. Nhäädä Kayeeda könä'döichea yönnhannhe, Yaaki A'tännhanno. Määtä Yaaki A'tännha töwö könä'jaakä yatöötönnhankomo jadä, sadäädä töwö köneejä, unwaadädä nhanno töjaatadöökomo wadäädä●

Määtanño töwö Uuwau könenkano'taakä töjaatadö Ködhakkwänönnha, könänammjöi maane töwö yaawä. Nhäädä Uuwau innwakaanoje könä'jaakä yaawä Adaanawa'jhä ädhaajä je●

Kayeeda (Apolinário Gimenes). Imagem extraída do documentário *Des hommes qu'on appelle sauvages* (França, documentário, P&B, 1952, 95'), de Alain Gheerbrant.



Saindo de Waadi'jhödönnha, Uuwau fundou **Taadaakunönnha** e depois **Tajäädë'datonnha**. No tempo em que estávamos em Tajäädë'datonnha, meu pai Kodokkwa (“pai de Meekushiiwa”) foi morto pelos Makuxi. Ele estava de passagem pela região do Uraricoera e encontrava-se em um local abaixo da Ilha de Maracá, na boca do Rio Ingá. Kodokkwa tinha trocado miçanga com eles e havia dito que na próxima viagem traria o pagamento, mas não levou. Ele encontrou-se com seu parceiro de troca makuxi na comunidade Boqueirão que lhe perguntou: “É você mesmo?”. E ele disse: “Não”. Pensava que ia enganá-lo. “É você mesmo, eu sei!”, disse o Makuxi. Depois desse encontro, Kodokkwa adoeceu. Ficou com gripe, febre e pouco tempo depois morreu●

Assim que soubemos da notícia, nós que morávamos em Tajäädë'datonnha nos mudamos para uma nova comunidade, **Adeedennha**. Lá novamente os Sanöma se aproximaram de nós. Eles não chegavam muito perto, somente passavam pela comunidade. Antes não havia nenhum Sanöma ali. Eles se aproximaram dos Ye'kwana quando iam para a região do Caura. O chefe daquele grupo era chamado de **Apiatheri**●

Outra vez decidimos nos mudar e Uuwau fundou **Fiyoododonnha**. Nessa aldeia, os Sanöma ficaram ainda mais próximos. Fizeram um acampamento bem perto da nossa comunidade e ficavam ali pedindo coisas que não tinham. Foi em Fiyoododonnha que um homem ye'kwana se casou com uma mulher sanöma. Ele se chamava Lourenço Sanumá●

Määtä deea Yadaanawi könä'döichea colombiano Entawaade'kwai sadä yaawä. Äwiishicha könä'jaakä yaawä wätä'maminchanä je'da, fö'wakaadä köntämä Yawaadeejudi'chwai, Fadiimennhadädä, Ye'kwana innhammaja nhöökö'se'da könä'ja'to. Ye'kwanakomo dea nhö'ke köneiyyato, nhanno nhö'neijhödö änejja Yadaanawi ya'me könä'döicho mäsennoto Kadaiwa da'ja. Nhäädä Yadaanawi Kadaiwa soto köne'täjätöiccho Yadaanawi netädöoje määdäje wätä'tänä je'da yeichö jonno. Kayeeda (Apolinário) maane töweije deea könä'jaakä takoono José Maria Sheme'jä'umö akä●

Mä'dä Kayeeda Yujuudunnha mmaja könenkano'taakä innhedö Kumeeni'jhä'umö (Albertino Gimenes) innhammaja töwennaka'se'da könä'jaakä, unwaadänno mmaja ke'täne deaade ke könä'döaakä. Määdäje köneedennai. Mä'dä Adaanawa'jhä könäsekai määtanño **Fäde Ewöötönnha**, ö'jonaadädä mmaja, tujuuma Kayeeda jadä. Määtä Kadiiyenedu'jhä Nery kömmjötai, innhedö nä'jaanä tawiinimma. Määtä deea Wätuujuuniyu könennui●



Catarina, esposa de Kayeeda. Imagem extraída do documentário *Des hommes qu'on appelle sauvages* (França, documentário, P&B, 1952, 95'), de Alain Gheerbrant.

Uuwau ainda era o tuxaua quando nos mudamos para **Detuukwännha**. Também foi ali que Kayeeda (Apolinário Gimenes) chegou, depois de deixar Yaaki A'tännha, onde vivia com um grupo de Yatöötönnha. Ele foi para lá enquanto os demais moradores voltaram para a sua região de origem. Uuwau queria retornar à Ködhakkwänönnha, mas não foi possível, pois faleceu ali mesmo em Detuukwännha. No lugar dele, ficou o “pai de Adaanawa” como o novo tuxaua●

Foi em Detuukwännha que chegou um grupo de não indígenas vindo da Colômbia. Eles vieram para cá de canoa pelo Rio Ventuari e eram bons, pois não queriam nos escravizar. Eles queriam ir embora pela região do Ventuari, mas, como os Ye'kwana não quiseram acompanhá-los por esse caminho, decidiram descer o Rio Auaris em direção ao Rio Uraricoera. Alguns Ye'kwana os guiaram até lá. Na volta, chegaram com outros não indígenas. Foram estes brasileiros que começaram a dar nomes em português para nós. Antes disso não usávamos esses nomes. Naquele tempo, somente Kayeeda e seu irmão José Maria (“pai de Sheme'jä”) que tinham nomes não indígenas●

Fäde Ewöötönnhanno nha könääsekai Kadoonannha Adaanawa'jhä dea ädhaajä je. Öwö wä'jaakene yaawä mude'kä je adääneicchomooje, määtä öwö föötane **Kadoonannha**. Önnakoomo naato äddwawämma wodinhamo deeamma dhannwa je'da●

Kadoonannhanno töwö Adaanawa'jhä könenkano'taakä Kuntanaamannhadädä. Könääsekai Kakaatadunnha tönnakoomo jadamma määtä könäämai töwö, mädääje tä'da köneyato, nhanno innhakoomo'jödö, sadädämma könejäto●

Innwakaanoje könä'jaakä Nery Jose Magalhães Kadiiyeneedu'jhä, töwoijhe'da ädhaajä je könä'döi, tödöömö tödöojoneijhe mma könä'jaakä awa'de Kayeeda mmaja yaawä aichudi edhaajä je yeijhäkä. Kadoonannha könajäntäi wedennanä, kinhuutanä, aminche wääsekaanä je'da. Eduuwa weinnhä naadö yäätädä. Öwö Pery wääseka'se'da wä'jaakene unwaadädä Yujuudunnha “eetämmädä keichäiyee eduuwa, tödöokejönö na wääsekaanä” ke wä'döaakene● Nnha könääsekai yaawä fö'wakaadädämma aminche'damma Fuduwaadu woichö dö'tä, **Fuduwaadunnha**. Eduuwa tadimnhato wä'tätoojö naadö dö'tä. Tadinnhato wä'tätoojö chuudädö könä'jaakä Yadaanawi wojhe mädä, eduuwa naadö. Määtä Yadaanawi könä'döi Donaldo töwä'döe täätö äji ya'me kedeeeyente, Missão Evangélica da Amazônia (MEVA) töwö. Womö awä weinnhä könajäntäi määtä deea●

Kayeeda também queria voltar para Yujuudunnha, mas seu filho Albertino Gimenes (“pai de Kumeeni'jhä”) não queria. Ele dizia: “Por que vamos voltar para lá se viemos de lá?”. Kayeeda acabou desistindo da ideia. Então, o “pai de Adaanawa”, tuxaua de Detuukwännha, decidiu mudar a comunidade e junto com Kayeeda fundaram **Fäde Ewöötönnha**. Nery se casou nessa aldeia, onde nasceu sua filha, Kadiiyeneedu. Lá também nasceu Wätuujuniyu, hoje tuxaua de Fuduwaadunnha●

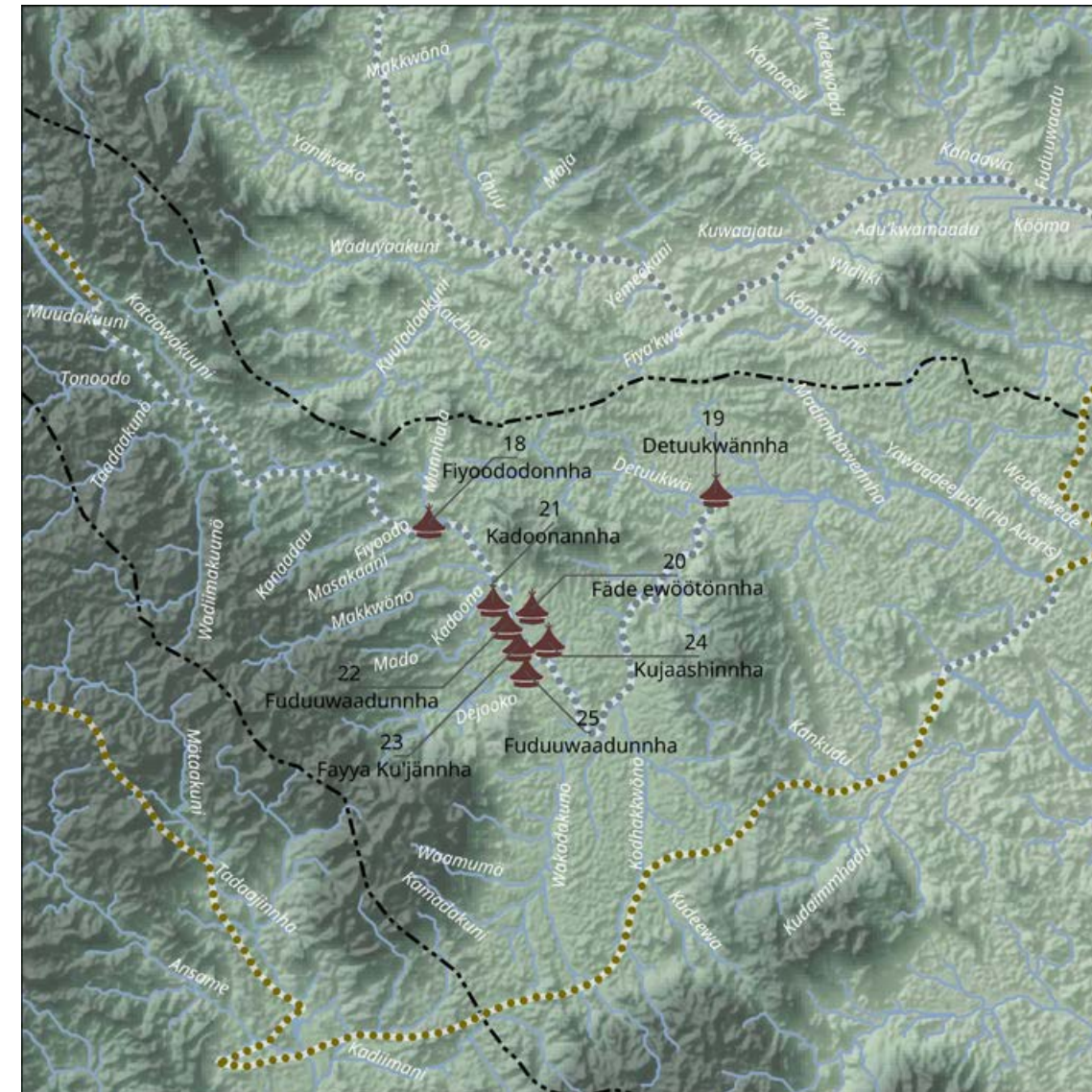
De lá, fomos para **Kadoonannha**, e o tuxaua ainda era o “pai de Adaanawa”. Nessa época, eu era um jovem forte e ali mesmo me casei. Tenho três filhas, não tive nenhum homem. O “pai de Adaanawa” queria voltar para a região do Cuntinamo e então mudou-se com sua família para Kakaatadunnha. Ele faleceu ali mesmo e seus parentes depois se juntaram a nós●

Nery José Magalhães (“pai de Kadiiyeneedu”) tornou-se o tuxaua de Kadoonannha sem querer. Até então, ele era o chefe dos trabalhos comunitários. Kayeeda também assumiu a posição de tuxaua, pois era um sábio, um grande conhecedor dos cantos (*achudi*) e das histórias antigas (*wätunnä*). Depois de Kadoonannha, nunca mais nos mudamos para longe. Ficamos com preguiça e por isso hoje estamos assim, parados. Eu não quis voltar lá para Yujuudunnha: “Vamos ficar aqui mesmo, mudar dá muito trabalho”, eu disse●

Kadiiyeneedu'jhä (Nery José Magalhães).



Helena, esposa de Nery José Magalhães.



Detalhe da área de intensa ocupação na região de Auaris onde foram fundadas as últimas aldeias ye'kwana.

Fomos um pouco mais para baixo, onde não tinha floresta, somente capim e samambaia. Na margem direita do Rio Auaris, fundamos a comunidade **Fuduwaadunnha** que se situava em um local próximo de onde, algum tempo depois, foi construída a pista de pouso. Estávamos nesse lugar quando Donaldo, missionário da MEVA, chegou com o remédio e a sua religião. Foi ali que começamos a usar as roupas dos brancos●

Kanno Shidisshana sadäädä'kä köneejäto dea mä'dä Yadaanawi wadäädä. Könaajäntäi chea Yadaanawi ejiichö tödöödö, jhummadö, e'kataädö. Könaajäntäi Shidisshana jadä wätännä, eduuwa naadö jona tödööjoonato, määtäkä tönnö'jäe könä'ja'to aminche'da Ye'kwana jakä. Yäaje nhäädä Yadaanawi könä'döakä nhawwä äne'kä dötooyo mäta'wwato, adäajainnhe waato kanno Shidisshana änenhaja, ännwanno eetä yaawä täjjiichötä'da, tadinnhato eejö'da sadä yeichojo na yaawä ke. Mädä jainnhoone Ye'kwanakomo könnontäicho Yadaanawi jhe'da töweichonse'da könä'ja'to jooje kädäi wesoicchai weijhikä●



Comunidade de Fuduwaadunnha, 1974.



Comunidade de Fuduwaadunnha, 1974.

Os Sanöma foram chegando e se aproximando daquela região por causa dos brancos. Também foi lá que começamos a usar os remédios dos brancos. Aí então que começaram as brigas com os Sanöma. Eles fizeram acampamentos bem próximos à nossa comunidade. Donaldto dizia para nós: “Por que vocês estão brigando com eles? Olha que posso levá-los para outro lugar e aí vocês é que vão ficar aqui sem remédios e sem avião!”. Então, os Ye'kwana perceberam que não queriam ficar longe dos brancos, principalmente, por causa do acesso aos remédios, pois naquele tempo tinha muita malária. Eu não estava presente no dia em que Donaldto falou isso e se estivesse teria dito a ele: “Pode levar os Sanöma para outro lugar”. Falamos aos Sanöma: “Fiquem do lado de lá, longe, assim seus parentes vão chegar às comunidades de vocês. Nós vamos morar para cá, nossos parentes também estão vindo para cá”. Mas eles não nos ouviram, assim como tem sido hoje●

Öwö Pery a'ke yäätä wä'jaakene, yäaje yä'dödaawä. Öwö weiyajäkä maane, äjäane adookoto änenhaja ke ä'dödö weiyakeene ke. Yäaje nnha könä'döa'dö'je Shidisshana wwäinnhe mäase unwaadädä eicchäkä ännwanno, ädöinnhannhe äjimmhotokomo ä'döiyeto ke. Nnha'kene önsadädä nnha na eesenno nha fimmä ne'aato. Äneeta'da maane tönwanno köneiyyato naatoodö deea. Könä'döichea sudaawo Força Aérea Brasileira (FAB)●



Lideranças de Fuduwaadunnha, 1974.



Comunidade Fayya Ku'jännha, 1974.

Foi em Fuduwaadunnha que Kayeeda faleceu. Depois disso, fiquei ao lado de meu irmão Nery como tuxaua. Seguindo o nosso costume, decidimos mudar a comunidade para um local um pouco mais distante e fundamos **Fayya Ku'jännha**, na boca do Igarapé Fuduwaadu. A distância entre elas era pequena, somente uma hora de caminhada. Ali foi criada a primeira escola ye'kwana no Brasil, Escola Estadual Indígena Apolinário Gimenes. O nome é uma homenagem a Kayeeda. Sábios como ele são chamados de *wätunnä edhaajä* (“dono das histórias”) e *achudi edhaajä* (“dono dos cantos”). Apolinário conhecia profundamente as histórias sobre a origem do mundo e seus significados, os cantos e rituais que fazem parte de nosso modo de vida●

Kayeeda könännammjöi chea määta deea. Mädaäje Nery köntö'tajäätöi joojededa'kä aminchenche töwäasekaadö jäkä, fata köneesekai yaawä Fayya Ku'jännha, yäätäicchedeeamma, Fuduwaadu kanä. Tawiini shii woojoimmha'jödö wötäänä● Kayeeda könännammjöi chea määta Fuduwaadunnha deea. Mädaäje du'chä Nery jonaadä wäjaakeke, tö'tajä'emöje wenhä jäkä, nnhaköntö'tammeköi joojededa'kä aminchenche wäasekaanä, nnha köneesekai yaawä **Fayya Ku'jännha**, Fuduwaadu kanä. Yäätäicchedeeamma awiini shii woojoimmha'jädö wötäänä. Määta woowanoomanä awa'deenato könaajantäi eese Brasil de'wä Escola Estadual Indígena Apolinário Gimenes. E'taajä na Kayeeda eetö joi. Tösejje jä'natooje, wätunnä edhaajä, achudi edhaajä je yeijhödö weijhäkä. Apolinário nä'janä töwäätunnäichato tamedä weja'käjä, wamoodeta'jä, weichooje naadö komo dhowaanakä●

Määta Fayya Ku'jännha wenhä nä'jaanä jujatonno weduujje. Määta Fayya Ku'jännha wenhawä Shi'diidi'umö töwäasekaadö köntö'tammeköi Fadiimennha 1984 wedu yeichö tamedä tönnakoomo'kädä, yä fata köne'toicho yaawä Wachannhano je, eduuwa ädhaajä'kä je noneejajä'a mäda fataawä Felipe

A comunidade **Fayya Ku'jännha** existiu durante 15 anos. Enquanto vivíamos ali, Shi'diidi'umö (Sostenes da Silva) decidiu descer o Rio Auaris e mudar com sua família para a região do Rio Uraricoera (*Fadiime*) e, em 1984, fundou uma nova aldeia, onde atualmente se encontra Wachannha, também conhecida como Waikás, cujo tuxaua atual é Felipe Albertino Gimenes●

No final de década de 1980, novamente nos mudamos. Dessa vez, fomos para a margem esquerda do Rio Auaris e fundamos **Kujaashinnha**. Um dos motivos da mudança estava relacionado ao fato de que o governo havia implantado uma base da Força Aérea Brasileira (FAB) na cabeceira da pista de pouso e os mais velhos temiam que isso pudesse trazer problemas para nós. Além disso, pajés da Venezuela, consultados por Nery, aconselharam-no a mudar a comunidade de lugar●



Casa redonda (*äittä*), comunidade Kujaashinnha, década de 1990.



Festa *Tänöökö* (chegada dos caçadores), comunidade Kujaashinnha.



Vista aérea da atual comunidade Kujaashinnha.



Vista aérea da atual comunidade Fuduwaadunnha.

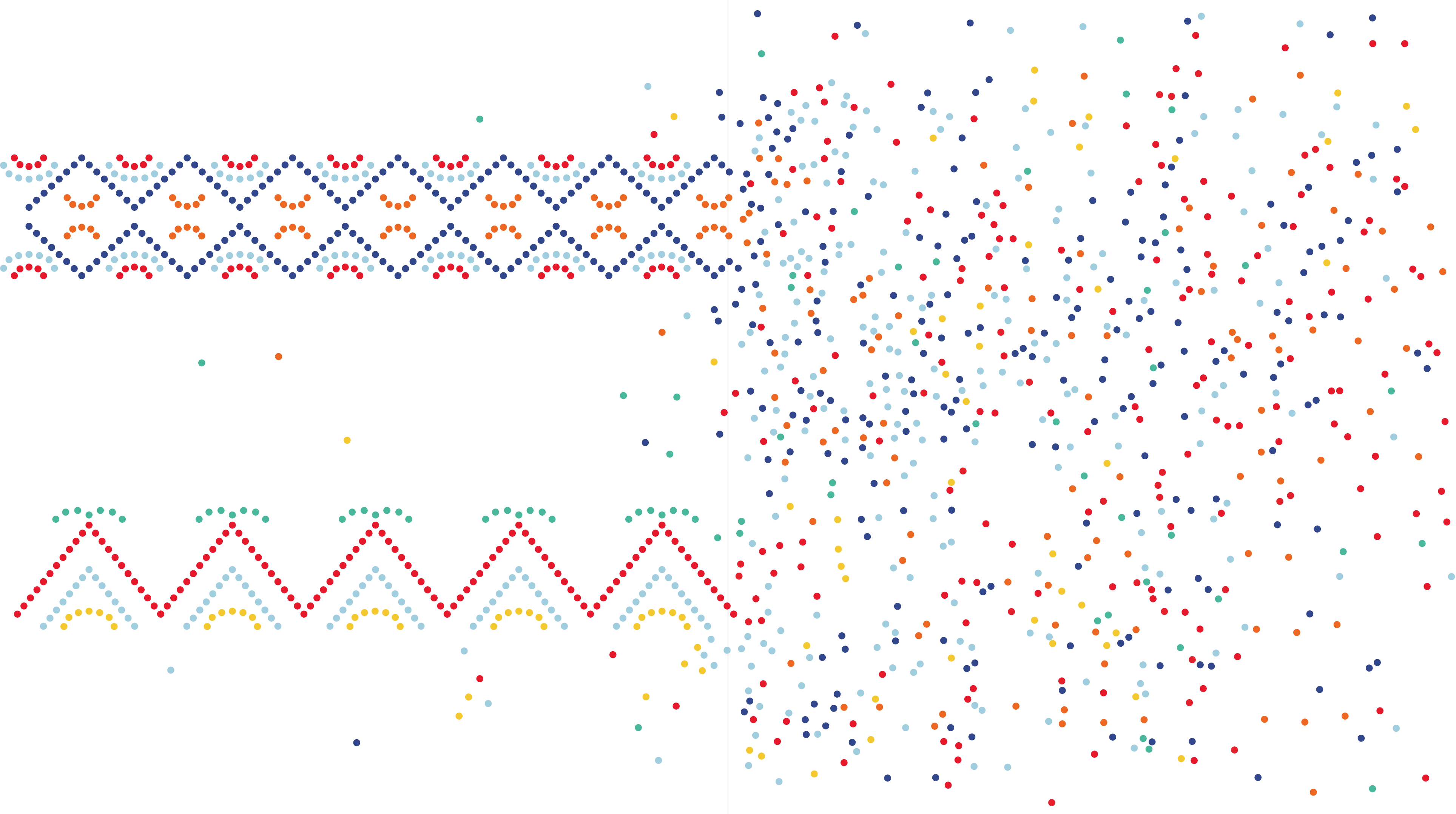
Albertino Gimenes. Nnha könäsekai chea década de 1980 wataamedaaawä, jhe'taka da'ja, **Kujaashinnha** Yawaadeejudi tö'dä'e. Edäaje yeijhäkä wäasekaanä könä'jaakä, aku'shana wwä tödö'jäkoomo weijhäkä sudaawo määta tadinnhato wä'tatoojo awä, inchonkomo köntö'tammeköiccho chäänöngemmjönö oojodöojai chääjadäinnhe yeichö. Yootonno yeichö föwai dönnha töttäjä'e töweije könä'ja'to dea, nhäädä föwai mädaäje töwä'döe könä'ja'dea ääsekaatä äneetaja ke●

Yaawä 2007 wedu yeichö, mä'dä ädhaajä David Wätuujuuniyu e'tädö könä'jaakä, Tomé mmaja yeichakoonoje, inchomje mä'dä Nery Mötaaku yä'dö'jödö weijhäkä●

Yaawä 2008 wedu yeichö mä'dä ädhaajä könäämai Nery Mötaaku, David Wätuujuuniyu könäsekai äneetaja da'ja jhe'taka Yawaadeejudi tö'dä'e mmaja, Fuduwaadu Dejooko akä yeichö antawä●

Iyä jejaato wedu deeamma soto wannakoomo känääsekaicho yaawä. dhantai ääseka'da köneiya'to Kujaashinnha deamädä töweicho'komo köntö'tamenköicho, töweije mmaja änejjakoomo äneetaja wejaata'tänä könä'ja'dea Yawaadeejudi fö'wakaadä Kudaatannha. Nwaadä töweiyaamo je naato Paulo Gimenes, Marcos Antonio mmaja●

Em 2007, por causa da idade avançada minha e do meu irmão Nery, foram escolhidos, como tuxaua e vice-tuxaua, Wätuujuuniyu (David Manuel Rodrigues) e Tomé Luiz Rocha. Em 2008, Nery faleceu e, no fim daquele ano, Wätuujuuniyu decidiu mudar a comunidade para a margem direita do Rio Auaris, perto do Igarapé Fuduwaadu, onde hoje está **Fuduwaadunnha**. Nos anos seguintes, a maioria das pessoas mudou-se para lá. Algumas famílias decidiram manter suas casas em Kujaashinnha e outras decidiram criar uma nova aldeia no Médio Rio Auaris, Kudaatannha. Os tuxaus de lá são Paulo Albertino Gimenes e Marco Antônio Paulino●



Äwanshi edhaam • wodinham • Tönaudäkoone wenhä.

Wodi nha, tamedä nhaatötaajäkoomo äudaajä awä naadökoomo edhaajäje, iyä ädeaja yenöoje, äwanshi ejoodöneijhe, choonekaaneijhe.

Dhannwa maane na yuumö je, äudaajä addwäneijhe, eneeankäda töwö na, chaakano ääma akooneijhe, mma namäaa yawääno.

Nhäädä dhannwa na äwanshi koneekatooyo tödööneije; tönköi tökaajödö, manaade tökaajödö, waja tökaajödö.

Mädäaje yeijhäkä äudaajä aka wodi nöta anooto waadäi, eneedö chäwwä, änejja ajoojojai yeijhäkä towonnhato mäda yaawä, kajunnhankomo chädhaamo wwä naadöje dea. Mädäaje yeijhäkä yeichöje neneea.

Inhedö nöngato mäda töweiyenai nhachödö, äneenejäätö'da yeiyajäkä naadö naane, näätöma töwö yeenejäätö'da maama'kä na ke nä'döa töwö yaawä.

Yaawä chuu amujä'ajäkä ta'kwanhe töwö na, ju'jä adö'kä maama'kä nakäätäi ke nä'döa töwö yaawä. Tadonhe töwö na, nejä'näma dea.

Täneejäe'da töweiyajäkä chuu anaamu'jätö'da, tönaichökeemö yeiyajäkä wentumje töwö na yaawä äänejäätö'daane chäwwä

yeiyyajä, töwäämamma nääma yaawä. Mädäaje töwä'döse yeichö wodi nadäaa tönhedö töjaadä, töwwä tödödö eneejedö owaanomaadö. Töwö nowaanoma chunadöoje, wääminhäje, jha jänchädöoje. Awa'deene äudaajä tödödawä, ewansokwaadö, shakaichadö, ködheedajä aichödö. Mädäaje tönnedö nnha nowaanoma, tönnakoomo ewansinhö choonekaatojo, tönkäkääda yeichojo. Tujunnato mäda äudaajä nnha Ye'kwana wwä, töweichooje yeijhäkä, tönnakoomo innejenkatooyo. Mädä ädeaja je'da yeiya'jäkä a'ke nnha na. Kuichui wäntunamjödö mäda ädeaja kajunnhanno eneejedöoje köjääkänchädännhe a'ke yeichöjonno edä nonoodö de'wä. Ye'kwana wäntunamjödö eneedöje tädeejake'da nono jäkuinche. Mädäaje yeijhäkä jooje Ye'kwana neda'cha tönaudädö awiishicha yeichö wetä.



arrancar a mandioca-brava da terra e replantar as manivas. Para plantar na roça nova, é preciso realizar o canto *ewansokwaatojo*, fazer os buracos na terra e colocar as manivas. É isso que os Ye'kwana ensinam a suas crianças, para que tenham experiência em cuidar do alimento das futuras gerações.

A roça é muito importante para os Ye'kwana, porque nos dá vida e faz nossos filhos crescerem. Sem os alimentos originários, não vivemos. *Kuichui*, o jupará, sofreu por nós ao trazer do céu os alimentos que antes não existiam aqui na terra. Ele viu o sofrimento dos Ye'kwana que não tinham roça e somente se alimentavam com argila. É por isso que os Ye'kwana cuidam bem de suas roças.

A sua mãe e a sua avó vão todos os dias à roça tirar as ervas daninhas. Cuidam de suas plantações, não deixam o mato crescer e aproveitam para replantar as manivas e não perder o cultivo. No primeiro plantio, a gente coloca no centro da roça as plantas principais e faz cantos *ewansokwaadö* para que elas fiquem com vitalidade. Depois, a gente faz os buracos para colocar as manivas. Primeiro, plantamos milho, cará, inhame, banana, cubiu, *fa'da*, abóbora, cabaça e cana-de-açúcar. A partir daí, é só cuidar até o amadurecimento das plantas.



Mulheres, as donas dos alimentos • Cuidado com a roça.

A mulher cuida das plantas cultivadas na roça como se fosse a mãe delas. É ela que prepara os alimentos para a sua família. O homem é como se fosse o pai das plantas. É ele que derruba as árvores para fazer a roça e às vezes vai lá olhá-la. Ele limpa o caminho, faz a barraca na roça, faz os objetos usados no preparo dos alimentos como o tipiti, a peneira, o balaio etc.

A mulher vai todo dia à roça para ver se está tudo bem, se há pessoas desconhecidas mexendo ali. Faz igual aos donos das roças que existem lá no céu, que sempre estão cuidando de suas plantações.

A roça dela é como se fosse um filho. Se ela não for lá olhar, a mandioca-brava vai se zangar: “Minha mãezinha não vem me ver”, assim ela vai dizer. Quando tira o mato que cresce na roça, a mandioca-brava fica contente: “Minha mãezinha cortou o meu cabelinho”, diz. Ela fica saudável e cresce. Se a dona da roça não for lá ver, não for capinar, a planta fica triste com ela, porque não consegue olhar para o lado por causa do cabelo crescido e, então, morre.

A mulher leva a sua filha quando vai à roça para mostrar o seu trabalho e ensiná-la. Ensina como capinar, como

Aanö, onootö nöta tonaudädö aka, chuuna anooto waadäi tonaichödö eda'chädö, ana'duccha'da töweichö wetä, nijhajänchaadö ema'se'da töweijhäkä, nukwaajä'aadea●
 Awa'deene köödöaato ewansokwaadö, ewansokwa'jäkä shaakaichadö, aicchödö, awa'deene nhaatö'tädö na änya, fiyeichä, natö, faduudu, sokwa, fa'da, tu'naamo, tukuudi, ashiichadu joojemma yaawä●
 Määtanño eda'chädömma na yaawä, chäänöngö yä'dödö'käwa'kä. Awa'deene ajäntädö na yaawä änya, tu'naamo, faduudu, anaadeke, ashiichadu, fomi, sokwa. Mädä tödödö na yaawä innhammäda tödöjyä'e deaane (töyaichuuma) amojhe yeijhäkä●



Edäawa'kä choowonö'jödö na töyaichuuma'da ajoojodaawä, wesookwanä amojhe, wakkwö'jöna amojhe, se'naamo amojhe, mudeekone'täje wennekaanä amojhe mmaja●
 Nwaadonnotoode mädä yaawä akiyanookwatooje naadö ädeeya edhaamo nutuudu, Udeenadiwa, Wadaayuni nutuudukoomo●
 Aakä wedu yä'döa'jäkä jeene ajäntädö na ködheede. Yaawä ajäntädaawä ekammadö na tönnho wwä yootonno jeene yaawä nhäädä tunku'jä'e naadö wwä, töjiyö wwä jennhemma eneijätöiyeto, dhanwaakomo, fä'na aje'kataiyyeto, tuna'kä'kä eneiyeto chuwwadö dha'me ä'döyyeto yaawä kee töwä'döse yeichö●
 Wenhäje jhajächhäjätödö na, töjä'ne'da yä'dödö jonaane, töjä'ne'da yä'döa'jäkä änejja dä'ja yaakajoodö yaawä, ködhedaajä eseekatoojo, änejjakoomo natöje naadö eseekatoojo mmaja●
 Äwanshi fataadö je yeijhäkä äudaajä tujunne na, iyamma mädä käwaashinhääkomo könaatödöökomo je naadökoomo, änejja ke ääwashinchä'da kaato. Totö'täke kädöaato uu tänäämä jadä, mädä iyä mudeshe'chä ewaansinhöökomo yenjenkato'komo. Mädä dea yadaaki jhe köödöaato●
 Kanno nekammajätö'jäkoomo Alerina Perez e Carmen Gimenes



o *achudi edhaajä* (“dono do canto”) que realizará os cantos. A mulher avisa a seus irmãos que organizarão a caçada coletiva. Os homens vão caçar inhambu e pescar com timbó e, quando voltam, trazem em suas mãos as caças embrulhadas em folhas. Nós replantamos as manivas até que não tenham mais força e não consigam mais crescer. Quando isso acontecer, a dona da roça vai querer uma nova roça para mudar de lugar as mandiocas-bravas e as outras plantas que cultiva●
 A roça é muito importante, pois é o lugar de nossos alimentos. Essas são as nossas plantas. Não nos alimentamos de outra forma, nós comemos beiju com carne e esse é o alimento certo para as crianças crescerem com vitalidade. Nós também somos produtores de *yadaaki*, a bebida fermentada de mandioca-brava●
 Texto baseado nas falas de Alerina Perez e Carmen Gimenes



A primeira colheita é sempre de milho. Depois vem abóbora, banana, abacaxi, cana-de-açúcar, pimenta, cubiu. Antes de consumir cada um desses alimentos, é preciso fazer *yaichuumadö*, isto é, cantar para torná-los comestíveis, pois esses alimentos estão *amoijhe*, fazem mal para nós. Se a pessoa consumir um alimento sem que o canto *yaichuumadö* tenha sido feito, muitos acidentes podem acontecer: ter o corpo furado com pedaços de madeira; engasgar com o alimento e ficar sem respirar; ter feridas no corpo; nascimento de uma criança com deficiências etc. Esses cantos vieram do céu e foram dados por Udeenadiwa e Wadaayuni, gente celeste que é dona dos alimentos que cultivamos aqui na terra●
 A mandioca-brava plantada na roça nova é colhida dois anos após o plantio. Então, a dona da roça deve avisar o seu esposo e, em seguida,





tönaatö'täämö äudaajä awoono
plantas da roça

ködheedajä
mandioca-brava

änha
milho

anaadeke
abacaxi

fomi
pimenta

shaaku
batata-doce

tu'naamo
abóbora

faduudu
banana

natö
inhame

äshiichadu
cana-de-açúcar

fiyeichä
cará

sokwa
cubiu

tukuudi
cabaça

weshu
urucum

kudaawa
curauá

kawai
tabaco



Töweyaamo Fuduwaadunnha no'sankomo.

Fomeedaku · Eva Rodrigues

Öwö Eva Mannhukwaawa'yenö ke yeenö je wechö yeetö, yeetö neene na Fomeedaku, mädääje maama ya'dejaane wennuwa'jakä, fötaadi eetö mädä. Yennune Madaawaka'sajannha●

Maama eetö Kommja, töwö könennui Wa'sätä nonoodö de'wä Kudu'kwadunnha. Faaja eetö nä'jaanä Dakäänä je, töwö könennui Yatöötönnha. Kooko maama umö eetö nä'jaanä Fuduuma, töwö könennui Yadiijhaamännha Kuntanaama nonoodö de'wä. Yootonno accha eetö könä'jaakä Kudaanawö je, könennui Kassa'jödö de'wä Kuntanaamannha dea. Faaja umö eetö könä'jaakä Kuda'dhawa'jhä je, faaja yenö eetö nä'jaanä Dakäänä'yenö je●

Yoowadäädä wä'döne Mayuujannha Kuntanaamannha dea, Kuntanaama'kwai wönöjä'nä köneyakä Asöökönnha, Adaawatannha, Könooto kanä joojemma yootonno yaawä●

Edääje töwääsejä'e wenhä nä'jaanä, tödöötödödö'jo mädä ködheedajä adädö inhamädä'da. Ködheede awiishicha töweiyee könä'jaakä ya'duta'da taköoke'da mmaja●

Määtänno wäasekaanä köneya'dea Adanne kanä, määtä önnedö könennui awa'deeto ye'tatoojo Manhaddu je chääto. Määtänno

Moradoras de Fuduwaadunnha.

Fomeedaku · Eva Rodrigues

Sou Eva, Mannhukwaawa'yenö (“mãe de Mannhukwaawa”). O meu nome é Fomeedaku, foi assim que a minha mãe me chamou quando nasci. É um dos nomes dados à chapa (*fötaadi*) sobre a qual assamos o beiju. Eu nasci na comunidade Madaawaka'sajannha●

O nome da minha mãe é Komja. Ela nasceu na região Uesete, na comunidade Kudu'kwadunnha. O nome do meu pai era Dakäänä e ele nasceu na comunidade Yatöötönnha. O nome do meu avô materno era Fuduuma e ele nasceu na comunidade Yadiijhaamännha, na região do Rio Cuntinamo. O nome da minha avó materna era Kudaanawö e ela nasceu em um morro chamado Kassa'jödö, também na região do Cuntinamo. O nome do meu avô paterno era “pai de Kuda'dhawa” e o nome da minha avó paterna era “mãe de Dakäänä”. Criei-me na região do Cuntinamo, na comunidade Mayuujannha. Naquela época, a comunidade sempre mudava de lugar. Vivemos em Asöökönnha, Adaawatannha, Könooto kanä●●●

Depois de Mayuujannha, fundamos outra comunidade que se chamava Adanne kanä. Ali nasceu a minha primeira filha, Manhaddu. Um tempo depois, nos mudamos para um novo lugar, Meseemannha. Vivemos lá pouco tempo e logo voltamos para a região de Auaris, para



Fomeedaku (Eva Rodrigues).

Mulheres tentam arrancar da mão do caçador a carne de caça embrulhada (*ma'ji*), Comunidade Fuduwaadunnha, 1974.



wäasekaanä köneya'dea Meseemannha wönö'jä'nä köneya'dea numaiche mmaja, määtänno wedeetönnakaanä köneyakä sadädä Yawaadeejudi nonoodö de'käi Taadakwönönnha. Wasannha nnha köneejä dea soto dönnhannhe, määtä äudaajä töweiyee könä'jaakä Yaadawaana'yenö nheadädö, määtä fadiimennhankomo jödö könä'döi'cho tanöökö je, faaja jaano Shi'diidi'umö, joojemma aneejakoomo yaawä●

Mädä öwwä naadö she'kä achudi maama akoono Chääjödö'yenö wwä wetaajä'ne joojede'da'kä, äneekamma'joda weichaame, tonaadä wäjaakene äudaajä ewaansokwa, mädääje neetajäätö'jö mädä öwwä naadö●

Taadakwönönnha. Em seguida, fomos morar em Wasinnha, aldeia que havia sido criada por outros Ye'kwana e que já tinha uma roça. No tempo em que nos mudamos para essa comunidade, encontramos um grupo de viajantes recém-chegados da região do Rio Branco (*Fadiime*). O tuxaua de lá era o meu tio e se chamava Shi'diidi'umö (“pai de Shi'diidi”). Naquela ocasião, fizeram uma grande festa para celebrar a chegada dos caçadores (*Tanöökö*) e muita gente participou● Quando era a hora da mudança, levávamos as manivas junto conosco e para isso tínhamos que cantar *achudi* para levá-las com segurança e vitalidade. Não podíamos levá-las de qualquer jeito, sem esses cuidados. Naquele tempo, a mandioca-brava era muito boa e nenhum bicho a estragava. Os cantos *achudi* que tenho na minha cabeça aprendi ouvindo a irmã da minha mãe. Mas tenho só um pouco, pois não perguntei muito a ela. Eu a convidava para cantar nos rituais da roça nova e ficava ao seu lado, escutando. Foi assim que aprendi um pouco●

Wadaaseweena'yenö · Tita Velasques

Kadoonannha fata yeichö yoowadäädä wä'döne, eetonno wötäänä köneyakä Wa'sätä'kwai, fö'wakaadä. Öwö muntane Kaijhadunnha, nwaadä numa wönöjä'nä köneya'dea. Yootonno we'nä köneya'dea nwaadä Töyaadi'umö'jano jadä wönö'jä'nä Köneya'dea, Juliano jaano nhaa a'deja köneyakä●

Edääje töwääseka wenhä könä'jaakä äudaajä nhämjätöödö yä'jödöödä. Ättä amääajä aajedeka'dadä nhäämädö. Äneetaja wääsekaanawä tonaadä wenhä nä'jaanä ködheedajä tödööjätöödö'jo deea achudi edhaajä dea nadääa, inhamädä'da, mädä maane yeichö wojjhemma adäädö na natö, fiyeichä, sokwa, tu'namo, faduudu, ashiichadu, anaadeke, änhä joojemma yaawä● Yootonno wääsekaanawä töttä könä'ja'to nhäädä shi'chaanö naadö tönnedö'kä woköödö tuna yachumajankädä, yäaje deea inchomo äneneenö wötäädö wananha ke töwätämjökädä●

dona da roça	Sonia	Viviane	Margarida	Neuza	Felícia Rodrigues	Juraci	Denise	Marluce	Adriana	Luana
número de roças	06	03	03	04	03	04	04	03	03	02
número de pessoas que consomem o alimento das roças	32	11	08	12	11	15	11	13	08	17

Wadaaseweena'yenö · Tita Velasques

Cresci em Kadoonannha. De lá descemos o Rio Uesete até Kaijhadunnha, onde menstruei pela primeira vez. Moramos nessa região por um tempo. Viemos de lá para Auaris e fomos morar junto com o finado Töyyaadi'umö (“pai de Töyyaadi”). Foi o finado Juliano que nos chamou para vir para cá●

Quando nos mudávamos, deixávamos a roça e muitas plantas cultivadas. O mesmo acontecia com a casa que deixávamos para trás, muitas vezes, nova. Na hora de mudar, levávamos as manivas com auxílio de um “dono de canto” (*achudi edhaajä*). Não podíamos levá-las de qualquer jeito. No caso das outras plantas da roça como o inhame, o cará, o cubiu, a abóbora, a banana, a cana-de-açúcar, o abacaxi, o milho etc. não era preciso cantar *achudi* e qualquer pessoa poderia levar●

Antes de mudar da comunidade, os pais de um recém-nascido pediam para um sábio cantar *achudi* para aquela criança. Com o canto, pedia-se permissão e proteção para

Awa'deene she'sedö (manhuuku) tödöödö weneeakenne Venezuelannha, faaja yenö yowaanakä tödöödö könä'jaakä●

She'kä töweye wa achudi maama jaano yäämadö owaajo waajantäne ekammajodö, tötö'tajäe wäjaakene aakene maamankäkädä weiye'de ke, mädääje ekamma'jodö waajantäne. Ääma'da maama jaano yeiya'jakä jooje'käiche etaadö weiyakenne. Eduuwa naadö achudi etaaja'cha wa, wäämadöne mädä kemma tötötäjä'e wäänene●

Mude'kä je weichö, faaja jaano, maama jaano a'deddu töneeta wä'jaakene tönnöe wä'jaakene yaanontädö. Eduuwa mudeeshi naato äneejana naato, awa'de wenhä nä'jannö je'da. Eduuwa naato tumöotonkomo a'deddu aneeta'da tanontädö komo ännö'da. Faamo wwä töwä'döe wäänene tödöötäkä äudaajä, tätaajä'emma ya'deddu netaajä'aato●

Wä'döaadea chäwwäinhe aakemma önkäkädä mecchantä'che kee wä'dödö wäänene. Tönnöeedea ke faamo yekwäjä'tä weneeneto●

Carmem	Pepita	Amância	Salomé	Mônica	Ruth	Cecília Rodrigues	Catarina	Cecília Rodrigues	Lidia/Eva	TOTAL
05	03	03	04	03	03	02	01	03	05	67
11	06	15	21	12	10	11	06	07	12	249

o bebê que estava prestes a conhecer novos lugares. Os cantos também purificavam a água que seria usada no primeiro banho do recém-nascido. Os adultos pingavam gengibre nos olhos quando iam passar por lugares que nunca tinham estado antes. Era uma forma de proteção. Tenho um pouco de canto *achudi*. Antes da minha mãe falecer, comecei a perguntar a ela, pois pensava em como seria a vida depois de sua morte. Foi assim que me interessei nos cantos. Se ela não tivesse falecido, eu teria aprendido mais um pouco. Hoje, não consigo ouvir e guardar os cantos. Às vezes, penso que já estou morrendo e por isso fui deixando de me interessar●

Quando eu era jovem, escutava a fala dos meus pais, fazia o meu trabalho, aquilo que me pediam para fazer. Hoje, os jovens vivem de um jeito diferente de antigamente. Não ouvem as palavras de seus pais, não cumprem suas tarefas. Eu falo para as minhas netas trabalharem na roça. Digo a elas: “E como vocês viverão depois de mim?”. E elas me respondem: “A gente vai continuar a fazer roça!”●

Meekeniiyu · Pepita Serume

Öwö Pepita, Ye'kwana yeetö na Meekeniiyu je, könooto'jödö jokoono achudi ai yeichö, maama eetö könä'jaakä Ermenia je. Faaja eetö könä'jaakä Serume je, maama yenö eetö könä'jaakä Kidiiki'yenö je. Kuduumännha jödö dhoowadäädä wä'döne, määtä wenhawä ättä könaamoicho●
Shekääsa weichö maama jaano könäämai, senke'da yennejenkane, muntane maneeja nwawä, möna'waka wenhä nongemma wä'jaakene muntaaja. Mayuudu wönhöone Yacuchonaha faaja jaano yaadäne Wanne jaano Yadaanawi woijhe. Inhana'jödömma we'ne Mayuudu nhöömje sadä Fuduwaadunnha, wätönhonoone yaawä, inho eetö könä'jaakä Wayaaduweeni je, önnakoomo naato aakäichea●
Eduuwa naato mudeeshi fenaadä wenhä nä'jannö je'da äneejana joojekä daaja jhaanakejödökomo. Wänwanä töneene wä'döne määtä Kuduumännha dea Yadaanawi wänwadö je yänwadöökomo, ano novo jhadowödö mäda ämjadojo'da wenhä jonno. Fenaadä wenhä nä'jaanä töwäänema äji'chotoje wenhawä dhanwa jäkä'da. Naha wodinhamo nä'jaanä sekuude tuju'jadö eduuwa wodinhamo natoodö nuweinhe jhu'jadöökomo naato●
Önnedö tonaadä wa äudaaja aka owaanomaadö öwwä, aakene ka'döjääkä önkääädä faamo ecchacho'dedöökä. Tönnöe wa nadwadö ämijhe ejjhai weiyäjä ännö'da weiya'jäkä. Öwö achudi aneeta'da wa ääta'da öwwä täjaanä'jä'ne'da weichö woijhato●
Yootonno äudaaja tönnaka könä'ja'to iyeejano, weijhä'jä mmaja●

Meekeniiyu · Pepita Serume

Sou Pepita e meu nome ye'kwana é Meekeniiyu, o nome de uma pessoa da Serra Könooto'jödö. O nome da minha mãe era Ermenia e do meu pai era Serume. Minha avó materna chamava-se Kidiiki'yenö (“mãe de Kidiiki”)●
Criei-me na comunidade Kuduumännha, onde havia uma casa redonda (ättä). Minha mãe faleceu quando era pequena e então cresci sem ela. Menstruei pela primeira vez na cachoeira Maneeja e foi em Porto Ayacucho que me enfeitei com miçangas para os não indígenas. Fui lá a pedido de meu tio Wanne Yawaadi. Depois disso, vim para Fuduwaadunnha e casei-me com Wayaaduweeni, com quem tive quatro filhos●
Os jovens de hoje vivem de forma muito diferente de como vivíamos. Eles não levam a sério as coisas e não respeitam os mais velhos. Foi na comunidade Kuduumännha que vi pela primeira vez uma festa com a música dos não indígenas. Antes, a festa de ano-novo não se realizava entre nós. Antigamente, quando tinham a primeira menstruação, as meninas (äji'choto) ficavam em resguardo e não falavam com os homens. Nós, mulheres, cortávamos o nosso cabelo bem curto, no corte tradicional (sekuude), mas agora a maioria das mulheres está usando os cabelos compridos●
Sempre levo minha filha e minhas netas à roça para ensinar como se deve trabalhar. Mas não sei como elas vão viver depois de mim. Eu cuido da minha roça para não passar fome●
Antes, fazíamos as nossas roças em área de mata primária, raramente, em capoeira●

Meekeniiyu (Pepita Serume).



Moradora de Fuduwaadunnha, 1974.

Wadeejesaawa · Luana Magalhães

Kadoonanna fata yeichö yennune, öwö yeetö na Wadeesaawa, mootono wennejeakaä wö ämannöjö'dammädä yennejenkai. Maama eetö könä'jaakä Shimönnakaawa je, Maama umö eetö nä'jaanä Kayeeda je (Apolinário). Accha eetö nä'jaanä Catarina je. Öhno eetö na Barrada je köneennui Medeewadinnha nwaadänkomo nä'janto yuumö'kä ye'a'komomma sadä nä'janto●

Önnakoomo naato aakä amääjato wanna yeichö koomo. Fuduwaadunnha yoowadädä wä'döne määtä äddwaawäde ättä könaamäätoicho, määtä kooko könäämai Kayeeda. Fuduwaadunnha dea könaajäntäi Yadaanawi je wänwanä mä'dä woodö'kä Kumeeni'jhä umö (Albertino Gimenes) mädäya'me kä'döi sadä Jhööwötönnhano, mädäjäkä wänwadö ononeja'da weiyakeene dhoowanääkä'da wänwadö na eduuwa naadö● Äudaajä tönnöjä'e könä'ja'to, achudi edhaajä tonaadä könä'ja'to ewansokwaadawä ajäntadaawä, esekadaawä mmaja. Achudi äneeta'da weiyakeene, äneekaamma'jo'da mädä töjaanäjä'ne'da weijhääkä● Naudädö tödödöwä tödödöjä'nei wadäaa. Fenaadä töwänwa nä'janto mädä aicchoje, ködheede ajäntädö awaajo wötäänä möna'waka, inhano'jödö waishe'jaje wä'dönä, töwä'dödaawäinhe kushi nengaato wänwanä yaawä. Töwänwa näjaanto ma'ji edeemi'jhödö jäkä teeke'ya jäkä mmaja mädäjäje nä'janto fenaadä inchonkomo, no'sankomo●

Wadeejesaawa · Luana Magalhães

Meu nome é Wadeejesaawa, sou filha de Pery. Nasci na comunidade Kadoonanna e ali fui criada. O nome da minha mãe é Shimönnakaawa. O nome do meu avô materno era Kayeeda (Apolinário Gimenes) e o nome da minha avó era Catarina. Meu marido chama-se Barrada e ele nasceu na região do Rio Caura e veio com seus pais para cá. Tenho sete filhos● Lembro-me que, na comunidade Fuduwaadunnha, construíram três vezes a casa redonda (*ättä*). Foi naquela comunidade que meu avô Kayeeda faleceu. Também foi ali que começou a festa com a música dos não indígenas. Foi meu tio (“pai de Kumeeni'jhä”) que trouxe essas coisas lá de Jhööwötönnha. Eu não sei dançar a música dos não indígenas, nunca dancei. Antigamente, convidavam o dono do canto para cantar *achudi* no tempo da primeira plantação da maniva, da primeira colheita da roça nova e na hora mudar a roça de lugar. Não me interessei em aprender os cantos *achudi*, porque não consigo guardá-los na cabeça● Quando a minha roça está pronta, convido uma pessoa que sabe cantar *achudi*. Antigamente, fazíamos assim: os homens realizavam a caçada coletiva antes da primeira colheita da roça, voltavam com as caças embrulhadas em folhas e logo na chegada tomavam *kushi*, bebida adocicada feita com mandioca-brava preparada pelas mulheres. Depois, todos dançavam e festejavam. A dança era ao som do canto *ma'ji edeemi'jhödö* e das flautas de bambu (*teeke'ya*). Era assim que festejávamos●



Wadeejesaawa (Luana Magalhães).



Yaadu (Patrícia Magalhães).

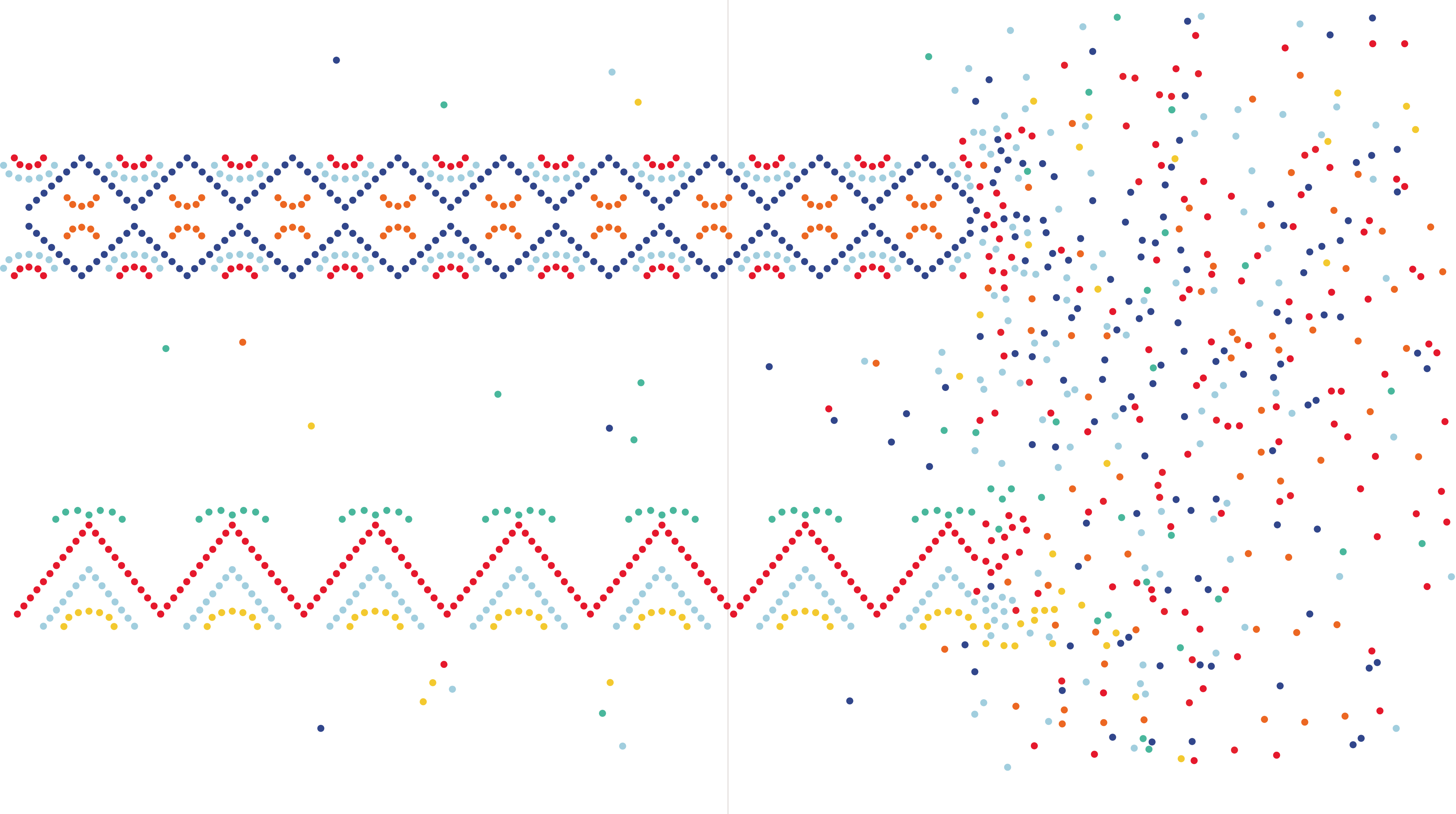
Yaadu · Patrícia Magalhães

Öwö Patricia yadaanawijje yeetö, töweiye mmaja Ye'kwana je Yaadu. Fuduwaadu ye'datädö naadö dö'tä yennune, määtä deea yennejenkai, önnakoomo naato aakämma●

Töneene wä'janto no'sankomo ködheede ajäntädö inhamädä'da nichö'tamme'kaato tödöotojo ködheede ajäntätojo, töttä nä'janto möna'waka mädä iyä neenejödö. Fayya ku'jännha wenhawä nataamei mädä möna'waka wötääjä'nä inhano'jödö wänwanä ke nä'jannö● Mänsemjo fata naadö Kujaashinha, määtä könaajäntäi mudeeshi wodinhamo yadaaki tänge, tä'sawä'da wodinhamo wäämannä'näje fata antai, wodi yadaaki äneenö'da wenhä jonno. Määtä könaajäntäi äneejana wenhä eduuwa mudeeshi natoodö. Ashichaadea töwänwajä'e wäjaanä Yadaanawi wänwatoojökä, eduuwa ä'katääkä ka'jäkä wä'kanä yaawä. Eduuwa mudeeshi natoodö inchonkomo a'deu aneeta'da naato ä'katääkä eduuwa katämma aneeta'da yadaaki enöönö je dea●

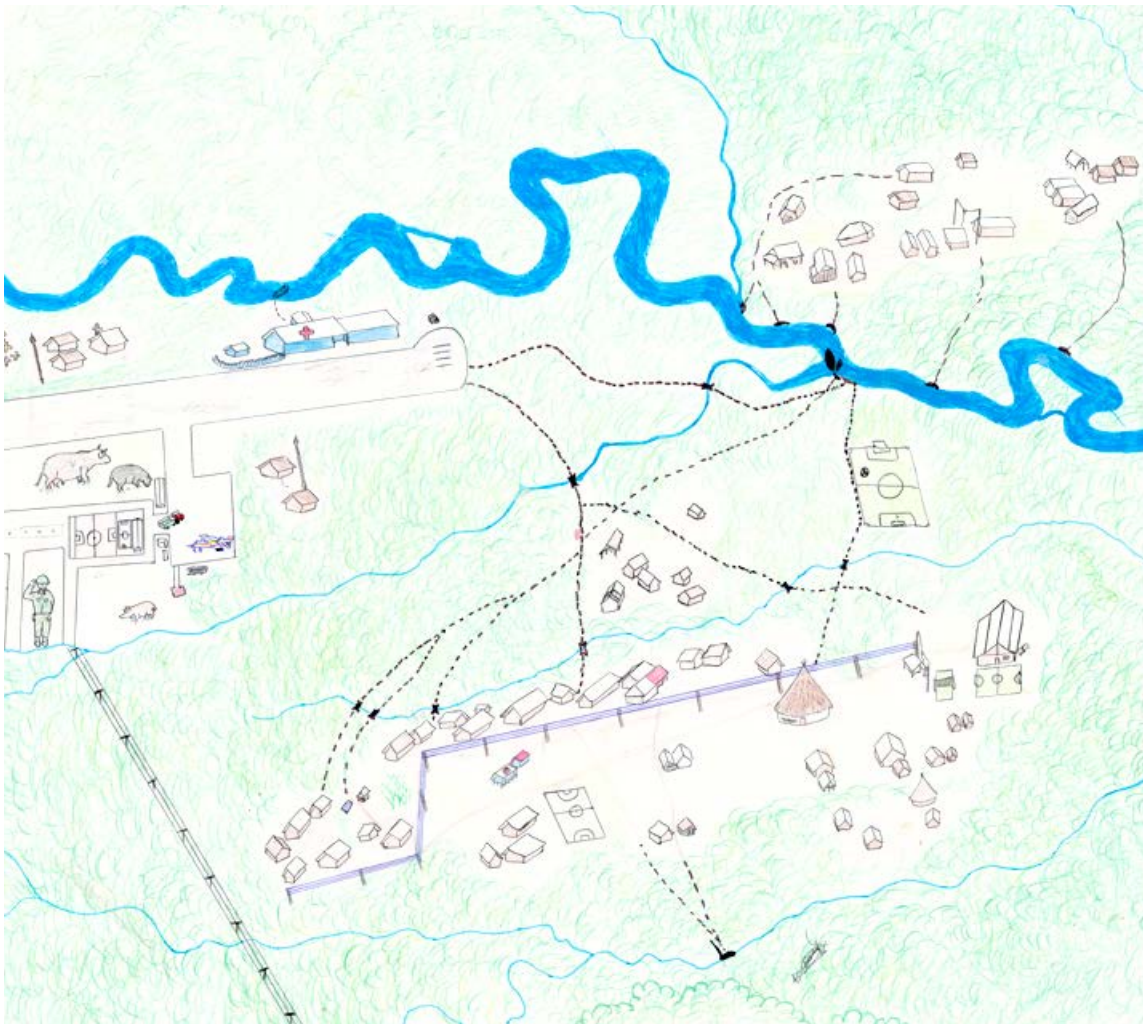
Yaadu · Patrícia Magalhães

Patrícia é o meu nome em português e também tenho o nome ye'kwana, Yaadu. Sou filha de Pery e nasci ali onde está a ponte do Igarapé Fuduwaadu. Cresci naquele lugar e só tenho dois filhos● Eu costumava observar as mulheres mais velhas, via como elas colhiam as roças novas, como se organizavam antes da colheita, como os homens realizavam as caçadas coletivas. Eu vi mesmo. Em Fayya Ku'jännha, faziam a caçada coletiva quando um grupo de viajantes voltava para a comunidade. Era nosso jeito de festejar. Desde então, isso não acontece mais● Em Kujaashinnha, do outro lado do rio, os jovens, as mulheres começaram beber caxiri (*yadaaki*). As mulheres não estão cuidando bem da casa ou da roça e só vivem passeando pela comunidade. Antes, não era assim. O modo de vida dos jovens mudou, é totalmente diferente de como vivíamos● Dançávamos a música dos não indígenas e a festa terminava bem, sem problemas. Hoje, os jovens não ouvem a fala dos mais velhos. “Vamos acabar a festa”, dizem os mais velhos, mas eles continuam bebendo caxiri, sem dar-lhes ouvido●



To'jodhaatoje nääneaadö töjaatawä Fuduwaadunnha

Nhäädá Natalino Awaajisha João Rocha Fuduwaadunnhankomo nbeekamma'jojätö'jokoomo ija'kaajä edä fajeeda, ISA wojatooje a'dbe könoonejaajätöchö, mädä könäätäkammai yaawä APYB akä ISA we'jummanä (oficina) könnöjoichodaawä. Yootonno nätääkammajä'a dea yaawä tujunnato mmaja, kanno Dsei-YY, Hutukara-HAY, FPEYY-Funai ya'deujätöjokoomo yeijäkänchädä kö'wa'tädöökomo jäkä.



Fuduwaadunnha e nossos desafios atuais

Este texto traz informações colhidas por Natalino Awaajisha João Rocha, responsável pelo levantamento socioambiental, e confirmadas pelos moradores de Fuduwaadunnha durante as oficinas realizadas pela APYB e pelo ISA. Trata-se de um resumo das principais questões debatidas nesses encontros que contaram com a participação de vários parceiros, como os profissionais de saúde do Distrito Sanitário Especial Indígena Yanomami Ye'kwana (Dsei-YY), representantes da Hutukara Associação Yanomami (HAY) e da Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami Ye'kwana (FPEYY)/Funai.

Köjaatadöökomo.

Fuduwaadunnhano fatawä soto naato joojekä Brasil de'wä yeichö. Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) ninhe'kutä'jödö na 2016 wedu yeichö 235 je soto. Edä eetä fata naadö na numaicche, mma amääjätöödö je wenhä na. Eduuwa kännajantojo annä'ajä na tawiini soto de'wä aakä amääjato (27) je tawiini ättä, tawiini mmaja mudeeshi'chä owaanomaato'komo, tawiini mmaja wääjichötotoojo äji mmai. Könaamadöökomo mädä kammaichomo. Töweie kaato daadiyu wa'dettojo tujuumato. Yootonno töweie mmaja kömmaichomo waadäi adhaawa shii jäduudu jäkääno, shii wa'todöoje ke'taatoödö. Mädä jäduudu naadö chääwa'kä jeene'da na, mädäaje yeijhäkä eduuwa köödötääne maakinha diesel yooködö, mädä wemmjamöödö na koijhaimma. Köjaatadöökomo na joojede'da aminchecche tadinnhato wä'tätäajo jäkä 15 minuto je wötäänä äamatai, mädä tödöödö könä'jaakä 1960 wedu waajäntädaawä. Aminche'da jeene na 5o Pelotão Especial de Fronteira (PEF) do Exército brasileiro, sudaawo koomo mmai, äji edhaamo mmai Sesai, kedeeyente mmai (MEVA), kanno Sanuma fataadökoomo mmaja. Kanno Sanuma Yanomami weichö könejäto sadä Yawaadeejudinnha, kedeeyente wä'döa'jäkä mä'dä wadäädä, 1960 wedu yeichö, yaawäto jödöödä we'näje naato. 2016 wedu tönwanno naato jooje 2810 je.

Nossa comunidade.

Fuduwaadunnha está localizada na Terra Indígena Yanomami, no município de Amajari, no noroeste do estado de Roraima. É a comunidade ye'kwana mais populosa no Brasil. De acordo com a Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), havia, em 2016, 235 habitantes.

Essa aldeia existe há quase uma década e trabalhamos bastante para construí-la. Hoje, existem 27 residências, uma casa redonda (ättä), a Escola Estadual Indígena Apolinário Gimenes e um subpolo de atendimento à saúde. Todas essas construções foram feitas por nós. Também temos um sistema de radiofonia que é de uso coletivo.

A principal fonte de energia da aldeia tem sido a solar, captada por placas solares que existem em muitas casas. Essa energia não tem sido suficiente para suprir as nossas demandas e, por isso, recentemente começamos a usar um gerador movido a diesel que é ligado durante algumas horas da noite.

A comunidade está a 15 minutos de caminhada da pista de pouso que foi construída no início da década de 1960. Próximos a ela, estão o 5º Pelotão Especial de Fronteira (PEF) do Exército Brasileiro, o polo-base de atendimento à saúde indígena da Sesai, as instalações da Missão Evangélica da Amazônia (MEVA) e a comunidade sanöma Asikamau.

Os Sanöma são um subgrupo yanomami que se estabeleceu na região de Auaris a partir do contato com missionários da MEVA nos anos 1960. Em 2016, totalizavam 2.810 pessoas (Siasi/Sesai).



Kädäijja'komo wääjichö'totojo.

Sadä Yawaadeejudinnha naato, käjichö'tännamooje Sanuma ejiichötännamooje mmaja, äji jäkä yowanooma'komo tönwanno Yadaanawichomo, Ye'kwanakomo mmaja, jujatonno anooto yä'döa'jäkä nennwakamaato. Könwanno Ye'kwana Fuduuwadunnha katoodö käjichötaato fenamma jai, yawääne eetä no neene je'da maane na äjiichö'tänei, töweie naadö'je äji mmai. Fenaadäto mädäädö'je jhummadö'je wenhä ännö'da maane Sesai nha. Naadea yaawä, a'ke na nnhanno wääjichö'tänä dönnamo wwä tödöotojo tujunnatooje naadökoomo, mädä äji a'ke naadea chääwa'kädä, iyä maakinha wewäatojo kuna'matoojo mmaja. Töweie naato Ye'kwanakomo amääjadä de'wä aakä wääjichö'tänä dönnamo eetä Fuduuwadunnha: äudawä (AIS), tawiini (AISAN), aakä (AIM), aakä (AIEN), aakäichea (Técnicos de Enfermagem).

Atendimento à saúde.

No polo-base de Auaris, a equipe que atende os povos Ye'kwana e Sanöma é formada por profissionais não indígenas e indígenas que se revezam a cada 15 dias.

Nós, Ye'kwana de Fuduuwadunnha, somos atendidos diariamente, mas não existem funcionários permanentes no subpolo, situado em nossa comunidade. Esta é uma reivindicação antiga que ainda não foi atendida pela Sesai. Também sofremos com a falta de medicamentos e materiais hospitalares básicos no subpolo e no polo-base, locais onde também há falta de fonte contínua de energia para equipamentos como refrigeradores para vacinas.

Atualmente, são 12 Ye'kwana trabalhando no atendimento à saúde em Auaris: 03 Agentes Indígenas de Saúde (AIS), 01 Agente Indígena de Saneamento (AISAN), 02 Agentes Indígenas de Microscopia (AIM), 02 Agentes Indígenas de Endemias (AIEN) e 04 Técnicos de Enfermagem Indígena (TEI). De acordo com dados da Sesai de 2016, as principais doenças que afetaram os moradores de Fuduuwadunnha foram: aquelas causadas por acidentes cotidianos; doenças diarreicas agudas (DDA); diabetes; leishmaniose; pressão alta; doenças adquiridas antes ou logo após o nascimento do bebê; doenças do coração e doenças relacionadas à infecção respiratória aguda (pneumonia, bronquite, asma, sinusite, rinite). É importante observar que essas doenças têm baixa incidência em Fuduuwadunnha.

Töjaatadö ekammajäätödö.

Sadä Yawaadeejudinnha yeichö na, tuna juduukomo chuuta je, sakaawai je mmaja chäänöngedä, kaato Yujuudunnha äwiishicha kö'nadöökomo. Tuna köödöaato köwe'jicho'komooje womö kokkwatoojoje, atööjä'tojoje, tänggemö'je keiyyato tuna'kä'kä. Yaawä 2016 wedu yeichö köneyya'to Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais da Universidade Federal de Roraima (PRONAT-UFRR) takankomo, tuna ene äwiishichaato je yeichö könnä'kutaadökoomo, mädä yeeja'kaajä na chäänöngato je'da nossajenne deeamma, kanno äji edhaamo nenngatoodö, kengatoodö yäaje mmaja, mädä tuna eneeajä na, mawaadi jhe, watä amoijhe, mädä aichoje kökäädäichaato eetä köjaatawännhe, nossajaato wötäatojo tödöojä je'da yeijhäkä (esgoto). Töweie mmaja naadea chuuta äneeda'chä'da wenhä edheimhadö, fataakanno ene'ajäke määtäkämädä töjaajodö; plásticos, feteyya (vidros), mude'kä'kä wajuukui (fraldas), absorventes, pilhas joojemma yaawä. Köwwännhe näänea chuuta akoichaneijhe edheimadö'je köweichokomo mmaja eduuwa wenhä naadö, tädaichääne eda'chäjai kaato. Tuna judu äneedheimha'daiccheene eijhai kaato.



Situação socioambiental.

As nascentes, os igarapés, os rios, as matas ciliares, as áreas de floresta e as serras na região de Auaris estão preservadas. Vivemos em área de cabeceira onde há grande disponibilidade de água. É nos rios que tomamos banho e lavamos roupas e utensílios e são nos igarapés menores que buscamos água para o consumo.

Em 2016, o Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais da Universidade Federal de Roraima (Pronat-UFRR) fez análises microbiológicas de amostras de água coletadas no reservatório do polo-base de Auaris, no bebedouro do 5º PEF e em outros dois locais onde nós, Ye'kwana, buscamos água para o consumo. Essas análises indicaram que a qualidade das amostras não atende aos padrões de potabilidade preconizados na Portaria MS nº 2.914/2011 e sugerem haver uma relação entre a qualidade da água e os casos de verminoses, parasitoses, diarreias, gastroenterites de origem infecciosa e helmintíases que afetam as comunidades indígenas na região, que não contam com sistema de esgoto sanitário.





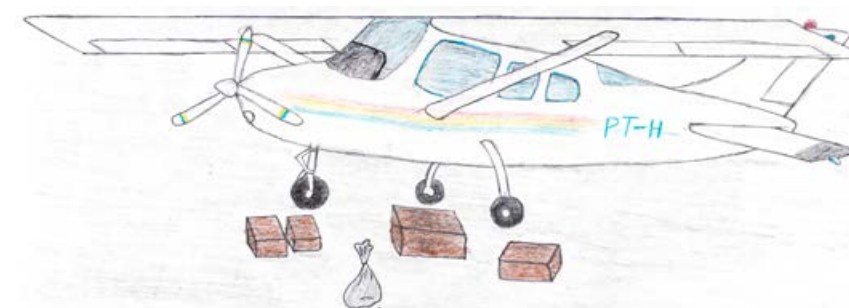
Fenaadä kä'ja'kene töwääsejä'e, yäaje mmaja kanno Sanuma, numa'damma wenhä wääsekaanä da'ja äneetaja. Joojemma könä'jaakä iyä e'nei wääsekaanä keeto. Yeichöje töwääseka käja'kene, äse je'da yä'dödö woijhe, äneetaja wääsekaanä, äwiishicha wönö'jä'tojo naadö woijhe, natö wakö'je naadö dö'tä, äse'janoinnha, totäämö'je naadönnha mmaja. Yadaanawi jadä woojodö'jä jooje'kä könnöi, äneejena'kä kä'döjooto. Töweedenna kaato eduuwa yätäädä köjaatadöökomo wääsekaanä je'da na, tadinnhato wä'tatoojo jäkä aminche'da, fataakanno mösooma äneejena'komo wä'dötojo dö'tä kaato. Fenaadä'käicche kötaamu'tonkomo töttä nä'janto kudiyyada awä, Fadiimennha kashiisiwaadennha mmaja ätättöijha äjeja koomo weichö dönnha●

Outro problema é a poluição e a contaminação dos ambientes por causa do descuido com o descarte de lixo como materiais plásticos, vidros, fraldas, absorventes, pilhas etc. Estamos percebendo cada vez mais a necessidade de cuidar dos ambientes que estão ficando degradados por causa da introdução de novos hábitos. Precisamos cuidar das nascentes●

Antigamente, nós, povos Ye'kwana e Sanöma, mudávamos as comunidades de lugar depois de um certo tempo. Os motivos para a mudança eram diversos. Muitas vezes, quando os recursos ambientais davam sinais de alguma escassez, íamos viver em outro lugar, onde havia áreas mais férteis para o plantio e com maior disponibilidade de caça, peixes etc. Com a intensificação do contato com os não indígenas, esse padrão de mobilidade sofreu uma grande transformação. Nós paramos de nos deslocar no território e fixamos nossas aldeias em locais próximos da pista de pouso, de onde partem os aviões que vem e vão a Boa Vista e onde temos acesso a diferentes coisas vindas da cidade●

Décadas atrás, nossos pais e avós iam de canoa até Boa Vista e Manaus e, no caminho, trocavam objetos com outros povos. Nessa época, nossos parentes conheceram alguns brancos que disseram ser perigoso descer o Rio de canoa devido à grande quantidade de cachoeiras e os convenceram a construir uma pista em Auaris para facilitar o acesso a vacinas, remédios e objetos e diminuir o tempo de deslocamento até a cidade (a distância entre Boa Vista, capital de Roraima, e Fuduwaadunnha é de aproximadamente 440 quilômetros, e a viagem em avião monomotor tem duração de duas horas)●

Yaawä töwännwenaadawännhe Yadaanawi jadä könöojodöccho ootowaanäkä könä'döiccho, mädaäje könä'deffätöccho tadinnhato wä'tatoojo tödödö jäkä, Yadaanawi könä'döaakä tönonnhato shoodö ai maademaato ke, tadinnhato toone cháänönge na äji, mösooma ene'tojo, numa'damma wötäänä fataaka. Mäda fata Fadiimennhano na Fuduwaadunnhano jäkä aminche yeichö 440 quilômetros je tadinnhato she'kätö'kwä tawinnhano dhaawodhentäjo wötäädö na aakä shii woojimha'jödö. Mädaäje könäjäntäi chuudädö tadinnhato wä'tatoojo köneyyakä mösooma chuudatoojo töja'e kawänno deemma, mäda tödöotojo. Yaawä fenaadä kä'ja'kene määtä eduuwa Sanuma natoodö dö'tä. Yaawä Sanuma könä'döiccho sadä, köneejata'taiccho esemmjo ködö'semmjonnhe, könäjäntaiccho töwe'dödö'tädöökomo köwwadäädännhe. Mä'dä yadaanawi kedeeeyente MEVA wadäädä, äji wadäädä mösooma wadäädä mmaja kedeeeyente nenejödö. Yä'jöje könä'döiccho äji edhaamo. Kanno könä'döiccho ta'kwötö'dhato käwa'kä, soto ne'aato sadä Yawaadejudinnha äji wadäädä, tujunnatooje na tadinnhato wä'tatääjo, wääjichö'tänä, eetä kaato aakä soto de'wä amääjadä wedu to'käwa'kä●



Do alto de um avião, jogaram todo o material necessário para abrir a clareira, e foi assim que os Ye'kwana ajudaram a construir a pista. Antigamente, nós morávamos onde hoje estão as comunidades dos Sanöma. Quando eles chegaram nessa região, fizeram suas aldeias na margem direita do Rio Auaris e, logo, começaram a se aproximar de nós. A presença da MEVA atraiu os Sanöma para a região, especialmente, por causa dos remédios e objetos trazidos pelos missionários. Depois, chegou o pessoal da saúde●

O'jodhe'kamma wanna'kä wä'dönä ke.

Kejanntäne jooje, eduuwa kaato tödöotojo je'da.

Wanntunnanö'nä mädä eduuwa tujunna'komo nataamejäättöi chuuta, köweicho'komo je'da, äse je'da kudaaka je'da, mma adö je'da, iye je'da kömmaichomo tödöotojo. Aminche'kamma eicchö nä'döi tujunnatooje naadö.

Kudiiyada je tödöemö na: dhadiija, washiiidi, ansamuudu, manaadiki, wanaadi najuujodö, fiyu. Maa tödödawääto mmaane na: wanaadi najuujodö, tuudakaani, fadaatudi, sukkujiimä ewootö, dhadiija, momi, wa'sana'kwa, wakaadu, kaamaji, wöwö ejuudu, dumuukui, kuimaduwaamä.

Äneejakoomo iye mmaja yaawä dhantai.

Töweiyé na kömmaichomo ättä, köwe'juumajä'to'komo, köwa'deffä'to'komo, köwä'shikiihato'komo, mädä 2016 wedu wataamedawä keedemi'chätääne. Jooje kántunnanö'täne tödödawä, chá'sejöi ejoodödaawä, dhadö ejoodödaawä aminncechäkä na eduuwa käjaatadöokomo jäkä.

Eduuwa na äse'jeda, fenaadä könä'ja'döje'da, kudaaka to'taamo töwaatameiche mmaja, Fuduwaadunnha wenhä.

äse odookoja'komo
animais de caça

wa'shadi
anta

kawaadi
veado-mateiro

iwi
veado

yöwöödö
capivara

duukwadi
queixada

fakiiya
caititu

Sedentarização e crescimento populacional.

O que é doce, o que atrai as pessoas para Auaris é a pista de pouso e o posto de atendimento à saúde e por isso estamos vivendo nessa área há mais de 50 anos. A população aumentou muito e hoje vivemos uma situação muito difícil.

Sofremos com o esgotamento ou a pouca disponibilidade de recursos que são muito importantes para o nosso modo de vida, como as palhas e madeiras que usamos na construção das casas e na fabricação de canoas, remos, ralos, bancos etc. Temos que andar cada vez mais longe para buscar esses recursos.

Para fazer a canoa (*kudiiyada*), usamos a madeira de árvores como *yadiijha*, *washiidi*, *ansamuudu*, *manaadiki*, *wanaadi najuujodö*, *fiyu*. Algumas das espécies usadas na construção das casas são: *wanaadi najuujodö*, *atuudakaani*, *fadaatudi*, *sukkujiimä ewootö*, *yadiijha*, *momi*, *wa'sana'kwa*, *wakaadu*, *kaamaji*, *wöwö ejuudu*, *dumuukui*, *kuimaduwaamo*, entre outras.

No fim de 2016, inauguramos a casa redonda (*ättä*), que é o centro da aldeia, o espaço de reuniões, festas e rituais. Sofremos muito até encontrar as palhas e as madeiras certas para essa construção, que estão em áreas muito distantes da comunidade.

Também temos percebido a baixa disponibilidade de animais que costumamos caçar e pescar na região de Auaris.

Könaudädöokomo mmaja, yeichojo je'da nö'döi, iyeejano jeda taddwäämö aminchemmjönö, iyä dea yöjjhökaajätödö mädä, wöijhä'jamma aminche'da töjä'ne'da töwö na yaawä. Iyeejano na aminchechäkä, nwaadä Kayemannha. Mädä iyeejano awä natöökomo na'ta jooje'kä dea, wöijhä'jä awoono ejo'dhe dea. Töweiyé na äwiishichaato taddwäämö towaanojo'na'komo wwä yeichö, owaanäkä tödödö tujunne na mädä natö waköötö. Eduuwa äudäjäättödö weneene innhammä. Kowaanäkänhe tödödödö tujunne na mädä wöijhä'jä koomo taddwäämö je naadö koomo, natö wakö'jönö, töjä'nemmjönö. Numaane fenaadä tönnöe könä'ja'to amääjadä wedu yä'döajäkä ne yöjjhökaadö, eduuwaichemma kaajantätäne eduuwaato yöjjhökaadö äudawä wedumma na töwöijhöka'da. Wodinhamo e'jodhe na aminche audädö, fenammajai töttädöokomo weijhökä, ene'kejönö mmaja äwanshi, taminne na wöwa sö'sö'mato ködheede 50 kg to e'jodhe dea.

odooma
paca

akuudi
cutia

kajau
tatu

ätöökä
tatu

yadiiwe
jacaré

yadaakadu
macaco-prego

wisha
macaco

yawaade
mucura

wade'data
bicho-preguiça



Eetä köjaatawännhe köwejuuma'komo naadö dö'tä naadea töweekoone'ma chuuta je'da shiini'jhämma. Mädä shiini'jhä na natö wakö'je'da, änejja chuuta a'ta'da. Yeichö je tunuukwa käänetaäne, mädä yaakö'je töwö na tadoinnhe na'ta tukwa'jäkä. Mädäaje yeijhähä chö'tammeköödö köwwännhe tujunne na, adonkwadö, tameemö je naadö jennhe nhaatö'täjai kaato, chuuta jeinhemma●
 Yäätä deea köwe'juuma'komo kaato, jooje soto, kanno Sanuma mädä jooje jeene naato, audätoojoo je'da, natö waköötö je'da. Yääjemmaja äse, to'taamo joojemma kökoonenadiiyökoomo yaawä. Kanno Sanuma könaudädöökomo, könaatödöökomo tónaajojo yeichökoomo, tönwanno naato a'kedennhe, mädä aicho je mudeeshi'chá nä'ja'aato sadä Yanomami nononhawä yeichö. Tadinhhato wä'tätoojoo jäkä aminche'da köjaatadöökomo na Sanuma jataadö koomo mmaja, äse je'da yeichömma äänönge wäntunnanö'nä na, mädä äudaajä äwanshi jäkä yeichömmaane äänönge'da na●
 Kanno sanuma jooje'kä jeene amijhe naato mädä aichoje nicäädäichajä'aato mudeeshi'chá, fena'do'jätoode mädä, jooje damma tönsomaadö koomo nene'aato kömö, wöwöwö, womö, sandália kemma, äwannshi änejjö'daichejeena yääwä●



As nossas roças também estão enfraquecidas, pois não há áreas de mata primária (*iyeejano*) perto das comunidades e, então, fazemos os plantios em áreas de capoeira, já desgastadas, porque são mais próximas. As áreas de floresta estão distantes, próximas da Serra Kayeenama. A variedade de plantas cultivadas nesses locais é sempre maior se comparada com uma roça feita em capoeira●
 Os mais velhos contam que existem locais certos para fazer a roça e, para reconhecê-los, é preciso conhecer certas plantas que são como “indicadores” de área de plantio. Mas, hoje, as pessoas fazem roça sem levar em conta esse conhecimento. Nós precisamos mapear as áreas de capoeira (*wöijhähä*) e organizar o pousio daquelas que têm sido usadas de forma constante e que estão fracas. Antigamente, deixávamos uma capoeira descansar por cerca de 10 anos, mas nas últimas décadas estamos derrubando áreas com somente dois ou três anos de descanso. Para as mulheres, é muito complicado fazer roças em locais afastados, pois, além de trabalharem ali diariamente, também trazem os alimentos para casa em cestos *wöwa*, os quais chegam a pesar mais de 50 quilos●
 Outra consequência da sedentarização das comunidades na região é a degradação de locais que chamamos de *shini'jhä*. Ali, as samambaias não deixam nenhuma outra planta crescer. Muitas vezes, ateamos fogo, mas



logo as samambaias voltam a crescer. Precisamos pensar em estratégias para revitalizar esses lugares, plantando alimento e reflorestando●
 A concentração da população em uma mesma área, o crescimento populacional, especialmente dos Sanöma, a escassez de áreas boas para o cultivo e a baixa disponibilidade de caça e pesca têm provocado muitos problemas. Um deles são os roubos de produtos das roças por parte dos Sanöma, população que apresenta os maiores índices de desnutrição e mortalidade infantil na TI Yanomami. As comunidades ye'kwana e sanöma próximas da pista de pouso, apesar de lidarem com questões parecidas como a falta de caça, pesca e de locais adequados para a roça, vivem situações bem diferentes. Os Sanöma sofrem com altos índices de desnutrição infantil e doenças relacionadas a esse quadro crônico de saúde e têm pouco acesso a bens básicos como facão, machado, calção, chinelo etc. e bens alimentícios●

Eduuwa wenhä na yadaanawi ewaashinhö tämjataawä.

Könwanno Ye'kwana je kaatoodö maane ämi jhedaiche kaato, yootonno tönne'e kaato äwanshi fataakano, köjimhätonkomo nejeemaato födaata kana'kadöoje naatoodö mudeeshi'chä owaanomannamo, wääji'chö'tänä dönnaamoje naatoodö mmaja, änejjakoomo töweie mmaja inchonkomo födaata tönkana'ka naatoodö. Änejjakoomo soto töweie mmaja tönnoa'komo, mayuudu wo'mo tonaato'täato, wöwa tönka'ato, tadaude tönne'täato, she'sedö tönnoaato mädä ninnwakaamajaato äwanshi che, födaata ke jeinnhemma, faduudu mmaja äneedawä kanno yadaanawichomo sadä naatoodö wwä. Yaawääne kökäädaichaato dea mädä äwanshi fataakano aichoje, mädääja'komo na; óleo vegetal, saayu, açúcar, ta'kwötö'ya'komo, bolachas, tängemöökomo (refrigerantes), calabresa, charque etc.

Eetä Fuduwaadunnha naadö naane töweie inchonkomo chäädaicha'komo, mädä kädäichomo na; hipertensão; alto índice de colesterol (LDL), caso de diabetes, munu eemadö nichaata mädäakomo mädääje nätä'täjä'a. Kanno yadaanawichomo nedanntä nekammadö, ta'kwötö'yato, açúcar na ye'tä, eetä wenhä naadö seke'dannhe mädä ewoonö'jödö. Mädä kädäichomo naadö je'da dä'ja kanno Sanuma naato, töjöödataiche'da, mädä fataakano äwanshi änejemä'daiche, mädääje seke tönwanno naato.

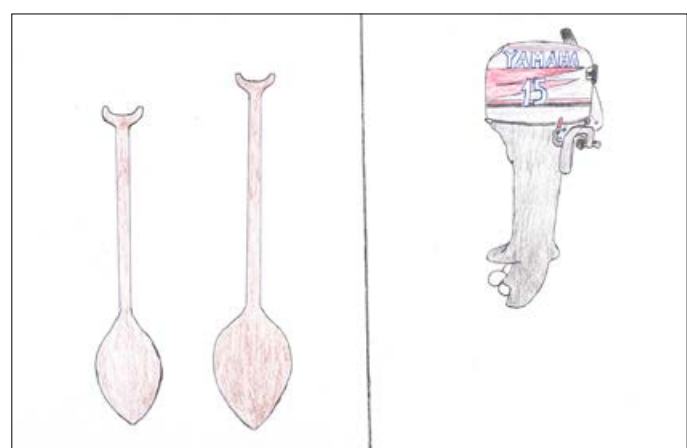
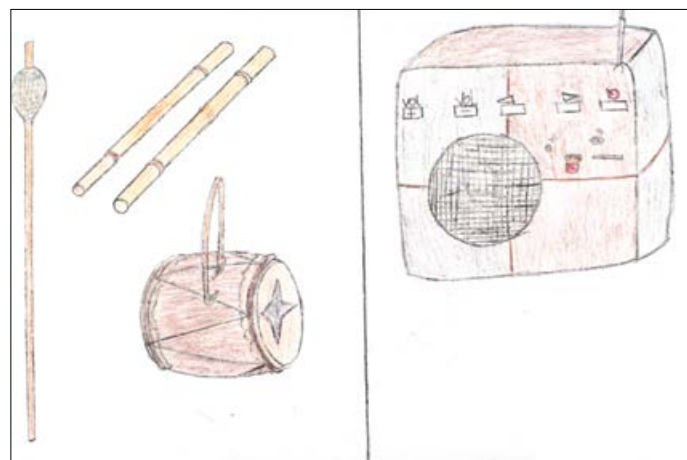
Fenaadä könä'jaakä födaata je'da. Eduuwa födaata kana'kadöoje kaato, inchonkomo mmaja fataaka köötaato ejeema. Yeichö je födaata kaakoichaato äwiishichaato jakä'da, kökäädaichato'komo jakämma, köweichöoomo

De olho na alimentação.

Entre nós, Ye'kwana, não há nenhum caso de desnutrição e, além disso, temos acesso a produtos industrializados que são comprados por parentes assalariados (professores, agentes de saúde, entre outros) e por pessoas que recebem benefícios sociais como a aposentadoria. Algumas pessoas também obtêm dinheiro através da comercialização em pequena escala de objetos como colares de miçangas, cestos, ralos ou ainda farinha de mandioca, farinha de goma e banana, que são vendidos aos funcionários não indígenas da Sesai. Por outro lado, nós estamos sofrendo com doenças relacionadas ao consumo de alimentos industrializados como óleo vegetal, sal, açúcar, doces, bolachas, refrigerantes, calabresa, charque etc. Em Fuduwaadunnha, por exemplo, já existem casos de adultos com hipertensão e alto índice de colesterol (LDL) e um caso de diabetes.

De acordo com a Sesai, tem havido entre nós Ye'kwana um número alto de cáries e de extração dentária na comunidade por causa do consumo exagerado de açúcar. Esse tipo de problema não acontece entre os Sanöma que, por falta de dinheiro, acabam não consumindo tantos alimentos industrializados, o que tem trazido benefícios à sua saúde bucal.

Antigamente, não tínhamos dinheiro. Hoje, nós mesmos nos tornamos assalariados ou aposentados e vamos à cidade fazer compras. Muitas vezes, gastamos com coisas que não são boas, que fazem mal à saúde ou que desvalorizam a nossa cultura, como usar utensílios de plástico no lugar de



keetömaato, eduuwa wenhä naadö naane plástico töwaajai jhe tödöödö. Mädä jakä wa'deffä ko'jodheinnhe, choonekaadö, töwaadäi soto töjöödataichomo nödoaato töwwäinhe chäänöngatooje naadö nejeemaato, yäaje yeichaame chäänöngatooje köwwännhe na, mädääje köweichöoomo änenhajaadädä köödöjaato. Weichojoje naadö, mösooma ejeematoojeene tödööjai kaato, köjaatawännhe tujunne naadä motor de popa, motosserrake jennhemma, yäaje'da naane mudeeshi naato wä'datojoojemma nödoaato, telefones celulares, televisores, äwanshi fataakano ejeematoojjemma. Eetä köjaawännhe tönnoe kaato mädä yadaanawi äwanshi fataakano, nwaadä woowanoomatoojo naadö tawä mudeeshi'chä naajantaato, mädääje dhantai nichaadotaato mädä jakä. Eduuwa naadö iyä mudeeshi'chä ewansinhöökomo tunu'e weneene äneedawä Secretaria de Educação do Estado, woowanoomanä ju'jä, chäänönge yeichawä ne'a salsicha, lata awänkomo enlatados, conservas. Mädä äddwawä woowanoomatoojo naadö ake na mudeeshi'chä ewansinhöökomo tödöödö je'da sadääno, kone'da dötäiche na kädäi amojhe yeijhä mädä fataakano.

nossos balaios *waja*. É difícil conversarmos sobre esse assunto, pois cada pessoa utiliza o dinheiro da forma que acha melhor, mas vimos que é importante refletirmos sobre a maneira como estamos usando os recursos financeiros, pois isso está afetando as nossas vidas. Em vez de investir em ferramentas que seriam necessárias para a comunidade, como motor de popa e motosserra, as pessoas, especialmente os jovens, estão gastando dinheiro com bebida alcoólica, telefones celulares, televisores, comida industrializada etc.

Na aldeia, o consumo de alimentos industrializados com baixo valor nutricional também está relacionado ao contexto da escola, principal espaço em que jovens e crianças experimentam a alimentação dos não indígenas e aos poucos vão se acostumando e ficando viciados. Atualmente, a merenda escolar é fornecida pela Secretaria de Educação do Estado e é constituída de alimentos pouco nutritivos, como salsicha, enlatados e conservas. As três escolas ye'kwana não têm merenda escolar diferenciada, o que traz muitas preocupações com relação à saúde das crianças.

Kanno kö'wa'tännamooje naatoodö ainnhe kowaanäkännhe nä'döa mädä äwanshi kädäi amojhe yeichö fataakano, mädäje yeijhäkä inwakaamadö kiijhummaato kanno yoowanoomadökomo ewansinhö eetäno köjaatawännhe käwansinhöökomo ke; makasshada, änya, natö, fiyeichä, shaaku, tu'naamo, anaadeke, majaaya, äshiichadu, sokwa, faduudu, laranja, graviola, fijiidi, uu, she'sedö, ännhamo●

Mädä APYB fajeeda tödöodöje naadö'je (PNAE) wadäädä yaajäntädö äwanshi jäkä yeichö woowanoomatoojo Apolinário Gimenes tawä yeichojo, yoowanoomadökomo naato 82 je. Käwansinhöökomo yenwakaama'seda wenhä na, naadöje yeichö tujunne na mädä könaatödöökomo könadwädöökomo awä naadö● Eetä Fuduwaadunnha, natö wakö'jeda yä'döjödö yeichaame, töweije deea na könaudädöökomo jooje, watanäaje dea kädeejadöökomo na. Jooje deea könaatödöökomo kiinhatö'taato könaudädöökomo awä aakä soto de'wä amoojadä to käwa'kächedee mädä jäkunche kaato eetä weinnhä naadö fataaka nöno'jä'aatoodo mmaja. Yeichö je uu kaadojaato sesai tadinnhato we'jätoödö anotoi waadäi, she'sedö joojemma yaawä, köjimmätonkomo wa'däädä Fadiimennha natoodö. Könwanno Ye'kwana chäänöngato kääwashinchaato yeichö je uu wokö●

Estamos aprendendo com nossos parceiros que alimentos industrializados podem provocar muitas doenças e por isso queremos modificar a merenda escolar e oferecer aos alunos alimentos produzidos em nossas comunidades como a macaxeira, o milho, o inhame, o cará, a batata-doce, a abóbora, o abacaxi, o mamão, a cana-de-açúcar, o cubiu, a banana, a laranja, a graviola, a pupunha, o beiju, a farinha de mandioca, a tapioca●

A APYB está buscando meios de acessarmos o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e elaborarmos uma iniciativa-piloto de merenda escolar diferenciada na escola Apolinário Gimenes, que hoje atende a 82 estudantes. Não queremos transformar nossos hábitos alimentares e deixar de valorizar os alimentos que cultivamos nas roças●

Em Fuduwaadunnha, mesmo com o enfraquecimento dos solos, as mais de 60 roças existentes hoje continuam produzindo muito alimento. Nelas, cultivamos mais de 50 variedades tradicionais que são a principal fonte de alimento dos moradores e também um importante complemento para quem se encontra na cidade. É muito comum enviarmos, por meio dos voos de rotina da Sesai, sacos de beiju, farinha de mandioca etc. para nossos parentes que estão em Boa Vista. Para nós, Ye'kwana, uma boa refeição deve ser sempre acompanhada de beiju e chibé●



Yadaanawi fataakäi mudeeshi weichökoomo●

Töweije mmaja naadea änejja kökoone'nadiiyökoomo kanno mudeeshi jooje'kä nä'döicho fataaka. Eetä edä woowanoomatoojo tawä töwä'ka'komjäkä nötaato fataaka oowanooma nwaadä naato numa aminche töwäjimmhä'tädö jäkä töjaatadö jäkä mmaja. Jooje naato woowanoomanäje licenciatura tödöodöje yantai. Tawiiniye APYB kömmeku'täjä'ato ISA ni'wa'tadöoje dea, fataaka naato mudeeshi annaichokäwa'kä sadä Fuduwaadunnhano jadä yeichö (15 a 27) wedu'komo mädä'käwa'kä eneedökönä'jaakä yaawä 2011 wedu yeichö. Oowanoomaneijhe jooje'kä dea wötäänä na. Mädä äninwakaamaja'da wenhä na, ännö'da dea kaato nwaadädä'kä köwoowanoomato'komo könwanno Ye'kwana. Mädä iyä ajo'fännhä ko'jodha'komo tödöömö● Aminchemma mudeeshi naatoodönaane töjaatadöökomo jäkä, jooje köweichö koomo kenkwanno'jaato eduuwa'komooje kaatoodö, mädä sejje aichudi, wätunnä, kömaadadöökomo käjiichökoomo je naadö, weseenöntojo, tödöömö dötoojoo, mma, kudiyada joojemma yaawä. Kumöotonkomo köwäatuffaato fajeeda jäkä woowanoomanä jäkämma eetä köjaatawännhe fataaka mmaja mädä konedaiche na, mudeeshi ämmjumma'da yeichökoomo töwwadäädä ye'kwanaaje woowanoomanä, yadaanawijhe wenhä, woowanoomanä jooje'kä nä'döi●

Jovens na cidade●

Outra preocupação é o aumento do número de jovens ye'kwana vivendo na cidade. Depois de concluir o ensino fundamental na Escola Apolinário Gimenes, frequentam o ensino médio nas escolas de Boa Vista e passam longos períodos longe de sua família e de sua comunidade. Muitos continuam os estudos e ingressam em cursos de licenciatura intercultural ou de pós-graduação●

A APYB fez um levantamento em 2011, com colaboração do ISA, sobre a presença dos Ye'kwana na cidade e vimos que mais da metade dos jovens (de 15 a 27 anos) de Fuduwaadunnha vivia na cidade. Na maioria dos casos, o deslocamento estava relacionado ao desejo de continuar o ensino formal. Essa situação não mudou, pois ainda não conseguimos implementar o ensino médio nas escolas ye'kwana. Esse é um dos nossos grandes desafios● Com os jovens cada vez mais distantes do cotidiano na aldeia, muitos conhecimentos valiosos para nós deixam de circular entre as diferentes gerações, como os saberes relacionados aos cantos (*achudi*), às histórias das origens (*wätunnä*) e às plantas que protegem e curam (*mada*), as habilidades ligadas à caça, à pesca, à construção de casas, canoas etc. Os pais, apesar de incentivarem a presença de seus filhos nas escolas da cidade ou da comunidade, estão bastante preocupados com a falta de interesse dos jovens pelos conhecimentos ye'kwana e o seu interesse crescente pelos modos de vida e pelas coisas dos não indígenas●

Köwoowanoomato'komo●

Edä woowanoomanä eetä köjaatawännhe naadö, woowanoomanä na 1o ao 9o ano do Ensino Fundamental jonamma. 12 je fajeeda jäkä woowanoomanä dönnama naato Ye'kwanakomo tönwanno. Nowaanomaato awa'deene ta'deukwenhe, yadaanawi a'deddu ai yää'jeje 3° wedu to ai yoowanoomadö yä'döa'jäkä yaajäntädö yaawä●

Woowanoomatoojo yeichö na adhaawa je'da, internet je'da mmaja.

Könwanno Ye'kwanakomo deeamma owaanomannamooje kaato, könoowanoomadöokomo koowanomaato ka'dekkwennhe.

Köjaajedaichomo je'da kä'jaato köwwadäädännhe owaanomaato'komo, eduuwaichemma kiichö'tamme'täne, köödötääne Projeto Político Pedagógico específico köjaajedaichomo●

Mädä yadaanawijhe woowanoomanämma awa'de keeneto,

eduuwaane tujunnakaiche na köwwadäädännhe. Mudeeshi naato

woowanoomanäjemma anoto waadäi woowanoomatoojo taka tumö senö



Nossa escola●

Em Fuduuwaadunnha, a escola funciona regularmente com turmas do 1° ao 9° ano do ensino fundamental. Temos 12 professores que são todos Ye'kwana. O ensino é dado em nossa própria língua e a alfabetização em português começa a partir do 3° ano●

A escola não dispõe de energia elétrica e não tem acesso à internet. Nunca tivemos material didático diferenciado ali e foi só mais recentemente que percebemos a importância de construir um Projeto Político Pedagógico específico para o povo Ye'kwana●

wwä tödöömö tödöödö äneene'da, yawääne tujunnatoje mmaja naadea mäda woowanoomanä. Tumö a'nontädö eseenöngheetönnha, chuutaka, semö a'nonntädö äudaajä aka wötänä mäda iyä tödöödöje woowanoomanä, mäda a'ke na fajeeda nhennä wötäänamma●

Töweije mmaja naadea könwanno owaanomannamooje kaatoodö, köwoowanoomadöokomo ai köneedantädöokomo, towaanojo'ne'da kaato köweichö koomo köwäätunnäichomo jäkä yeichö●

Mädä 2016 wedu jäkä köjaajedaichomo Projeto Político Pedagógico chäänönngge könä'döi nwaadä woowanoomanä jujä naadönnha yeichö, äudawä köwoowanoomato'komo naadö jäkääno (Apolinário Gimenes, Waikas, Mötaaku). Jhaatoodea wedu to'käwa'kä woojodöj'jä'nä nä'jaaná, woowanoomanä jäkä wa'deffänä köwwadäädäinne yeichö, eduuwa naadö onejadöje wenhä na töweichö jäkä owaanomaadö woowanoomatoojo waadäi●

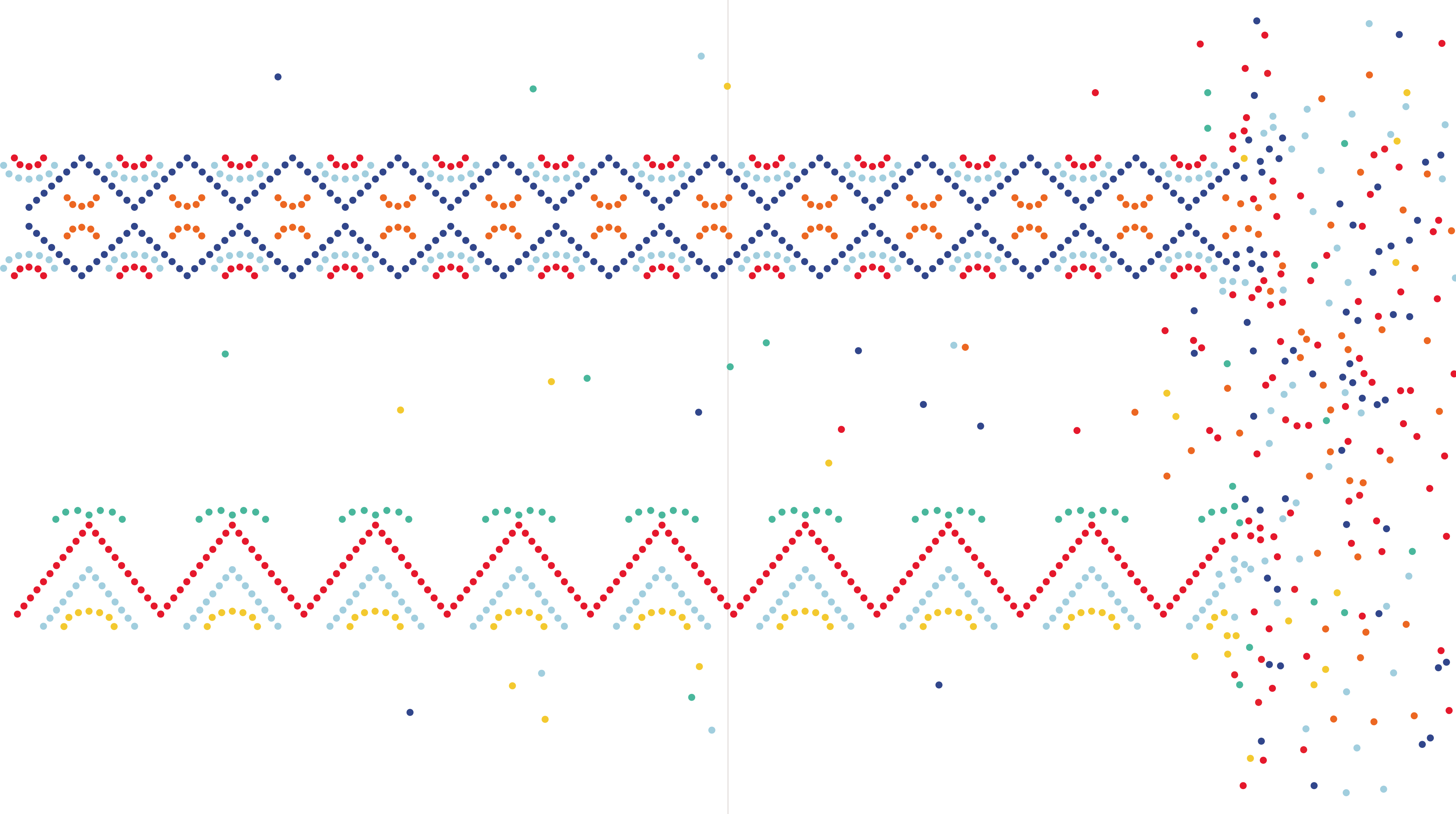
Eduuwaichemma waajäntänä köneya'dea "Saberes Indígenas na Escola", Yadewwanaadi tödöödö, woowanoomanä ju'jä Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi – MEC), najäntädö mäda fajeeda tödöödö töweichö wadäädä woowanoomatoojo. Könwanno mudeeshi'chä owaanomannamooje kaatoodö Ye'kwanakomo köödöaato mäda fajeeda owaanomaato'komo, mäda iyä tujunnato täätö töweichö änenanö'ka'da weichojo, fenaadä wenhä nä'jannö jeichedeeä owaanomaato'komo. Mädäaje yeichö eneedö mäda, töweichö jäkä owaanomaadökoomo, chäänönngatooje tödöödö töweichö, ka'deddukoomo naadöje mmaja●

Fomos notando que a escola, por ser um jeito de ensinar dos não indígenas, acabou transformando muito a nossa vida. Por exemplo, jovens e crianças passam boa parte do dia na escola e acabam não participando de muitas atividades ao lado de seus familiares, as quais também são importantes contextos de aprendizado. Quando a criança acompanha o pai em uma caçada no mato ou a mãe que vai à roça, muitos conhecimentos são ensinados na prática, e isso foi ficando enfraquecido com a introdução da educação escolar. Outra questão que tem nos preocupado é que até mesmo os professores, durante a sua formação, foram se distanciando dos conhecimentos tradicionais e muitos não conhecem profundamente a nossa cultura●

Em 2016, o Projeto Político Pedagógico unificado para as escolas ye'kwana no Brasil (Apolinário Gimenes, Waikás e Mötaaku) foi aprovado pela Secretaria de Educação de Roraima. Foram cinco anos de encontros, oficinas e discussões sobre o papel da escola na nossa vida e, agora, cada escola deverá implementar o ensino fundamental diferenciado●

Recentemente, outro trabalho ligado à educação escolar teve início. Trata-se da ação "Saberes Indígenas na Escola", criada pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi – MEC), voltada à produção de material em língua indígena. Os materiais didáticos que estão sendo elaborados pelos professores ye'kwana serão ferramentas muito importantes para fortalecer a nossa cultura e para seguirmos o nosso jeito de ser originário. Esperamos que os conhecimentos e as práticas tradicionais do nosso povo sejam valorizadas e fortalecidas, assim como a nossa língua●





Mudeeshi wwänhe ekammajäätödö

Ädhaajä Wätuujuuniiyu.

Öwö Wätuujuuniiyu David Manoel Rodrigues, yennune Fäde-Ewöötönnha, eetäno öwö. Maama Möka'tu könennui kuntanaamannha, faaja maane Adaanawa'jhä, nwaadä dea könennui.

Nwaadä yujuudunnhanno ye'akomo faaja nä'janto, kanno awa'de töwe'aamo je nä'janto, sadä wenhä naadö eduuwa. Kooko maama umö Ma'maku'jhä nä'jaanä nwaadäno.

Öwö äneekammajo'da weiya, weichojo, wäatunnäi, yaichudiiyö, töweye nä'jantodö'je achudi edhaamo inchoonkomo, faaja, yawootomo. Edäaje neetajätödömma mäda joojede'da'kä, maama wwä, jhaichö Tajäade'tonnha nä'jannö mmaja, shekä fajeeda jäkä naajoijhodö naadö. Mädäaje mmaja mäda tödöömöoje naadö jäkä oowanooma'da weiya, yäaje yeichaame tönnöe wa tujuunnatooje naadö äwanshi koneekatoojo.

Öwö nhäädä ädhaajä eetäno Fuduwaadunnhano, owaanäkä'da na wäawaaka'jödö, fayedamma könä'jaakä, wätakammajonä je'da. Kannoone eijhai könä'jato inchoonkomoje naatodö deaane, João,

Aconselhamento aos jovens

Wätuujuuniiyu, tuxaua de Fuduwaadunnha.

Sou Wätuujuuniiyu. Meu nome não indígena é David Manuel Rodrigues. Nasci em Fäde Ewöötönnha, sou daqui dessa região. Minha mãe, Möka'tu, nasceu na região do Rio Cuntinamo, e meu pai, Adaanawa'jhä, também nasceu lá. Eles eram de Yujuudunnha e vieram junto com o pessoal que veio morar aqui em Auaris. Desde então, estamos vivendo aqui. Meu avô paterno, Ma'maku'jhä, também era de lá.

Eu não perguntei aos 'donos de canto', aos mais velhos, ao meu pai e a meus tios como viver bem, não me interessei pelas histórias sobre as origens e pelos cantos *achudi*. Eu aprendi um pouquinho com minha mãe e a irmã dela que morava em Tajäade'datönnha. Escrevi um pouco no caderno. Mesma coisa com relação à cestaria, não aprendi muito, mas sei fazer os objetos mais importantes para preparar os nossos alimentos.

Sou tuxaua de Fuduwaadunnha, mas ninguém sabe por que fui escolhido. A indicação foi de repente, as pessoas não me consultaram antes. Não achei certo, porque havia outros homens mais velhos e experientes para assumir esse lugar como João, Vitorino e Pery. O certo seria seguir a ordem das gerações, primeiro os mais velhos. Então, eu e meu amigo e cunhado Tomé fomos escolhidos quando Nery faleceu. Eu



Wätuujuuniiyu (David Manuel Rodrigues)



Wätuujuuniiyu (David Manuel Rodrigues).

Vitorino, Pery, töwe'emöoje deaane. Fadheedä ekammaajä nha mäyá weichakoono, yeyyedö Tomé akä, Nery yäämajä'kä. Mädäaje Tomé wwä töwä'döe wäänene, äne'käämö jakächhäädä ädhaajä je kanä.

Mädäaje mmaja töwä'döe nä'jannea Nery, woijhe'da mädäaje wa ädhaajä je, mä'däane nhäädä ädhaajä Apolinário ne! Wätunnä, achudi edhaajä, tötö'tajä'ato ke. Öwö öntö'tammeköödö na, Ye'kwana weichö, nhäädä awa'de ädhaajä je näjannö nedantädö, nhowanoomadö, yeichakoono'jödö, inchoonkomo deaane ädhaajä chänöngatooje na. Eduuwa naadö yäasedädä dea yeichö mäda, owaanäkä'da na soto e'se'tadöökomo, äneejana eduuwa kaato, fenaadä weijhä nonge'da.

Töwäätakamma'jo, nä'janto fenaadä, weichojo jäkä, achudi jäkä, aakene tönnedö, aakene töjaamo tödöödöokoomo ke. Mädä nongato wa'deffä'nä je'da na eduuwa, edäaje keichäyee keeto. Tujunne weinnhä woijhemma, edä köjatadöökomo naadö. Köwo'nommja'komo mäda, takammajoomö inchoonkomo wäinnhe aakene weinnhä töweye nai keeto je'da kaato. Föwainhamo je'da, achudi edhaamo je'da, kädäijhato ewankä'nä'nei je'da. Achudi edhaajä nä'jaanä föwai'chäwa'kä mmaja.

costumo dizer a Tomé: “Por que nós somos tuxauas?”. Nery dizia o mesmo para nós: “Tornei-me tuxaua sem querer, tuxaua mesmo deveria ter sido Apolinário, porque ele era ‘dono dos cantos’ e das histórias verdadeiras”.

Eu também penso assim. Na cultura ye'kwana, aquele que vai ser escolhido como tuxaua deveria ser quem esteve ao lado do antigo tuxaua e aprendeu com ele. Aquele que era seu amigo antigo, um sábio. Esse sim seria um bom tuxaua. Agora, nós estamos fazendo do jeito de Nery. É muito difícil cuidar das pessoas, dirigir a comunidade. Hoje vivemos de um modo diferente. Antigamente, os mais velhos conversavam entre si sobre como cuidar da comunidade, havia trocas de conhecimentos sobre os cantos. “Como vamos cuidar de nossos filhos e netos?”, diziam. Hoje, não existe esse tipo de conversa: “Vamos viver assim desse ou daquele jeito?”.

As pessoas que vivem na nossa comunidade gostam de morar aqui com sua família e não pensam em deixá-la. Entre nós, habitantes daqui, não existem pessoas sábias com quem a gente possa conversar sobre o jeito certo de viver. Não tem pajé e nem ‘dono do canto’, que são pessoas que sabem curar os doentes. O ‘dono do canto’ tinha o mesmo poder que o pajé.

Mädääje yeichö a'ke oneejedamma mäda eduuwa, änejja jäkä da'ja. Yadaanawi wwä köwaatajoihakomo mäda eduuwa nääneaadö köwwäinhe, kanno wojhemma weinnhä na eduuwa, mädääje yeichö ene'madömma. Mädääje yeichö soto ene'madöökommomma, towaanäkä naadö'kä tödöödö. Yääje yeichaame tö'tajä'nä na tónoonodö eda'chädö jäkä mäda eeta weinnhä naadö, numaichedee weinnhä eiyye ke●

Yadaanawi amonno'jo'se'da sadä, könoonodöökomo u'wajä edä Seduume nutuudu, köweicho'komo. Mädamma iyä eduuwa tö'tajä'nä, nono eda'chädömma. Eeta fata je'da yeiya'jäkä, Yadaanawi omommjai nha. Eduuwa weinnhä naadö köödötäiye, ke töwä'döe wäänene äwwännhe, fenaadä weinnhä nä'jannö tödööjai'cha kaato. Eduuwa kaatodö jäkä kötö'tajä'täyye, töweiyee naato könnakontonkomo, köjaamotonkomo, kanno weichokomo jäkä●

Mädamma iyä ädhaajä tö'tajä'tojo eduuwa●

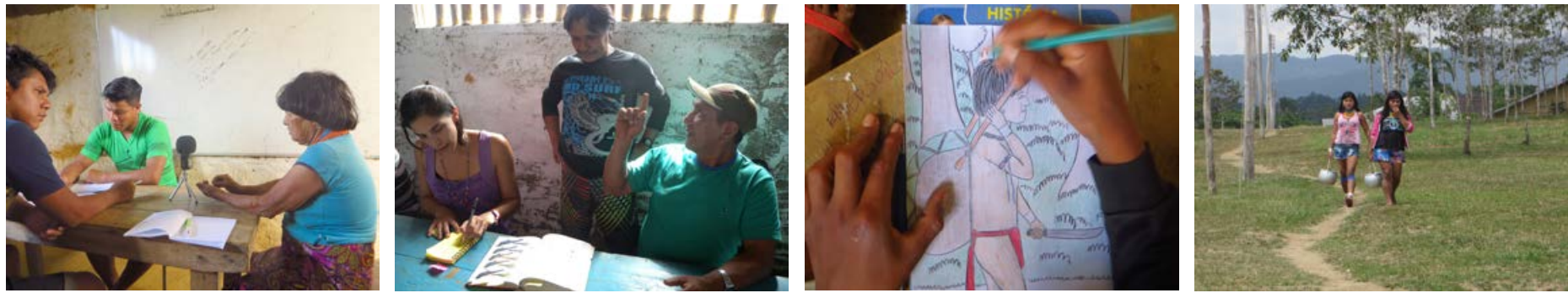


Nós estamos tentando viver, mas estamos vivendo de outro jeito. Agora vivemos no meio dos brancos, nossa vida depende deles. Estou olhando para isso sem poder fazer nada. Entretanto, sempre estamos olhando as pessoas e, quando a gente consegue ajudar, a gente ajuda. Queremos cuidar e defender a nossa terra e é por isso que estamos aqui, para prolongar a nossa existência. Não queremos que os brancos entrem aqui. Seduume nos deu essa terra para nela vivermos. É este o nosso pensamento: cuidar do território. Se não houvessem as comunidades, os brancos estariam aqui●

É assim que falo a vocês. Nós vamos continuar a viver desse jeito mesmo, não há como viver do modo antigo. Vamos pensar sobre como estamos vivendo hoje. Temos que cuidar de nossos filhos e netos, vamos pensar no futuro deles●

Nos dias de hoje, esse é o único pensamento do tuxaua●





Töjaatakaamo nichö'tammeköödö Äse.

Yeichojo chö'tamme'kajä

1. Weseenötojo: Tujuumä'komo soto weseenötojo na Wadhaakani'chadiiyö de'wonno ö'jonaadädä, tönnakoomo'kädä jadänhe wenhawä jenhemma.
2. Odookoja'komo nakoomo'kä, tadinhaamo nakoomo'kä taminhä'ka'da, tadinhaamo'moi yeichawä eichö tujunne'da.
3. Tadinhaamo we'moichato'komo naadö iye tödaaka'da.
4. Tujuumä möna'waka wötääjä'nä deane tujunne:
 - a. Äse' jano edantädö;
 - b. Chäänönge wädöjä'nä tujuumä, möna'waka wötäänä owaajo.

Nwaadädä'kä yeichö mmaja

1. Chäänönge yeichojo tödöödö tujuumä Sanuma jadänhe.

Propostas da comunidade

As propostas a seguir foram elaboradas durante a validação do Levantamento Socioambiental de Fuduuwaadunnha, realizada junto com a oficina regional para elaboração do Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Yanomami (PGTA-TIY). Essa atividade foi um esforço conjunto de equipes do ISA (Programa de Monitoramento de Áreas Protegidas e do Programa Rio Negro/Yanomami), da APYB e da comunidade de Fuduuwaadunnha. A oficina foi realizada em Fuduuwaadunnha, entre os dias 05 e 12 de maio de 2016, e contou com a participação de seus moradores e lideranças de outras comunidades, como Kudaatannha e Wachannha. Também estiveram presentes lideranças do povo Sanöma e representantes da Sesai, da Funai e da Hutukara Associação Yanomami (HAY).

Caça

Propostas

1. Área Especial de Caça: a partir da Cachoeira do Caranguejo, onde será permitida apenas a caçada coletiva e a caçada familiar.
2. Não matar filhotes de animais e de pássaros, não tirar os ovos que estão sendo chocados.
3. Não derrubar árvores que têm ninhos de pássaros.
4. Retomada de caçadas coletivas:
 - a. Identificar locais de caça;
 - b. Planejar a caçada coletiva.

Próximo passo

1. Estabelecer acordos com os Sanöma.

äse tadinhaamo
aves de caça

kaichai
maritaca-de-cabeça-azul

kodookodoomadi
coro-coró

könooto
japu

fawi
mutum

wokiiya
jacu

kadau
gralha grande

ka'kawa
papagaio

kaduuwai
arara

kajuuwai
mergulhão

onoode'jä
socó-boi-baio

tada'kwa
aracuã-pequeno

yaimmaadi
mutum-marrom

tonoodo
pássaros pequenos

kudaimmadu
inhambu-anhangá

ajiisha
garça

uuwau
maú

yuduuma (faatu)
pato-do-mato

maami
inhambu-preta

shajooko
tucano

kawaanadu
galo-da-serra

fadiifadi
araçari de cinta dupla

dodo
papagaio-verdadeiro

kuyuuwi

jacutinga-da-garganta-azul

fä'nä

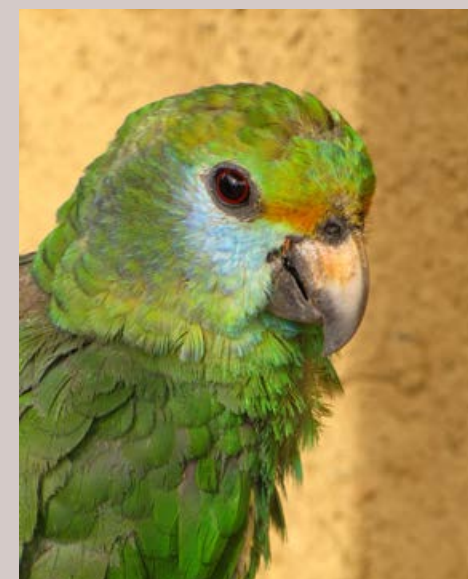
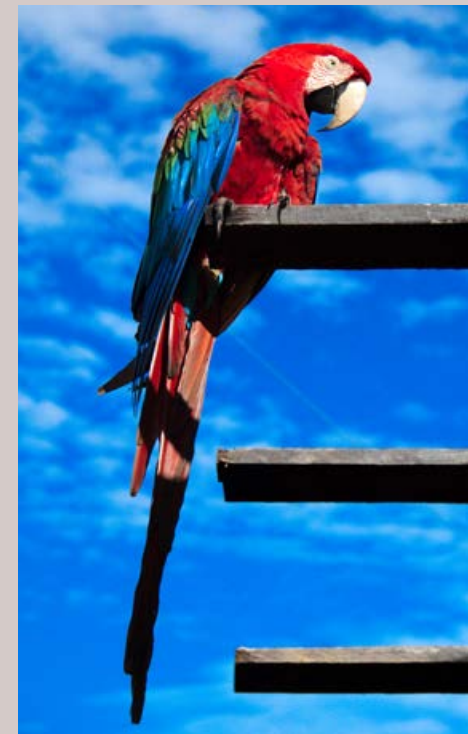
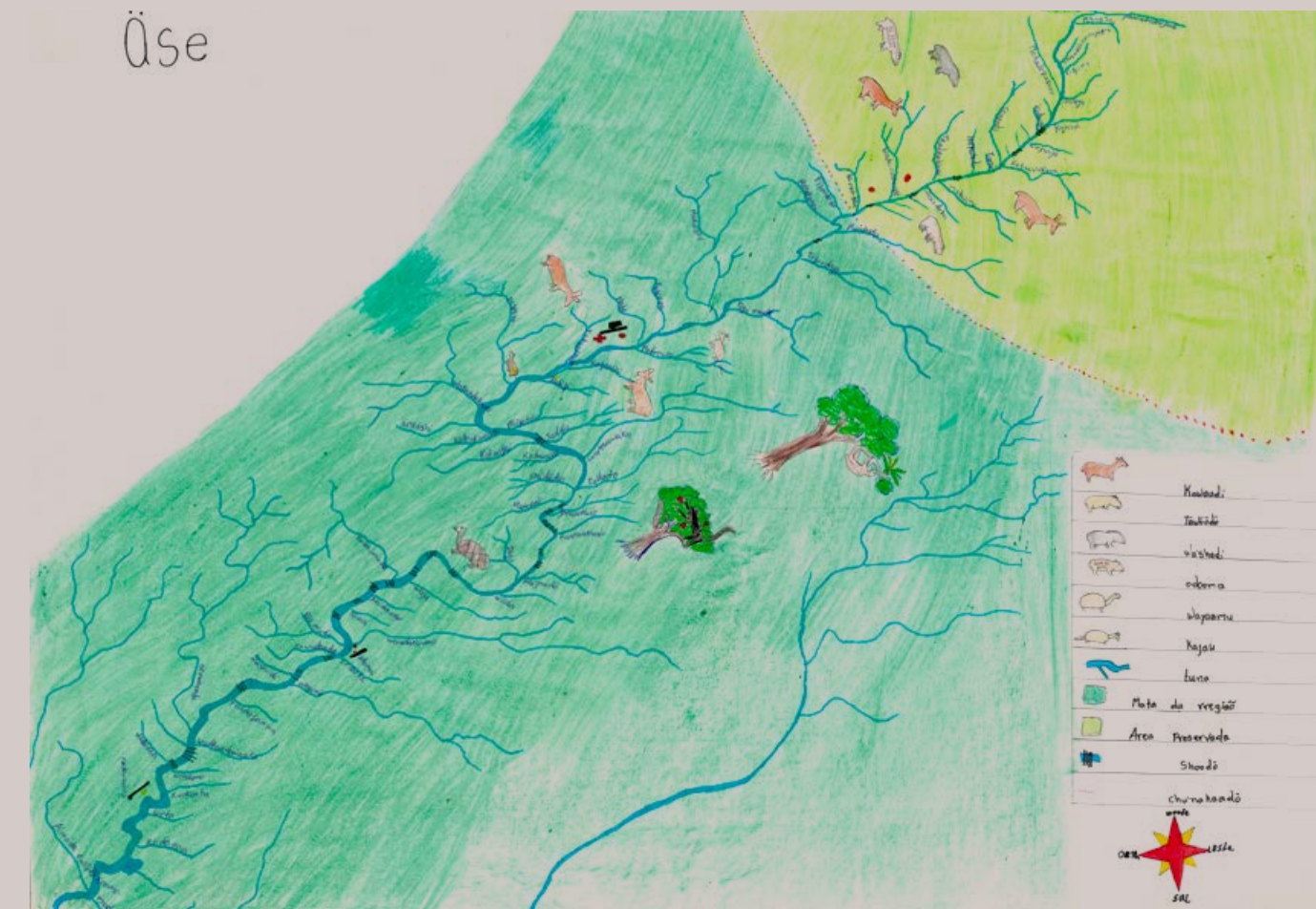
inhambu-galinha

to'sede

saracura-três-potes

yaji •

jacamim •



Wodinhamo eseenö●

Yeichojo chö'tamme'kajä

1. Moto neene eneejödöökomo (Wadhaakani'chadiiyö de'wonkomo) Fuduwaadunnhano jakä aminche'da tonaatö'taamo.
2. Wameedi mmaicchomo amäädö, äköntomoje naadö deamma. Soto edantädö tujunne, chäänöngö ka tüköntomo neda'chanto, kee emmenkanei. Nhäädä töjäkäjeene tüköntomo mmai tödöoja'cha naadö ne'wa'ta yaawä tujuumä.

To'taamo

Yeichojo chö'tamme'kajä

1. Töwäänuku wänkudaawänhe faji tödöojätödö je'da, chömjätödö je'da mmaja.
2. Soto edantädöökomo faji tödönno emmenkannamo töwäänuku wänu'jätöodaawo'komo.
3. Kudaaka wemoicha'jokoomo nkäkäädä kone'da'da faji tödöojätödö mmaja yaawä.
4. Waanontänä woije chöömödö ne'nhojo, tujunnato je yeichö chö'tame'kankädä, täne'maamö je nä'jannönkäkäädä yeichö jenhemma.

Nwaadädä'kä yeichö mmaja

1. Chäänöngö yeichojo tödödö Sanuma jadänhe.

Caça das mulheres●

Propostas

1. Trazer as “minhocas verdadeiras” - *moto neene* - de outras áreas (acima da Cachoeira do Caranguejo) para perto de Fuduwaadunnha.
2. Organizar a criação de galinha por família e só criar galinha caipira. Uma pessoa da comunidade ficará responsável por acompanhar este trabalho e promover mutirão comunitário se alguma família tiver dificuldade.

Pesca

Propostas

1. Não usar malhadeira e timbó na época da piracema (tempo de reprodução dos peixes).
2. Definir grupo de fiscalização de áreas de reprodução de peixes.
3. Após a piracema, o uso de malhadeira será permitido.
4. Respeitar a prática de pescaria coletiva depois dos rituais tradicionais.

Próximo passo

1. Estabelecer acordos com os Sanöma.

äse na'kwakankomo	kudaakane	wadhaakani	widiidi	kömöödöi	kankajuudu
seres aquáticos pescados/caçados	piaba	caranguejo	traíra	matrinchã pequeno	casculo

tuuda	muudujaade	detuukwä	fäde	madha'wana	känhekiijai	suduukuji	shuudu
matrinchã-prata	piaba	mandi sem ferrão	casculo	traíra	mandi sem ferrão	poraquê	camarão

fädeewa	käneedo	sukkujiimä	ätöoja	seköijä	kuniichai	maawishi●
cará	mandi sem ferrão	peixe semelhante à cobra-cega	casculo	casculo	mandi pequeno com ferrão	caracol preto●

äse kawau weichökomo deea	fu'juku	köto	komja'kä	shüichu (kawau)
anfíbios caçados	perereca	rã	rã	sapo grande que vive na terra

shinhaawe	muduiyana-wishiiyö	wa'wa	muduukuku●
perereca	perereca pequena	perereca pequena	girino●

wodinhamo eseenö	kudu	moto●
animais caçados pelas mulheres	minhocoçu	minhoca●



Chäänönge äwanshi eda’chädö.

Yeichojo chö’tamme’kajä

- Tawiini soto edantädö tujunne, wenhä jäkääno wa’deujätöödö.
- Äudwäjä’tojo ku’nädö awä dea escola nhaudwädö tödöödö tujunne.
- Yadaanawi namoode’nädö äwanshi tujunne’da, tónaudwädö akaano dea maane.
- Ekammajäätödö tujunne, äwanshi jäkä yoowanoomaajä wwä.
 - Tödöömööje deea yeichaame dhantai äwanshi, mädä Yadaanawi namoode’nädö;
 - Äne’käämömma äwanshi äwiishicha yaawä, yadaanawi fataakäi.

Nwaadädä’kä yeichö mmaja

- Wa’deujä’nä tujunne, Yadaanawi fataakanno äwanshi ene’jätöödö jäkä yeichö.

Segurança Alimentar.

Propostas

- Escolher uma pessoa responsável para puxar esta conversa dentro da comunidade (‘animador’) e manter a discussão viva.
- Incluir no planejamento anual de derrubada das roças as áreas onde será produzida a merenda diferenciada.
- Substituir os produtos industrializados da merenda escolar por alimentos produzidos na comunidade.
- Promover oficinas com nutricionista na comunidade.
 - Boas práticas de consumo de alguns alimentos industrializados;
 - O que comer e onde encontrar alimentos saudáveis na cidade.

Próximo passo

- Oficina para definir como será a entrada e o consumo de alimentos industrializados.

Tadonhe weichojo ekammajäätödö.

Yeichojo chö’tamme’kajä

- Ekammajäätödö tujunne kanno yadaanawi äjjiichö’tännamo je naatoodö wwä; edääje nhaa weichö naawö kee yeichö, tameedä yeichö wa’kä köwäänemaato’komo jenhe naadökoomo.
- Chäänöngeene Fuduuwaadunnhano wääjichö’totoojo ne’nhojo kee wä’dönä tujunne Sesai wwä, töweiyee ne’nhojo dhakankomo tameedä tujunna’komo je naadö, yäätäädänkomo jeene ne’nha’to nhanno äjjiichö’tännamo, yadaanawi töweiye, ye’kwana mmaja.
- Ye’kwana weichö yowaanokooto mmajaane yaawä inwakankomo töweiyaamo jadänhe mmaja keene contrata je tödödökoomo ne’nhojoode.

Nwaadädä’kä yeichö mmaja

- Fajeeda APYB nödö’nhojo Dsei-YY wadäädä tonno’jaamö. Chäänöngeene Fuduwaadunnhano wääjichö’totojo ne’nhojo, töweiyee äji edhaajä keeto.
- Wääjichö’totojo taka tönonha’komo, wääda’chotoojo naadökoomo ime’ku’tädö tujunne, nhäädä AIS dhowaanäkä yeichö wetä.

Saúde.

Propostas

- Orientar os profissionais não indígenas sobre os nossos costumes e restrições para garantir o bom atendimento à nossa saúde e o respeito às nossas regras relacionadas ao atendimento dos pacientes.
- Solicitar à Sesai o funcionamento imediato do posto de saúde da comunidade Fuduuwaadunnha, com equipamentos e infraestrutura adequados ao bom atendimento dos pacientes e com equipe permanente, considerando uma escala mista de funcionários indígenas e não indígenas.
- Solicitar à Sesai uma formação adequada dos técnicos não indígenas em antropologia (especialmente nas culturas dos povos yanomami e ye’kwana) e considerar a contratação de funcionários em turmas.

Próximos passos

- Ofício da APYB para o Dsei-YY solicitando a efetivação do posto ye’kwana de Fuduuwaadunnha, com a adequação de sua estrutura física e equipe técnica.
- Levantamento das regras, cuidados, resguardos específicos ao nosso povo para melhorar o atendimento na nossa comunidade e para orientar os agentes de saúde ye’kwana.

Wenhä.

Yeichojo chö’tamme’kajä

- Tönonhe eneeankädä inchonkomo nhonkwadö, no’sankomo mmaja, tujunna’komo’kä ekamma’jojäätödaawä.
- Tödöödö ai mudeeshi owaanomaadökoomo. Mädä aajäntäjai nha awa’deene tumö jadä, senö jadä, töwoodö jadä, töwanhä’näi jadä, tönootö jadä, tötaamudu jadä, mädääjeenetö woowanoomajä’nä na, kee inchonkomo wä’dödöökomo tujunne mmaja.
- Tänechejeene mudeeshi ne’nha’to, inchonkomo töneekamma’jojä’a’komo.
- Nhäädä mude’kä inchomo ekamma’jojäätödö yaajäntaajä, töwä’kaaneene noneeja’nhojo ekamma’jojäätödö.
- Fiya’kwa kee Ye’kwana mude’kä yeejanaasusuimadö tujunne, oowanoomakoije yeichojo je.
- Töwäänema wenhä tujunne, tönonhato je chö’tammeköödö yeijäkänkädä.
- Äudaajä edemi’jödö tödöödawä grava je tödöoe’da, filma je tödöoe’da mmaja.

Cultura.

Propostas

- Respeitar os mais velhos (*inchonkomo e no’sankomo*) e buscar aprender com estes conhecedores.
- Incentivar os jovens a aprender na prática. Isso deve começar no convívio familiar, no dia a dia, e os mais velhos também precisam incentivar.
- Os jovens precisam demonstrar interesse e ir atrás dos conhecedores.
- Depois de iniciado o aprendizado, o jovem deve ir até o final. Não pode deixar de lado.
- Fazer uso das plantas *mada* que ajudam o aprendizado dos jovens ye’kwana (*fiya’kwa*).
- Manter e respeitar os resguardos.
- Não registrar (gravar em vídeo e áudio) o que não é permitido pelos mais velhos (exemplo: *äudaajä edemi’jödö*).
- Aprender o jeito certo de dançar nas festas *wänwanä*: o ritmo da dança *weshiidi’chänä* e o toque do chocalho *wasaja*.

- Chäänönge woowanoomanä wänwanä jäkä yeichö, wasaja wa’yeukwadö akoodaane weshiidi’chänä.

- Nhäädä ädhaajä’kä je naadö näatajä’a töjimmä inchonkomo je naatoodö jadänhe dhowaajo yeijo’tojo jäkä yeichö; yaawä sakuuda ajäntátooyo na ke’komo, yääje mmaja wöowö ummichaatojo jäkä yeichö nichö’tamme’jäaato deea, mäntääsa wötäänä tujunne yaawä eseenömjä’e. Dhanwaakomo eseenö: kawaadi, fá’nä odooma, wa’shadi, tadinhaamo. Wodinhamo eseenö mmaane: moto, kudu, to’taamo mmaja yaawä.

- A’dhechemma mudeeshi’chä woowanoomatooyo taka yeichökoomo tujunne, tumöotonkomo, senöotonkomo, tötaamu’tonkomo, tönootöonkomo jadänhe mmaane numa’kä yaawä.

- Mudeeshi’chä owaanomannamo chäänönge nä’dö’nha’nha’to awa’de, nhanno inchonkomo töntö’tamme’jä’a’komo ekamma’jojäätödö je.

- Tödöoeene tödööemö yäätäkammajä naadö nä’dö’nhojo, mädä aakä anooto yä’tuaajä naadö aka yeichö.

- Ijaatoodea weduto ai PPP ensino fundamental eneedö ne’nhojo, chäänönge ka nai kee yeichö eneedö.

Referências

- ↑ Participação de toda a comunidade nos preparativos e planejamento do ritual *sakuuda yaichuumadö* – assim como hoje fazemos durante a *äudaajä edeemi’jödö*. Por exemplo: os homens vão caçar veado, nhambu, paca, anta, passarinhos etc.; as mulheres vão buscar minhoca *moto*, minhocoçu *kudu*, pescaria. Realizar de forma coletiva a colheita de todas as roças novas (*sakuuda*) da comunidade.

- Diminuição do tempo dentro da escola, para as crianças aprenderem com seus pais, avós, parentes no dia a dia na roça, na caçada etc.

- Professores precisam se organizar para buscar conhecimentos com os sábios para depois ensinar na escola.

- Aproveitar os dois dias de ‘Prática de projeto’ (a cada quinzena) para ensinar aos alunos os saberes ye’kwana.

- Esperar os próximos cinco anos para avaliar o PPP do ensino fundamental.

Wä’senje’tänä●

Yeichojo chö’tamme’kajä

- APM edhaajä je wenhä tujunne na aakäichea weduche jene.
- Ye’kwana je wenhä ainhe jooje’kächejeene woowanoomanä tujunne na; äudaajä koneekadö je, weseenönnä je.
- Äwiishichache jeene fajeeda koneekadö tujunne yadaanawi a’deddu täta yeichojo, töweiyaamo nichö’tammeköödö naadö je chejeene.
- Wenhä jäkä towaanojo’na’komo soto ime’ku’tädö, yää tödöönei mädhä ke’komo chääwaadänhe yeijätöödö.
- Chäänönge nä’tö’tammekaadö woije yadaanawi a’deukwe woowanoomatooyo fajeeda koneekadö tujunne.

Educação●

Propostas

- Aumentar para quatro anos o mandato da gestão da APM.
- Garantir que práticas tradicionais ye’kwana tenham espaço no ensino escolar. Relacionar atividades da roça, da pesca e da çaça com as atividades na escola.
- Trabalhar a compreensão das palavras e conceitos dos não indígenas de forma a traduzir para o contexto da comunidade.
- Mapear os conhecedores de cada prática tradicional e definir os responsáveis por repassar esses saberes aos mais jovens.
- Buscar métodos mais específicos e adequados para o ensino de língua portuguesa como segunda língua.

Yadaanawi fataakäi ye’kwana weichö●

Nwaadädä’kä yeichö mmaja

- Ä’waasa’kä jeene ka Ye’kwana naicho, yadaanawi fataakäi kee yeichö ime’kutädö tujunne.

Födaata weejödö●

Yeichojo chö’tamme’kajä

- Soto täneejökwaatoche edantädö tujunne, mu’ato dha födaata kee töwä’döemö soto wwänhe.
- Nhanno ädhaamo je noneejajä’aatoodö mudeeshi wätujjaneichomooje eijai nhaato, inhammäda’dache födaata akoichadö äwwänhe tujunne na kee töwä’döemö.

Ye’kwana na cidade●

Próximo passo

- Atualizar o levantamento sobre os Ye’kwana que estão vivendo na cidade.

Entrada de dinheiro●

Propostas

- Definir uma pessoa responsável por cobrar e recolher a contribuição comunitária.
- Professores e lideranças que já têm noção do bom uso do dinheiro devem orientar os jovens para não gastarem à toa.

Infraestrutura●

Yeichojo chö’tamme’kajä

- Chö’tamme’jätöödö tujunne oshono ka äwiishicha adhaawaje töweie nai, fata onkone’mä’da kee yeichökoomo.
- Owaanäkä shii wa’todö eda’chotooyo tödöödö, köjaatakänhe könaadäjäätödöökomo naadö.
- Yeichojo nöngeche jeene tönonha’komo fönaatamoi no’soma’nhojo, pilha’jäkoomo, bateria’jäkoomo kenhe naadö. Soto töweie mäda jokoono, edäaje tödöötäkä’de kee töwä’döemö soto wwänhe, töwö je mmäda aajäijai wenhä naadea. Nhanno AIS, AISAN, Professores kee naatoodö wä’wätuujanä dönnamo kanno.
- Tuna juduukomo’kä eda’chädö tujunne, inhataaje deemma, nossaje ännöjo’da.
- Tujuumä wenhä tujunne fata yemmaneije naadö i’jummadaawä. APYB Boa Vistannha adoojoneijhe yaawä, tawiiniye wedu waadäi.

Infraestrutura●

Propostas

- Realizar pesquisas sobre energias renováveis e limpas que possam ser usadas na comunidade.
- Realizar oficinas de capacitação para o uso correto de energia solar que já existe na comunidade.
- Obter conhecimentos sobre o descarte adequado de materiais tóxicos, como pilhas e baterias. Ter uma pessoa responsável por orientar o descarte adequado do lixo, mas cada família deve cuidar do seu próprio lixo. AIS, AISAN e professores têm papel importante nesse trabalho de orientação.
- Preservar as nascentes. Fazer limpeza permanente dessas áreas.
- A comunidade deve fazer com frequência mutirões para recolher pilhas e baterias e a APYB poderia levar esse lixo à Boa Vista no frete que faz uma vez ao ano.

Nwaadädä’kä yeichö mmaja

- Tujuumä Municipio de Amajarinnhankomo jadänhe fata awoodhekääkä yemmaneije naadö emmenkadö tujunne. Tönonha’komo fönaatamoi no’soma’nhojo, pilha’jäkoomo, bateria’jäkoomo kenhe naadö. Yäaje yeijhäkä yaawä APYB fajeeda nännö’nhojo, yää fata yemmaneije naadö jokoono töweiyemö tönkana’kaato edantädö.
- APYB fajeeda nännö’nhojo, 5º PEF wwä tu’emö, yää fönaatamoi yadaanawi fataakäi adoojojo’toyo jokoono ya’dewwödö.

Wäada’chänä●

Yeichojo chö’tamme’kajä

- Töwä’kaaneene nödö’nhojo tönoonoi eda’chotooyo ajantäjä’ajä naadö, kee wä’dönä tujunne Funai wwä, chääne’jutuudu tödöøjätöödö tujunne Yanomami nonoodö wedaatokwaadö naadö ai.
- Nhanno ädhaamo je naatoodö wadäädänhe fajeeda imennaajä adoojojäätödö tujunne chäänöngemjönö könoonoichomo jäka yäänedaawä.

Próximos passos

- Averiguar junto ao Município de Amajari formas adequadas de fazer o descarte do lixo tóxico como as baterias automotivas e pilhas que existem na comunidade. APYB deve fazer ofício.
- Verificar a possibilidade de contratação de uma pessoa da comunidade para cuidar da limpeza da comunidade.
- APYB deve fazer ofício para solicitar o apoio do 5º PEF para retirar o lixo tóxico da Terra Indígena Yanomami.

Fiscalização●

Propostas

- Cobrar da Funai a conclusão do plano de vigilância da Terra Indígena Yanomami (TIY) e solicitar que este seja colocado em prática, com especial atenção ao garimpo na região do Rio Uraricoera e ao plaqueamento dos limites da TIY.
- Encaminhar denúncias aos órgãos competentes quando tivermos provas sobre as ameaças ao nosso bem-viver.

Créditos das imagens

Dhowaajo ekammadö • Apresentação



Guilherme Gnipper Trevisan, 2015. Majoi Gongora, 2013. Guilherme Gnipper Trevisan, 2014. Guilherme Gnipper Trevisan, 2014. Guilherme Gnipper Trevisan, 2014. Marcos Wesley/ISA, 2016. Majoi Gongora, 2014. Marcos Wesley/ISA, 2014.

Histórias sobre as origens • Wätunnä



Desenho: Reginaldo Wayuudima Rodrigues Rocha, 2017. Desenho: aluno da Escola Estadual Indígena Apolinário Gimenes.

Yawaadejudinnha wenhä ekammajäätödö • Uma história dos Ye'kwana de Auaris



Guilherme Gnipper Trevisan, 2014. Majoi Gongora, 2013. Acervo APYB, 2004. Imagens extraídas do documentário *Des hommes qu'on appelle sauvages* (França, documentário, P&B, 1952, 95'), de Alain Gheerbrant. Elaine Moreira, 2003. Elaine Moreira, 2003.



Ana Gita de Oliveira, 1974. Alcida Ramos, 1974. Alcida Ramos, 1974. Alcida Ramos, 1974. Acervo APYB, década de 1990. Acervo APYB, década de 1990. Acervo APYB, década de 1990.



Acervo APYB, 2004. Acervo APYB, 2004. Acervo APYB, 2016. Majoi Gongora/ISA, 2017.

Äwanshi edhaamo wodinhamo • Mulheres, as donas dos alimentos



Ana Gita de Oliveira, 1974. Majoi Gongora/ISA, 2017. Majoi Gongora, 2013. Majoi Gongora, 2013. Desenho: Danilo Shidiichaweeni Rocha, 2017. Majoi Gongora, 2016. Majoi Gongora/ISA, 2017.



Majoi Gongora, 2016. Majoi Gongora/ISA, 2017. Majoi Gongora, 2013. Majoi Gongora, 2013. Majoi Gongora, 2013. Majoi Gongora/ISA, 2017. Majoi Gongora, 2013.



Majoi Gongora/ISA, 2017. Majoi Gongora/ISA, 2017. Majoi Gongora/ISA, 2017. Majoi Gongora/ISA, 2017. Majoi Gongora, 2014. Selma Aparecida Gomes/ISA, 2015. Selma Aparecida Gomes/ISA, 2015.



Majoi Gongora/ISA, 2017. Majoi Gongora/ISA, 2017. Majoi Gongora/ISA, 2017. Majoi Gongora/ISA, 2017. Majoi Gongora/ISA, 2017. Majoi Gongora/ISA, 2017. Majoi Gongora/ISA, 2017.



Majoi Gongora/ISA, 2017. Majoi Gongora, 2013. Majoi Gongora/ISA, 2017. Majoi Gongora/ISA, 2017. Majoi Gongora/ISA, 2017. Majoi Gongora/ISA, 2017. Majoi Gongora/ISA, 2017.



Majoi Gongora/ISA, 2017. Majoi Gongora, 2013. Ana Gita de Oliveira, 1974. Ana Gita de Oliveira, 1974. Majoi Gongora/ISA, 2017. Majoi Gongora/ISA, 2017. Majoi Gongora/ISA, 2017.

To'jodhaatoje nääneaadö töjaatawä Fuduwaadunnha • Fuduwaadunnha e nossos desafios atuais



Desenho: Danilo Shidiichaweeni Rocha, 2017.



Majoí Gongora, 2014.



Majoí Gongora, 2013.



Desenho: Castro C. da Silva, Felipe A. Gimenes, Jose Antonio Paez, Josemar R. Paulino, Raul Y. Rocha e Reinaldo W. Luiz Rocha, 2016.



Majoí Gongora, 2013.



Desenho: aluno da Escola Estadual Indígena Apolinário Gimenes.



Majoí Gongora/ISA, 2017.



Marina Vieira/ISA, 2016.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Majoí Gongora/ISA, 2017.



Majoí Gongora/ISA, 2017.



Majoí Gongora, 2013.



Desenho: aluno da Escola Estadual Indígena Apolinário Gimenes.



Desenho: aluno da Escola Estadual Indígena Apolinário Gimenes.



Desenho: Emerson Gimenes Contrera.



Majoí Gongora, 2015.



Majoí Gongora, 2015.



Majoí Gongora, 2013.



Majoí Gongora, 2013.



Joel Taadenhawaana Rocha Paulino, 2017.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Majoí Gongora/ISA, 2017.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Marina Vieira/ISA, 2016.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.

Mudeeshi wwanhe ekammajäätödö • Aconselhamento aos jovens



Majoí Gongora, 2013.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Majoí Gongora, 2013.



Selma Aparecida Gomes/ISA, 2015.



Marina Vieira/ISA, 2016.



Selma Aparecida Gomes/ISA, 2016.



Selma Aparecida Gomes/ISA, 2016.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Selma Aparecida Gomes/ISA, 2015.



Majoí Gongora/ISA, 2017.



Majoí Gongora/ISA, 2017.



Selma Aparecida Gomes/ISA, 2015.



Marina Vieira/ISA, 2016.



Selma Aparecida Gomes/ISA, 2015.



Majoí Gongora/ISA, 2017.



Majoí Gongora/ISA, 2017.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Majoí Gongora/ISA, 2017.



Majoí Gongora/ISA, 2017.



Majoí Gongora/ISA, 2017.



Marina Vieira/ISA, 2016.



Majoí Gongora/ISA, 2017.



Selma Aparecida Gomes/ISA, 2015.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Selma Aparecida Gomes/ISA, 2015.



Majoí Gongora/ISA, 2017.



Marina Vieira/ISA, 2016.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Majoí Gongora/ISA, 2017.



Marina Vieira/ISA, 2016.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Majoí Gongora/ISA, 2017.



Selma Aparecida Gomes/ISA, 2015.



Selma Aparecida Gomes/ISA, 2015.



Selma Aparecida Gomes/ISA, 2015.



Selma Aparecida Gomes/ISA, 2015.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Selma Aparecida Gomes/ISA, 2015.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Selma Aparecida Gomes/ISA, 2016.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Selma Aparecida Gomes/ISA, 2015.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Majoí Gongora/ISA, 2017.



Majoí Gongora/ISA, 2017.



Majoí Gongora/ISA, 2017.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Majoí Gongora/ISA, 2017.



Majoí Gongora/ISA, 2017.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.

Töjaatakaamo nichö'tammeköödö • Propostas da Comunidade



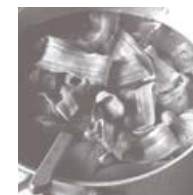
Desenho: Alunos da Escola Estadual Indígena Apolinário Gimenes.



Tiago Moreira dos Santos/ISA, 2016.



Majoí Gongora, 2013.



Majoí Gongora, 2013.



Majoí Gongora, 2014.



Ana Gita de Oliveira, 1974.



Majoí Gongora/ISA, 2017.



fonte Sabon

papel Munken Lynx Rough 120g/m2

tiragem 1.000 exemplares

impressão Ipsis



A marca FSC® é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de outras fontes de origem controlada.

